



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA
 Não se restituem originaes sejam ou não publicados
 Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
 EDITOR
 Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
 ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha Sem estampilha
 Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
 Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
 Trimestre 680 Trimestre 500
 Avulso... 30 réis
 Anuncios (cada linha) 30 réis
 Repetições 20 réis
 Permanentes contracto especial
 Anunciam-se publicações enviando um exemplar

O imperio romano

A republica fóra assassinada por Cesar; e os esforços de Bruto e Cassio não poderam insuflar vida nova áquelle regimen perdido totalmente, desde que, voltando vencedor da Hespanha, Cesar entendera dever estender sobre Roma a espada vencedora dos ibericos e dos gaulezes. Aclamado *pae da patria*, natural seria que elle tomasse a nação em tutela. Eleito ditador *vitalicio* pelo senado, elle sentia-se rei de facto. Na sua pessoa resurgiu Romulo, *Imperador*, isto é, chefe supremo do exercito, porque não havia d'elle, aproveitando exactamente a força d'esse exercito que lhe era submisso, impôr a todos o seu poder, o seu imperio? . . . Assim tinha de ser. A Republica tornára-se já apenas uma palavra vã. E, quando Marco Antonio lhe offereceu, num festim, a corôa real banida desde a quêda dos Tarquínios, baldadamente Cesar apparentou uma ficticia indignação. O imperio, isto é, o poder supremo do Estado concentrado discretionarymente nas mãos d'um unico homem, estava creado.

A batalha de Pharsalia, decidindo em favor do despota contra Pompeu, a primeira espada do partido democratico, precipitou os acontecimentos. A liberdade romana agonisava.

O triumvirato, tendo produzido apenas fructos de deploravel anarchia, pela rivalidade natural entre homens possuidos dos mesmos poderes, servira de traço de união entre o regimen da liberdade republicana e a fórma imperial que havia de mostrar ao mundo indignado e ao futuro assombrado as torpezas d'um Caligula e as atrocidades d'um Nero.

O segundo triumvirato composto de Octavio, Lepido e Antonio entrou triumphante em Roma, marchando desde Bolonha protegido pelo exercito posto ao serviço da causa do despotismo, trazendo o intuito confessado de vingar a morte de Cesar, assassinado pelos ultimos defensores da Republica, junto á estatua da Liberdade por elle trahida. O seu dominio foi inaugurado por uma serie de proscriptões arbitrarías. Cada triumvirato tratou em particular de exterminar os seus inimigos pessoas ou politicos; e, na furia de perseguições, foi creado um regimen permanente de espionagem e relação, opimos da tyrannia, e os suspeitos da adhe-

são á fórma de governo proscripta, eram implacavelmente sacrificados nas aras da vingança dos vencedores.

Nesta deploravel desordem, Cicero, o eloquente defensor de Octavio, abandonado por este á colera insaciavel de Antonio, foi preso em sua propria casa, no momento em que se preparava a fugir para o mar, numa liteira, e é logo assassinado. Os bandidos cortaram-lhe a cabeça, e trazem-na como trophéu do seu crime á presença de Fulvia, mulher de Antonio que com uma agulha lhe atravessa a lingua, aquella lingua que tão eloquentes discursos pronunciára; e, com uma ferocidade selvagem enche-lhe a bocca de chumba derretido (6 de agosto do anno de 710 da fundação de Roma).

Octavio Augusto entretanto, esquecido do seu amigo dedicado, andava por outro lado occupado tambem na infame tarefa de exterminar todos os que suspiravam ainda pelo governo republicano.

Levantado assim sobre uma serie de assassinatos, o imperio devia produzir fructos de pouca benção. E' assim que nos não vemos surprehender vendo como os Marco Aurelio constituem apenas uma minuscula minoria honesta naquella vasto esterquilinio que vem pela historia fóra, infestando o globo, desde Octavio Augusto até Romulo Augusto, isto é, desde o primeiro ao ultimo dos imperadores.

HELIODORO SALGADO.

Testemunho de reconhecimento

Passou hontem o anniversario do sr. Antonio José Ribeiro Alves, digno e intelligente mestre da banda do 23. Por este motivo os seus subordinados, que são todos seus dedicadissimos amigos, quizeram testemunhar-lhe a sua gratidão; engalanaram a casa do ensaio com bandeiras e hera, collocando na sala o retrato do sr. Alves.

Os nossos parabens ao intelligente professor que sabe, no cumprimento dos seus deveres, fazer-se respeitar e adquirir a estima dos seus subordinados.

Congresso operario

Está definitivamente resolvido que o proximo congresso operario se reunirá no Porto.

A quem competir

Muitas ruas da baixa se encontram num estado lastimoso; mórmente aquellas que são macadamizadas: Mont'arroyo e Fóra de Portas.

Agora que se anda em serviço de reparações bom era que o não descursassem.

Mais um processo

Foi novamente processado o *Alar-me*. O artigo pertence ao nosso collega Teixeira de Brito—*Após o combate*—publicado no n.º 49.

O leitor que o veja imparcial e friamente; e diga nos depois se este novo processo não parece ter o cunho da perseguição e se não parece haver o proposito firme de supprimir o *Alar-me*.

Hoje não fazemos commentarios. Contudo havemos de mostrar ao publico como o ministerio publico se evidencia na accusação que nos move e d'ahi tirarmos as conclusões. Fique-se sabendo que aquelle artigo é considerado como *subversivo da ordem publica*!

Esperemos uns dias.

Almeida Garrett

Passou na quarta feira o anniversario da morte d'este illustre compatriota.

João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett, nasceu nesta cidade a 4 de fevereiro de 1799.

Foi filho de Antonio Bernardo da Silva e de D. Anna Augusta d'Almeida Leitão, neto paterno de José Ferreira da Silva e de D. Antonia Margarida Garrett; e materno de José Bento Leitão e de D. Maria do Nascimento e Almeida. Da Avó paterna tomou, pois, o appellido Garrett.

O pae exercia o cargo de sellador da alfandega do Porto e a mãe descendia de uns pobres artifices de Villa do Conde, ao contrario da pretensão da fidalguia com que algumas pessoas quizeram decorar essa familia.

Garrett foi baptisado a 10 do mesmo mez, na igreja de Santo Hdefonso, tendo por padrinhos João Baptista da Silva, e sua avó D. Antonia Margarida Garrett. O poeta usou tambem do nome de Baptista, do padrinho, e até aos 19 annos assignou-se João Baptista da Silva Leitão.

O pae destinou-o desde pequeno á vida ecclesiastica. O bispo D. Frei Alexandre da Sacra Familia, seu tio, não era estranho a esta resolução.

Garrett não desejando seguir a vida ecclesiastica obteve dos paes a permissoão para seguir carreira mais livre e matricular-se na Universidade, o que lhe foi facultado, matriculando-se em 23 de novembro de 1816 no 1.º anno juridico, sendo tido, mezes depois, na conta do estudante mais talentoso. Terminou os estudos em 19 de novembro de 1821.

Revolucionario por indole e por convicção, acompanhou todos os movimentos liberaes desde o nefando morticínio de Gomes Freire e dos seus patrióticos companheiros tendo de emigrar. No exilio retemperou o espirito e datam d'ahi os primores do seu genio. Regressando á patria, nas horas em que a politica lhe deixava algum remanso, as letras foram o seu primeiro cuidado, dedicando-se a ellas e occupando o logar eminente a que o seu talento o fizera subir.

Os jornaes de Lisboa e Porto têm dedicado a este insigne homem de letras e convicto liberal, justas palavras de homenagem ao recordar o anniversario do seu fallecimento.

Morte de dois heroes

Falleceram em Quelimane os primeiros cabos Augusto Casimiro e João Conselheiro, condemnados pelos tribunaes de Leixões, victimas das febres.



Chronica semanal

O Gymnasio de Coimbra quasi ignorado da maior parte da gente da terra, teve no sabbado passado um reclame, que o deve tornar bem conhecido de todos.

Antes de narrar os factos, vou dar em rapidos traços a historia d'esta agremiação, que tanta protecção devia ter do publico e das autoridades e que afinal de contas, perseguida por uma infelicidade extraordinaria, vae cahir debaixo das iras da policia.

Ha um bom par d'annos que um grupo de rapazes, quasi todos de Coimbra, organisaram na rua do Corpo de Deus um gymnasio, só para se divertirem e pssarem o tempo.

Alguns mezes que alli estiveram, trabalharam, deram saraus e achando que a cidade tinha elementos para sustentar uma tão precisa associação, trataram de fundar o Gymnasio de Coimbra.

Apparece no largo da Freiria uma casa propria — onde hoje está a Typographia Operaria — e alli installam o Gymnasio, que ia seguindo o seu caminho graças aos esforços dos socios, que tanto trabalhavam pelo progresso da sociedade.

Dão-se os tristes acontecimentos em Murcia e Andaluzia, e o Gymnasio auxiliado por alguns discipulos de Paulo Lauret, dá um sarau em beneficio das victimas e do seu cofre, sarau que foi immensamente apreciado.

Mas, um dia em que se precisou armar um duplo trapezio, o dono da casa teve melindres em o consentir e o Gymnasio viu-se forçado a sahir.

Procura-se casa por toda a parte mas como não apparece e o Gymnasio tem um descanço forçado d'uns poucos d'annos.

Em outubro de 1886, reabre na Sophia em más condições, por a casa não ser propria, até ver se se conseguia arranjar outra melhor.

Dá-se um sarau no salão da Associação dos Artistas a favor da subscripção para o monumento a Olympio Nicolau Fernandes, um benemerito das classes operarias. O Gymnasio foi muito victoriado e tanto que parecia ter-se entrado numa nova era de renascimento.

Foi dado segundo sarau em beneficio do cofre. Foi por esta occasião o medonho incendio do Baquet, que tantas victimas fez e tantas creanças deixou na orphanidade. O Gymnasio querendo concorrer, conforme as suas forças, para em alguma coisa minorar a sorte dos infelizes, foi a convite de Paulo Lauret, tomar parte num festival no Palacio, em beneficio dos pobres orphãos.

Os jornaes e publico do Porto elogiaram muito os trabalhos apresentados.

Dá-se terceiro sarau na Figueira da Foz e pouco depois com anno e meio de duração fecha pela segunda vez, graças ao senhorio, que queria explorar as circumstancias de não haver outra casa.

A macaca não o largava.

No anno da graça de 1890, pelo mez de setembro, de novo se metteram hombros á empreza e o Gymna-

sio ficou installado numa casa da rua Velha.

Desde então as coisas teem corrido bem, as classes de adultos e creanças tem-se dado com regularidade e com uma frequencia grande, e muito aproveitamento.

A direcção e alguns socios dedicados teem empenhado todos os esforços, para o augmento e prosperidade da casa.

Eis aqui em poucas palavras a historia do Gymnasio de Coimbra, sendo bom frizar bem que nunca lhe faltaram socios e que só devido aos senhorios é que tem interrompido a sua carreira.

Agora que tudo tão bem corria, é que se deram os tristes acontecimentos de sabbado, que resumidamente vou contar.

No sabbado, 7 de dezembro, pelas 9 horas da noite, foi o Gymnasio invadido pelo commissario e 4 guardas.

Sua ex.ª de chapéu na cabeça, intinou os socios a calarem-se, senão dissolveria a sociedade.

No dia seguinte não se fallava noutra coisa na cidade e dizia-se que a intervenção dauctoridade fóra devida aos visinhos, fartos de aturarem o barulho que alli se fazia.

Vae-se a ver a verdade de tudo isto e chega-se á conclusão de que a visinhança não fez tal pedido, nem se queixou de ninguém.

Depois d'isto é bom perguntar se o que se deu no sabbado, é ou não uma perseguição feita ao Gymnasio?

Quem fór sincero e digno q e responda, pois o que está escripto é a expressão da verdade, comprovada se preciso fór pelas declarações escriptas dos visinhos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1891.

AUGUSTO.

O anarchista Pinto

Faltam dois mezes para subir da cadeia o anarchista Manoel Joaquim Pinto, protagonista na aggressão contra Pinheiro Chagas. Abandonado de todos, o Pinto está hoje desprovido de toda a ordem de recursos. Pede, pois, a todos os nossos leitores, que o queiram proteger o obsequio de o fazerem, remetendo os auxilios, de qualquer especie, para a sua prisão nos quartos n.º 1 do Limocero.



Espetadas

Queres commenda?... toma!

«Consta que varios individuos do Porto vão ser agraciados com mercês honorificas e varias graças regias.

(VARIOS JORNALS).

Cá na terra ouvi certos fufanos; reunidos em grande contenda, accusarem os republicanos de lhes terem 'spantado a commenda.

E' por esta e por outras razões que elles davam ao rei agasalho: pois só queriam—que grandes ratões!—conquistar-lhes o penduricalho!!!

Faz-lhes ferro por verem tripelros abicharem as graças da praxe! E em vindicta, já sei, que uns padelros vão usar a gran-cruz de Sernache!

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

Gancho na dextra, giga na sinistra aqui vos trago a colheita da semana. Vem de tudo: bom, mau, sujo, limpo; verdades e mentiras, confissões e desesperos, etc. Um sortido muito completo que vós apreciareis.

O discurso d'um coroado. E' curioso pela humanidade e sentimentos que o revestem. Pertence ao imperador Guilherme, da Alemanha, e é dirigido a uns recrutas na occasião em que juravam bandeiras.

«Recrutas! Acabaes de me provar fidelidade, mas sois muito novos ainda para que possaes comprehender a significação do vosso juramento. Fazei a diligencia, porém, de não esquecer os conselhos que ides receber. Haveis-me jurado fidelidade, filhos da minha guarda — sois meus soldados. Percebeis-me de corpo e alma. O meu inimigo será o vosso unico inimigo. Nestes tempos de conluios socialistas, pode muito bem succeder que eu vos mande fazer fogo sobre os vossos parentes, sobre vossos irmãos, sobre vosso pai e sobre vossa mãe. Que Deus afaste para longe esta hypothese, mas se ella se der, deveis sem hesitação e sem murmúrio cumprir as minhas ordens.»

Como peça moral não conhecemos melhor. E' do código monarchico!

Não se é assassino em serviço do rei; nem constitue um crime matar pai, mãe ou irmão, por ordem real. E os mandamentos da lei de Deus, a ensinarem-nos: — *Amarás o proximo, honrarás pai e mãe, não matarás, etc.*

Bem se vê que o bom Jehovah era um desmoralizador!

A noticia que abaixo transcrevemos trouxe-nos a lembrança o sr. Fontes, cognominado pela politica — o dos sete instrumentos — que eram o numero das postas com que o thesouro lhe enchia as algibeiras.

Aqui temos um exemplar novo, não diremos mais correcto; porém, augmentadissimo:

«Um sachristão d'uma igreja de Peniche (S. Pedro), occupa, além d'este, os seguintes cargos: — Amanuense da camara, sachristão da igreja de N. S. da Conceição, thesoureiro da parochia de S. Pedro, fiel do cemiterio, ajudante do capellão das almas, secretario e thesoureiro das juntas de parochia de S. Pedro, Conceição e Ajuda, secretario e thesoureiro da derrama das congruas das mesmas freguezias, secretario da junta escolar, agente de funeraes e casamentos, secretario do vigario da vara do arceprelado de Peniche e Lourinhã, cantor de cantochão, usando vestes sacerdotaes, armador de igrejas, procurador, administrador, da casa do sr. dr. Guisado, e encarregado de fazer a divisão dos lucros nos batéis da pesca...»

Que havemos de dizer d'este santo homem, que leva a vida cheia de canceiras? Que é um verdadeiro amigo de Peniche: — ama o rei e dá o cavquinho pelas instituições. E' reconhecido o homem!

E esta? No final de muita galanice e das cortezias á familia real pela occasião da sua visita a Braga não se sae um jornal monarchico d'aquella cidade, com este periodosinho:

«Braga comprehendeu que as instituições ainda não estão de todo firmes, depois do abalo de 31 de janeiro.»

Era e não era; foi e não foi. E a dizerem que o povo do norte havia dado ao rei em ruidos significativos o que elle nunca tivera!

Mas então quem falla verdade? A folha bracarense, ou os outros collegas que nos contaram cousas maravilhosas do povo para com o rei?...

Prompto allivio! E' um alveitar da monarchia que dá a receita para a cura do mal; depois de confessar que o doente está em perigo. Diz o *Correio da Tarde*:

«Ora, se quizermos ter boas finanças, é preciso separar a fazenda da politica, porque a ruim politica é que é a causa dos males que affectam o erario. As contribuições na capital deixam de cobrar-se perdendo-se enormes sommas em consequencia da subserviencia dos agentes fiscaes aos triumphos que fazem eleições.»

«E d'este abuso resultam grandes prejuizos para o thesouro, como os factos estão testificando.»

Traduzindo a coisa: — Os enfermeiros — que são os governos — não applicam o remedio, o mal progride, e aqui está como o erario está sempre á mingua.

E continuar-se ha...

A reforma judiciaria é muito fallada, discutida, commentada. Entram na investida os progressistas anti-ministeriaes, os que se veem prejudicados.

O realengo *Commercio de Portugal*, zanga-se com a reforma e depois de dizer — e provar — que ella augmenta as despesas publicas em perto de 40 contos de réis, rompe assim:

«A politica regeneradora é que lucra com este esbanjamento, pois vae ter mais 144 logares a prover!»

Pelo que se vê é uma questão d'osso — que foi para uns e deixou d'ir para outros.

A moralidade neste pleito é salva pelo estomago dos que vêm o seu visinho de bócca escancarada a saborearem um bello quinhão.

E eis aqui porque elles estão ahí quasi a estoirar, invocando a integridade do parlamento e a lettra da Carta!

Que paus de laranjeiral

Como elles se desencontram sendo gêmeos na côr, comendo do mesmo gamelão, vivendo dos mesmos processos. Ora vejam os leitores, como elles desafinam.

Diz o *Primeiro de Janeiro*, a proposito de governos futuros e presentes:

«Os ministros não têm tido amor algum á nação... É esta convicção profunda a que está em todos os espiritos. Muitos annos de loucos desperdícios, de uma politica financeira de aventuras, de esbanjamentos e immoralidades governativas, crearam tal idênia no cerebro de toda a gente.»

Ouviram; agora o outro — *As Novidades*:

«No actual momento, este ministerio é uma necessidade que se impõe a todos os que tiverem na conta merecida os verdadeiros interesses do seu paiz.»

Quem diz a verdade? Nós optamos pelo primeiro. O segundo já se sabe: defende o governo porque está governado... e bem.

Escandalo do fim:

«O capitão de fragata, Pedro Ignacio de Gouveia, recebe o subsidio de deputado e liquida ainda o subsidio de embarque; como com-

mandante tem o soldo e gratificação de patente e ainda mais uma gratificação especial de 25\$000 réis perfazendo tudo o total mensal de 287\$000 réis.

«Pelo menos, são illegaes os 25\$000 réis mensaes e os 2\$400 réis diarios de subsidio de embarque.»

Neste genero ha mais — e muito melhor!

TRAPEIRO.

Beneficio

Por iniciativa do sympathico academico, sr. Luiz da Gama, e coadjuvado por alguns collegas haverá no dia 16 uma recita no theatro D. Luiz, em beneficio da infeliz victima do *canêlo*, sr. Arthur Napoleão Corrêa.

Como vê o publico o beneficiado é por todos os motivos digno de coadjuvação; além de que o iniciador se esforça para apresentar um espectáculo escolhido e que devereá agradar.

Representa-se a zarzuela em 1 acto — *Simão, Simões e Comp.*, a comedia em 3 actos — *A receita dos Lacedemonios*. A parte musical foi confiada aos srs. Francisco Macedo e Fructuoso da Silva.

Notas falsas

O nosso collega do *Jornal da Noite*, de quinta feira, relata o seguinte:

Esta madrugada foi, segundo nos consta, visitado pela policia o palacio d'um conhecido titular por se suspeitar a existencia alli d'uma grande remessa de notas falsas, vindas ha dias clandestinamente de Paris com destino ao mesmo titular.

Segundo tambem nos consta, o individuo procurado pela policia evadiu-se, mas já se acha debaixo de prisão uma auctoridade parochial accusada de cumplicidade como passadora das mesmas notas.

Damos esta noticia com a maxima reserva e vamos pôr em campo os nossos informadores afim de amanhã podermos fazer luz sobre este assumpto que, a ser verdadeiro (o que duvidamos ainda) promete um grande escandalo em Lisboa.

Hoje (11) sabimos e fomos fazer uma syndaciana summaria e averiguamos o seguinte:

Na alfandega, que é o primeiro cofre de receita do nosso paiz, teem apparecido esta semana *algumas* cedulas de cem réis fabricadas fóra da Casa da Moeda. Estas cedulas, quem bem attentar nellas, vê que são falsas. O desenho da cercadura é irregular; a assignatura *A. J. da Cunha* diverge muito da verdadeira, e até o colorido da gravura do verso da cedula falsa é mais desmaiado.

Da alfandega fizeram constar o caso á repartição emissora, de onde, segundo nos consta, responderam que não se ligasse ao facto grande importancia; — *que a Moeda as pagaria como boas!*

Acontece que na alfandega o movimento diario de cedulas que entram passa de 2 contos de réis.

Para pagar um *bilhete* de 600\$000 réis ha quem dê 300\$000 em cedulas de tostão; de forma que, falta ao pessoal da thesouraria o tempo material para conferir a exactidão das sommas em que importam os despachos. Este ultimo pormenor, a ser authentico, seria espantoso. O facto é entretanto, que a thesouraria vae representar sobre o caso á direcção geral do ministerio da fazenda.

Quem quizer agora, que tire das entrelinhas as illações que ha a tirar.

Que seja A. ou B. o moedeiro falso, não podemos designar. O que sabemos é que em varios estabelecimentos da capital se teem recebido cedulas falsas, e que estas cedulas, segundo tambem se diz, são pagas na Casa da Moeda ao portador.

Sciencias e Lettras

A roseira de Evelina

Elle disse: — Então, o seu nome é... Evelina?

— Sim; e ella accrescentou: E o seu nome qual é?

— Alfredo!

Havia seis dias que um simples tabique separava as existencias dos dois e viam-se pela primeira vez. Evelina achava-o encantador, o visinho. Era visinho com certeza; advinhara-o pelo cheiro de tabaco que penetrava em casa d'ella pelas juntas de uma porta que se achava pregada; e Alfredo achará tambem muito galante a visinha, que advinhara sem a ter visto, pelos seus passinhos leves, idas e vindas subteis, que revelam á primeira a visinhança de uma mulher.

Debruçados um e outro no rebordo da sacada divisoria, n'um quinto andar da rua dos Martyres a conversação a-sim principiada continuou alegremente entre os dois, contentes, sem saberem porque, de se acharem um ao outro igualmente jovens e bellos. Por signal que durou até tarde, quando já o sol poente despedia sobre elles os ultimos raios e que a rua se enchia de uma multidão confusa e barulhenta.

Soubê elle que ella era orfã e sua profissão... florista. Ella veio no conhecimento de que o rapaz igualmente orfão, ganhava a sua vida a pintar faiança.

De se saberem assim sós e privados de familia ambos, uma grande sympathia estalou de subito entre os dois. Na volta, do seu trabalho, quasi todos as tardes se pnham á janella d'onde communicaram estas mil ninharias graciosas que vão enchendo as horas. Quando o tempo muito mau os obrigava a ficar em casa, conversavam da mesma maneira atravez da porta fechada. Elle queixava-se d'esta separação. — E' enfadonho, não a vejo, gosto tanto de a vêr! Ella ria muito maliciosamente e scismava: — E' mais prudente assim; o senhor tem vinte e dois annos, e eu dezoito...

Num dia de primavera — era domingo — os parades chilravam pelos telhados, e perfumes de flores aromatizavam o ar: Alfredo timidamente pediu á rapariga que fosse sua mulher. Ella perturbou-se e corou: Sim, ella queria, já o amava de todo o seu coração. Virtuosos ambos; logo se comprehenderam. No pouco que haviam dito, tão bem chegaram a entender-se que nenhum tinha um pensamento que o outro não advinhasse.

Acceitava pois, muito feliz, certa de antemão que seria um marido excellento, mas pediu algum tempo, o tempo unicamente preciso para se afazer á ideia de lhe pertencer. Elle resignou-se, e como lhe supplicasse de fixar um dia, uma data para a sua felicidade, ella inclinou-se sobre uma bella roseira que accusava nas extremidades das hastes umas protuberancias «prometedoras», e levantando o seu lindo rosto para o do seu namorado, disse-lhe: — Quando as minhas rosas desabrocharem.

Ah! os malditos botões de rosa, tanto lhes custa a abrir! Evelina espreitava-os a todas as horas o instantes, cercava-os de um carinho constante, regando-os ou preservando-os dos raios ardentes do sol.

Do seu lado, logo que Alfredo, ouvia as presianças da sua amiga fecharem-se ia a seu turno passo ante passo vigiar as rosas. Uma noite encheu-se de susto diante do vaso das flores, cuja terra lhe parecia seccar. E se Evelina o não amava? se ella deixasse de proposito morrer á cêde a roseira? N'um instante foi buscar agua e regou-a.

Assim fez todas as noutes, sem suspeitar que Evelina esperava que elle se ditasse para fazer outro tanto ás escondidas. De um tal excesso de rega, resultou que a roseira estremeceu. Os botões que prometiam uma tão bella florescia, definharam e morreram. No dia em que Evelina fez esta descoberta, derramou copiosas lagrimas. — E agora? perguntou a si propria, ella. O seu desespero foi tanto mais pungente que na vespera surprehendera nas vistas de Alfredo um pouco d'aquella desconfiança inquieta que acompanha as ternuras abaladas. Que fazer? que remedio dar a isto? O amor nas mulheres faz depressa encontrar subterfugios, pretextos, expedientes, e o seu inspirou a Evelina uma ideia engenhosa e delicada.

Era florista como se sabe. Poz mãos á obra com denodo, e bem depressa entre seus dedos ageis e formosos, formaram-se os mais bellos botões de rosa que é possível imaginar-se. Tão bellos que pareciam naturaes. Os primeiros raios do sol viram-nos ostentar-se radiantes sobre o arbusto. Quando os avistou, Alfredo chamou pela rapariga. Ambos sorrindo, olharam-se enternecidos. Não disseram nada um ao outro; proventura precisavam de fallar para dizer tudo o que pensavam, para terem a certeza que era o mesmo louco contentemente que fazia palpar os seus ternos corações?

Não precisavam de nada disso. Bastava a presença dos botões para certificar-o.

Depois dos botões vieram as flores. Uma manhã, do seu quarto, Alfredo ouviu o gritinho triumphante de Evelina. Fez-se pallido e correu logo á janella. Viu a rapariga inclinada sobre a roseira, na qual acabava de pregar a ultima rosa.

— Evelina, disse elle baixinho, desfallecido...

Ella levantou a cabeça... uma cabecinha loura, vaporosa e mais fresca do que as rosas da sua roseira.

— Senhor meu marido, disse ella desembaraçadamente, as flores desabrocharam.

DUGUET.

Notas de 200 réis

Foi levantada da alfandega de Lisboa, pelo Banco de Portugal uma remessa de Hamburgo, contendo notas de 200 réis, no valor de 60 contos de réis.

Algumas folhas monarchicas, entre ellas o *Popular* e o *Tempo*, asseveraram que a vinda das notas de pequeno valor era invenção dos republicanos. Que dirão agora as ricas prendas?

E ainda o sr. Mariano se atreve a declarar em pleno parlamento que para fevereiro está linda a crise monetaria.

Salvação publica

E' hoje que se realisa no Colyseu o espectáculo em beneficio d'esta corporação.

Os trabalhos da companhia são já conhecidos do publico, e isto dispensa-nos de mais considerações. Além d'isto ha o fim a que se destina o producto d'este espectáculo.

Depois das festas

O sr. commissario geral de policia do Porto, distribuiu ha dias pelos 36 operarios sem trabalho a quantia de 99\$000 réis.

Os solteiros ou casados, mas sem filhos, receberam 2\$000 réis cada um: os casados e com filhos, de 2\$500 réis até 4\$000 réis, segundo o numero de pessoas de familia.

Os dez que foram escolhidos pela sorte para irem para a alfandega, começaram ha dias a trabalhar.



RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selletro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedacs — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar
Um general castelhano chama o comandante de um dos regimentos sob suas ordens, e diz-lhe:

— O rei ordena-me que disponha as coisas, de maneira a ser a ilha tomada de assalto. Diga-me: julga poder operar ali um desembarque com o seu regimento?

— Permitta-me, meu general, que, antes de responder, lhe dirija uma pergunta.

— Diga.
— O sol entra na ilha?
— Está entendido que entra.
— Pois bem; se o sol entra lá, também o meu regimento ha de entrar.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 35 a 37.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeitelas, 65, Coimbra.

Para variar

Um creado, sabendo que o patrão tinha uma porção de dinheiro guardado em uma gaveta, resolveu roubar-lha de noite, e dispôs as coisas de maneira a parecer que o furto fora praticado por ladrões de fóra, com arrombamento de janellas, etc. Para chegar porém ao gabinete, onde se achava a secretária, a que pertencia a famosa gaveta tinha de passar pelo quarto em que o patrão dormia, e isto constituia uma difficuldade grave, porque este ultimo tinha o sono muito leve. Depois de muito meditar sobre o caso, resolveu levar consigo duas luvas de pelica, e bater com uma na outra, em quanto atravessasse o quarto, além de que o patrão, caso o presentisse, julgasse que o barulho era feito pelo cão a sacudir as orelhas. Assim fez o larapio.

O dono da casa, acordando estranhado, na occasião em que o creado se dirigira para o gabinete, em que ia praticar o roubo, ouviu aquelle ruido estranho, e perguntou:

— Quem anda ahi?
— É o perdigueiro, respondeu o pobre diabo atarantadamente.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreirar Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e apronta para exames.

Retozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Candieiro de trez luzes
Que alumia quatro cantos,
Mal empregada menina

Para onde caminhamos

Nos jornaes de Lisboa lemos esta bem triste noticia: que varias casas commerciaes fecharão no fim do anno as suas transacções, pelo motivo de não terem lucros sufficientes para a remuneração do pessoal.

Regosijamo-nos

Tomou já a direcção da repartição telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Antonio Maria Pimenta, funcionario dignissimo, que ha tempos havia deixado de exercer este cargo por motivo de doença.

Revejam-se

O *Figaro*, do dia 5, publica a seguinte carta dirigida ao sr. Mariano de Carvalho, em nome do comité dos obrigacionistas dos caminhos de ferro portuguezes, residentes em Paris:

«Paris, 4 de dezembro de 1891.
— Sr. ministro: Em nome dos portadores francezes das obrigações portuguezas, que em grande numero nos confiaram, em defeza dos seus interesses temos a honra de solicitar de v. ex.^a a permissão de lhe expôr com urgencia as medidas a tomar para regular a questão que importa ao proprio credito de Portugal. Apres-sar-nos-hemos a partir para Lisboa logo que se tenha dignado fixar o dia que escolhia. Digne-se receber, etc.—Kergall.

«Representamos egualmente grande numero de obrigações suizas, holandezas e belgas.»

Os commentarios que os faça o leitor.

Quadros a oleo

O *Viriato*, de Vizeu, diz que se trata de adquirir para o estado, por 1:500\$000 réis, os dois quadros pertencentes ao antigo convento de S. João de Tarouca, concelho de Mondim — um representado uma passagem da mocidade de Jesus, outro S. Pedro.



Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUÇÃO PRIMARIA

(Continuado do numero anterior)

Aquelle estado de cousas, não era extranha a politica, assim como o não foi até ao final do despacho.

Logo que em Taboa se viu que concorri á cadeira, angariaram-se outros concorrentes, a fim de ver se por qualquer forma se me embaraçava, ou prejudicava o despacho.

O concurso terminou e só passado meio anno chegou o processo á sub-inspecção, onde pouco se demorou. Devolvido á junta escolar, esta por seu turno conservou-o tambem mais de meio anno em seu poder, devendo devolve-lo á camara no prazo de 15 dias.

Foram tambem concorrentes o reverendo Luiz Augusto Martins, professor e paroch de Oliveirinha, Antonio da Fonseca e Sousa e João Antunes de Macedo, este professor em Taboa e aquelle em Valle de Remigio.

Quando soube que o reverendo Luiz Augusto Martins concorrera, dirigi-lhe uma carta em que lhe pedia me dissesse se com effeito queria sair de Oliveirinha e ir para Mouronho; pois que no caso affirmativo ia desistir e tratava de arranjar-lhe em Mouronho, minha terra natal, uma capellania.

E fazia-o assim por entender que a freguezia ficava muito bem servida com aquelle professor, ao qual não falta habilitade e boa vontade de cumprir com os seus deveres.

Respondeu-me que requerera a cadeira a fim de, por certos motivos, saber se era ou não admitido ao concurso, e que se o fosse desistiria immediatamente.

Chegado á sub-inspecção o processo, em setembro, e tendo eu sabido que os seus documentos estavam em fórma, e por tanto admitido ao concurso, communiquei-lhe isto, respondendo-me elle em 26 do dito mez que ia remetter á camara no dia immediato uma petição a desistir do concurso.

Nesta altura a camara, visto não estar já o processo em seu poder, devia mandar aquella petição, depois de despachada, á junta escolar para esta a juntar ao processo, ou remettel-a ao sub-inspector, para os devidos effeitos, se este não tivesse devolvido ainda o processo com a proposta.

Ora o sub-inspector fez a proposta em 30 de setembro, e, por isso não tendo conhecimento official nem da desistencia do reverendo Luiz Augusto Martins, nem do obito de Antonio da Fonseca e Sousa, disse que o professor de Taboa não era concorrente legal por não ter juntado os documentos legais, mas sim os relativos ao augmento dos 25%; que os restantes eram concorrentes legais e que, sendo os seus diplomas de igual categoria, e conformando-se com o disposto no artigo 30.^o da lei de 2 de maio, e com a ultima parte da portaria e instrucções de 8 d'agosto de 1881, deviam os concorrentes ser providos pela ordem seguinte: João Gama Correia da Cunha, Luiz Augusto Martins e Antonio da Fonseca e Sousa.

A junta escolar, porque em vez de remetter á camara no prazo de 15 dias o processo, o teve em seu poder mais de meio anno, com tempo de sobra para o estudo d'elle, como mais *prespicaz* que o sub-inspector, e mais *sabichona* em legislação d'instrucção primaria, descobriu logo que nos meus documentos faltava a certidão d'idade exigida no n.^o 4.^o das citadas instrucções de 8 d'agosto de 1881, e *zás* —, considera-me concorrente illegal, e por isso inhabilitado para o despacho.

A junta escolar, como muito *prespicaz* e *sabichona* que é, entendeu em sua *alta sabedoria* que a camara se poderia ver em calças pardas por minha causa, porque sendo eu professor vitalicio ha 18 annos, ignoraria se eu podia ter 21 annos, e se eu, neste caso, tinha satisfeito as leis do serviço militar!

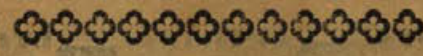
Tendo eu garantido os meus direitos adquiridos pelo § 1.^o do artigo 71.^o da lei de 2 de maio, é certo que não era, nem sou, obrigado a juntar a petição á camara a certidão de idade. Esta, em virtude do decreto de 30 d'outubro de 1867, artigo 4.^o, era apresentada juntamente com a resalva do serviço militar, certificado do registro criminal e varios attestados ao presidente do jury dos exames. A classificação vinha depois no Diario do Governo (cit. D. art.^o 17.^o); e quando os habilitados não requeriam cadeira no concurso immediato á época em que tinham feito exame, só juntavam a petição o Diario do Governo em que vinha a classificação, ou documento comprovativo d'ella.

Foi o que eu fiz, além de juntar certidão do diploma de nomeação vitalicia e outros documentos que attestam os meus serviços como professor.

Vê-se, pois, que a junta escolar andou de má fé, ou com malevolencia, ou com estupidez, ou com tudo junto; porque o fallecido concorrente de Valle de Remigio tambem não havia juntado a tal celebre certidão, e ella não lhe notou essa falta e considerou-o concorrente legal.

(Continúa.)

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.



Camara Municipal

Sessão ordinaria

26 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Esteve presente a parte da sessão o administrador do respectivo concelho.

Com relação á acta, que foi approvada, trocaram-se explicações entre o vereador Barata e o presidente, acerca d'uma declaração feita pelo primeiro na sessão anterior, dando causa a que o presidente observasse a este vereador que, como está demonstrado em actas anteriores e nomeadamente na de 3 de setembro, só pretende incommodar os seus collegas e prejudicar os serviços do municipio com questões insignificantes; pelo que o mesmo vereador declarou que protestava.

Arrematou em praça algumas lojas do mercado para o futuro anno.

Resolveu agradecer, sob proposta do presidente, o offerecimento feito da Historia do Infante D. Duarte, em 2 tomos por José Ramos Coelho, residente em Lisboa.

Fez registrar uma nota d'alguns lotes de terreno da quinta de Santa Cruz, vendidos no dia 24, mandando annunciar nova praça para a venda d'outros.

Approvou provisoriamente por 5 votos, contra um, do vereador Barata, o projecto do orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, tendo o presidente declarado que estava sobre a mesa para ser examinado desde o dia 12; e tendo o mesmo vereador pedido a sua leitura, o que foi rejeitado por quatro votos contra dois, declarando um dos vereadores «que votava pela leitura em attenção somente aos desejos do seu collega»; e dois outros que «a achavam desnecessaria, por isso que todos tinham examinado o orçamento, achando-se elles sufficientemente esclarecidos».

Rejeitou por 5 votos contra 1, a proposta do vereador Barata apresentada na sessão anterior, com relação á compra immediata de mobilia para a sala das sessões da camara municipal.

Approvou, provisoriamente, por 5 votos contra 1, o orçamento ordinario para o futuro anno, tendo os vereadores Lopes de Moraes e Nunes Corrêa declarado que estavam sufficientemente esclarecidos e o vereador Barata que votava contra a verba n.^o 12 da despesa destinada a um apparelhador d'obras.

Foram apresentados tres requerimentos a saber—do administrador do concelho, do 1.^o amanuense da administração e do servente da camara, pedindo augmento d'ordenados.

O presidente disse que alguns dos empregados da secretaria da municipalidade lhe tinham particularmente feito igual pedido, mas que nas actuaes circumstancias, e por accordo particular com a maioria dos seus collegas, nada propozera, reconhecendo a exiguidade dos ordenados, pelo que a camara tambem se pronunciou.

Approvou o accordo de que o presidente dera conta havido com o proprietario Quintans de Lima acerca do muro construido junto ao caminho da ribeira de Cozelhas, ficando este com 1.^o20 de largo e aquelle com 1.^o30 d'alto.

Resolveu fazer uso do oleo em vez d'azeite, para a lubrificação e limpeza das machinas elevadoras d'agua.

Mandou collocar escarpulas de ferro no muro do quintal de João da Fonseca Barata, por onde passa a canali-

sação das aguas, extranhando o presidente que o machinista não tivesse procedido neste sentido, segundo ordens que lhe dera ha muito tempo.

Nomeou dois bombeiros municipais e tres vigias dos impostos, substituindo estes tres, outros que abandonaram os seus logares.

A pedido do vereador Barata declarou o presidente ter dado ordens para o melhoramento da rua d'Alegria, ao porto dos Bentos, enquanto não podesse fazer-se a reparação definitiva.

Por via de explicações pedidas pelo mesmo vereador, declarou o presidente que se estava activando a cobrança d'impostos indirectos do municipio.

Tomou conhecimento de ter sido enviado ao tribunal administrativo o processo ou inquerito relativo á questão com os bombeiros voluntarios, ficando registrado na acta que a camara tem bem organizado o seu serviço de incendios, mas que neste como noutro ramo de serviço não engeita qualquer auxilio ainda que desnecessario sendo prestado em devida fórma, e de conformidade com as leis e regulamentos e que a camara aguarda a resolução do tribunal administrativo.

Despachou varios requerimentos de partes cujos despachos ficam lançados no livro da porta.



Noticias diversas

Os 13 colonos que numa das levadas vieram do Porto para Moçambique e que foram os considerados cabeças de motim da pseudo-revolta-republicana em Mossamedes foram desterrados para Cabinda. Alguns que não tinham officio estão no apprendendo.

* Ultimamente tem emigrado familias inteiras de Olhão e suas proximidades para diversos pontos da Africa portugueza.

* Dizem de Macau que no sitio do Pac-salen, está sendo construido um hospicio para leprosos.

* Foi fundada em Lagos uma sociedade cooperativa intitulada *Utilidade Domestica*. Os respectivos estatutos foram hontem publicados na folha official

* Ha alguns dias de manhã apparecem os telhados, quintaes, etc., de Penafiel cobertos por alva camada de neve. A temperatura tem descido consideravelmente.

* No consulado da Bahia estão os espolios dos portuguezes Antonio Fernandes Godinho, de 386\$700 réis, e Antonio José Ribeiro Sobrinho, de 9:060\$348 réis.

* Em Villa Real vai publicar-se um novo jornal intitulado *A Academia*, que será redigido por estudantes do lyceu.

* Foi de 58:696\$000 réis o rendimento das linhas da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes, durante a semana que terminou em 25 de novembro.

* Em consequencia do mau tempo que tem dominado tem sido obrigadas a atrazo as communicações telegraphicas com o estrangeiro.

* Um violento incendio destruiu a importante fabrica de pinceis pertencente a Silva & Araujo, em Paranhos.

* A casa da moeda enviou para o Banco de Portugal 112:000\$000 réis em moeda de 500 réis e para o cofre central do districto do Porto 4:000\$000 réis em moedas de 10 réis.

* A uma franceza que desembarcava do vapor, *La Plata*, foram apprehendidos em Lisboa tres côrtes de vestidos que trazia occultos na roupa.

* Em Damão, segundo noticias recebidas, deram-se alguns casos de cholera, sendo tres fataes.

* A academia Polytechnica do Porto propôz ao governo a eliminação da cadeira de commercio.

R	E	P	U	B	L	I	C	A
ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra	ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA OS DOIS SEXOS
Praça do Commercio, n.º 27, 1.º

Resultado obtido no ultimos exames de admissão, elementares e portuguez:

Admissão
Distinctos

José Carlos d'Aguiar
Dantas Guimarães
Annibal Babo
Manoel Braga

Approvedos

D. Candida Saint Maurice
D. Emilia da Conceição
José Antonio Lucas
Carlos Alberto Lucas
Maria Soares Duque
Maria Telles
Maria Tavares
Francisco Marques
Raul d'Abreu
Luiz Martins
João Baptista Bizarro
Fausto Quadros
Rocha Coimbra
Herminio Alberto
Edgardo T-Illes
João Bastos
Ernesto Mercier de Miranda
Fernando Alberto
Armando de Macedo
Addiado 1

Portuguez
Approvedos

D. Rilda Ernestina Teixeira
João Bastos dos Santos
Ignacio Coimbra
Ernesto Mercier de Miranda
Raul d'Abreu
Alberto Nogueira Lobo
Fausto Quadros
Antonio Rebello
Antonio Lopes
Addiados 4

Elementar
Distinctos

Maria da Piedade
Daniel Leal
Evaristo Nunes

Bons

Luiz Ramires
Pedro Ordaz Caldeira
José Mercier de Miranda
José Carvalho Sepulveda
Mario Correia de Carvalho
José Galeão

Desde 1885 a 1891 — 140 approvações, 33 distincções, 4 addidos e sufficiente 1; — resultado obtido em instrução primaria elementar e admissões aos lyceus.

Curso de francez e mathematica 1.ª parte — professor, Luiz Ayer du Perier, estudante do 2.º anno de naturaes, portuguez, instrução primaria elementar, admissão aos lyceus e musica — professor, Francisco Macedo.

Aula nocturna — professor, Manoel Oliveira Amaral.

O responsavel,
Julio Cesar Augusto.

BANDEIRAS



Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO

Alugam-se
vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
SOPHIA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC
14, LARGO D'ANNUNCIADA, 10 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL
ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17—ADRO DE CIMA—20
(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)
COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR
17—ADRO DE CIMA—20
(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

CHEGOU, CHEGOU...
NOVA REHESSA
13 DE
VINHO VERDE
ESPECIALIDADE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)
14—RUA VELHA—14
COIMBRA

BANDEIRAS
BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
72—Rua da Sophia—72
COIMBRA

82 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

Bom emprego de capital

94 **V**ende-se um magnífico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

56 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

VII

Recordações

No dia seguinte depois do almoço Alice e Adelia sahiram a passeiar. Iam vestidas de uma cassa mimosa e ligeira, com chapelinhos desabados feitos da mesma fazenda.

Era a cassa das roupas de Adelia de fino matiz escarlate, e a de Alice de um desenho verde, fingindo raminhos.

O vigario que tinha a balda de poeta anacreontico, vendo-as da janella, comparou-as ao cravo e alecrim passeiando entre as outras flores e logo fez tenção de aproveitar a ideia para uma decima ou pelo menos para uma sextilha.

O lyrismo do reverendo não era fóra de proposito. Realmente com aquellas roupagens frescas e transparentes, afflando ao sopro fagueiro da

brisa, pareciam as duas amiguinhas entre os recortes da folhagem, duas flores do campo a balançarem-se na haste delicada de um cipó.

As meninas garrulavam sobre a festa da vespera.

—Vaes muito longe? perguntou Adelia.

—Quero passeiar! respondeu Alice como uma borboleta diria se fallasse «quero voar».

—Não estás cançada?

—Não; nem um bocadinho.

—Pois eu estou! disse Adelia dando uma inflexão languida ao talhe.

—Brincamos muito! de manhã ainda se dançava!

—Ora! Os grandes bailes na corte acabam sempre ao romper d'alva: já estou habituada; não sinto; o que me fatigou foram aquellas voltas pelo terreiro. Achas tanta graça nisso!

—É o Natal, Adelia.

—Não duvido; mas eu prefiro dançar na sala, a machucar os pés no chão duro; assim como acho mais bonito uma aria italiana do que os taes descantes.

—São gostos. O teu deve ser melhor do que o meu, pois vives na corte e eu sou apenas uma roceira; porém Mario, que veiu de Paris, pensa comigo. Ainda hontem m'o disse; e

deu-me com isso um prazer de que não fazes ideia.

—Mario... disse a menina mastigando o nome do moço com uma reticencia ironica.

—Que tem Mario, Adelia?

—Nada.

—Porque então este dentinho mordeu o nome d'elle como se fóra um espinho de rosa que te ferisse? Quero saber o que você pensa a respeito d'elle, para defendel o, Adelia.

—Ninguem o accusa, Alice; disse Adelia sorrindo.

—Mas enfim o que era?

—Eu digo. Mario é um moço que não se apresenta mal; porém se queres que eu seja franca, não parece que esteve em Paris. Falta-lhe o chic.

—Não está bem á moda?

—Justamente; não tem certas maneiras que só se aprendem em Paris, e que dão logo a conhecer um moço do tom. Olha; neste ponto Lucio apesar de não ter lã, ido capricha mais...

—Queres dizer que é mais adamado.

—Ora é uma coisa que se conhece logo. Se já tivesses visto algum a risiense de gemma, como eu, havi-as de notar.

—Pois não vi? Ha um anno chegaram os filhos do Borges, um fazendeiro nosso visinho; e eu confesso que

apezar de querer muito bem a Mario, não o poderia supportar nos primeiros dias, se elle viesse feito um boneco de cheiro como aquelles dois bobos, que lá estão na corte deitando fora a herança do pae. Depois que remedio?... Talvez achasse bonito, porque, era em Mario; mas havia de me custar muito.

Tinhão chegado a um caramanchão sombrio coberto de jasmims e madresilvas.

—Vamos sentar-nos! disse Adelia.

—Já cançaste?

—O sol está muito quente.

—Ahl tens medo que elle queime estas duas rosas? Pois descança ali no caramanchão enquanto eu vou até ao pomar ver se acho uns figos para o papá. Até logo; se tiveres medo de ficar sósinha, minha cravina, chama para te acompanhar algum narciso, porque o teu alecrim não volta cá nesta meia hora.

—Que narciso Alice? perguntou ella perturbada.

Alice tingiu não ver o enleio da outra e respondeu com uma naturalidade que desvaneceu qualquer confiança de remoque.

—Um d'esses que ahí estão de frente de ti mirando-se no tanque, ou então se preferes os jacinthos... Olha!

E a moça aflastou-se.

Tanto as faces de Adelia como os figos de Alice não eram senão pretextos. Com effeito a primeira tinha por sua cutis avelludada um cuidado excessivo; e a segunda, gostava de colher por suas proprias mãos as fructas innocentes e sasonadas que o medico permittia a seu pae. Mas nem o sol estava tão ardente naquella sêsta, nem tão proxima a hora do jantar, que exigissem a separação immediata das duas amigas.

Havia outra razão.

Quando ellas atravessavam a primeira alameda do jardim, Lucio disfarçadamente separou-se do grupo onde conversava e de volta em volta, occultando-se entre a folhagem, seguia as duas moças de longe. Notou Alice que Adelia de tempos a tempos voltava-se com rebuço, e vendo a amiga exagerar o canção, percebeu o que havia; procurou tambem pretexto para afastar-se e deixar toda a liberdade aos dois namorados, que tinham, ella o sabia, bastante necessidade de trocarem algumas palavras a sós.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpios de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpios d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$300
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A monarchia e as finanças

Os nossos prezados collegas das gazetas monarchicas não se cansam de repetir todos os dias que o estado deploravel das nossas finanças, a ruina do nosso credito, todos esses terriveis symptomas d'uma ruina que se aproxima a passos gigantes, são devidos á revolução de 31 de janeiro, a qual elles, para bem ganharem o seu salario, classificam de *immunda revolta*.

Segundo tão conspicuos varões, foram os revolucionarios de janeiro que, tentando uma aventura que havia de fazer crer ao estrangeiro na impopularidade da monarchia em Portugal, e assustar os capitaes internos com as perturbações momentaneas que sempre acompanham as mudanças de instituições, fizeram com que os capitaes se retrahissem cá e no estrangeiro obrigando o Estado a fabricar resmas de papellada com um valor factício, que tem inundado o paiz e que sente por ella uma repugnancia extrema, nascida da certeza da imminencia da bancarrota.

Ora, para mostrar como os monarchicos mentem quando tal affirmam, para mostrar como aquella revolução tão calumniada — porque vencida — pouco pôde ter influido no nosso estado financeiro, bastará recordarmos o seguinte:

Em 1851, depois d'um periodo de perturbações constantes de quasi meio seculo, em que ás invasões francezas se succederam as tentativas da revolução liberal, a estas as reacções absolutistas, o terror miguelino, a guerra de 1832-34, toda a larga séria de insurreições, de revoltas e de golpes de Estado que vae desde 1832 a 1847, em 1851 os encargos da divida portugueza não chegavam a dois mil contos de réis.

E hoje, após 40 annos de paz pôde em que o paiz teve meio e tempo de se reconstituir, de se desenvolver, de firmar nas bases mais solidas a sua prosperidade, os encargos da divida publica elevam-se a vinte e quatro mil contos — como attestado incontestavel de quanto a monarchia, servida por uns governos perdurarios e delapidadores da fazenda publica, tem sido esbanjadora dos nossos dinheiros.

Não busqueis desculpar-vos, comediantes! E' a vós, só a vós que nós devemos a nossa ruina. E' a vós, só a vós, que o povo deve e ha de tomar estreitas con-

tas no dia em que sobre elle cahir com o ultimo infortunio, a ultima vergonha!

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

O caso do canelão

Sabe o publico d'este acontecimento, para abi muito commentado e accusado com aspereza; mas o que não sabe, nem nós, é quem foi o auctor da brutalidade que ia passando guia de marcha a um pobre rapaz, unico amparo de sua familia.

E que ha de ficar impune este crime, praticado nos geraes da Universidade, sem que a auctoridade academica, nem a civil procedam como deviam, todos o affirmam.

Tambem o publico já vae dizendo que no caso anda favoritismo e que o auctor não é filho de nenhum pobre Diabo; porque se o fosse o *fôro academico* estaria imminente, a justiça seria implacavel e as testemunhas de accusação appareceriam, como apparecem sempre quando se deseja ser agradável a alguém.

No entanto a opinião publica esquece que nunca faltou gente que em nome da *moral offendida* offereça os seus serviços e preste culto á verdade!

Um nosso visinho approva estas considerações, mas acrescenta sentencioso: — É que o caso do *canelão* não está comprehendido numa offensa á moral! Nunca o costado do nosso semelhante, ou a sua vida foram tratadas, ou defendidas, em compendios de civilidade! Depois o canelão é um gesto que se faz com os pés...

O nosso visinho é bem pensante, como veem.

Os estudantes riscados

Os jornaes de Lisboa, monarchicos á frente, principiaram de noticiar que haviam sido *riscados* — e *perpetuamente* — seis estudantes das diferentes faculdades da Universidade, accusados de darem vivas *subversivos* por occasião da passagem de suas magestades para o Porto!

Se isto foi balão de ensaio para qualquer perseguição proxima ou remota, não sabemos; o que, porém negamos é o facto em si.

Demais não são seis os estudantes accusados de darem os taes gritos *subversivos*. Apenas tres estão processados por darem vivas á patria; um bacharel por dizer *adeus* a um dos presos; e um popular por dar um viva a esse bacharel, no acto da sua prisão.

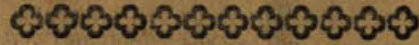
E brevemente se ha de apurar o caso nos tribunaes, apezar de que nos consta que o ministerio publico ainda não promoveu nada contra os accusados pelo commissariado de policia.

Inventem outra os alviçareiros.

Passamento

Foi na segunda feira o funeral da ex.^{ma} sr.^a D. Carlota de Jesus Rodrigues da Silva, mãe dos srs. bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth e Manoel Augusto Rodrigues da Siiva.

Acompanhando seus filhos nos infortunios que tanto os perseguem, testemunhamos aqui a nossa condolencia pelo fallecimento da santa velhinha que foi mãe extrema e dedicada.



No Brazil

Se nos perguntarem se estamos satisfeitos com o andamento das coisas do Brazil desde que ali foi proclamada a Republica, diremos que não; diremos mesmo que muito estimaremos que taes casos se não repitam cá, quando a Republica houver de ser proclamada.

Mas em todo o caso, antes uma Republica assim do que a monarchia, seja ella como fór. A monarchia é um stygma. Os povos que a toleram têm nella o ferrete da sua indignidade, da sua inferioridade moral. Da monarchia para fóra só se sae á custa do sangue derramado, e é com esse sangue que se lava o velho stygma.

A Republica tem em si mesmo o remedio bastante para os males de que accidentalmente padeça. Verdadeiro governo da opinião publica, esta ha de vir sempre a triumphar.

O procedimento do marechal Deodoro, arvorando-se novamente em dictador, suspendendo as garantias constitucionaes da Republica, isto é, suspendendo a propria Republica, que é apenas compativel com o pleno exercicio das liberdades individuaes, fez recordar um pouco o golpe de Estado de Napoleão III: assembleia nacional dissolvida; apello para o suffragio universal; declaração do estado de sitio; etc. Ha porém uma coisa que salvará para a Historia o caracter do marechal Deodoro: a promptidão com que elle cedeu o seu logar a outro, logo que se viu repulsado pela opinião publica; a honestidade com que soube pôr acima das suas vaidades egoistas o interesse colectivo do Brazil, poupando o seu paiz á calamidade d'uma guerra civil.

Quanto ás perturbações actuaes do Brazil, ellas têm explicação bastante na pouca experiencia das instituições republicanas. Deixemos porém o novo regimen enraizar-se no solo, e veremos então como o Brazil prospera.

Convencer-se-hão então os monarchicos da inanidade dos seus sonhos de restauração?...

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

O seu a seu dono

Diz-se que é a Associação dos Artistas quem manda rezar missa suffragando a alma do sr. D. Pedro II. Expliquemos:

O sr. presidente da assembleia geral fez essa proposta em conselho; mas muitos dos seus membros lembraram outro alvitre: — o dinheiro que se ia gastar com os suffragios ser distribuido pelas suas viúvas, as mais pobres.

Então o mesmo sr. presidente declarou que as despesas dos suffragios seriam pagas á sua custa e o conselho em virtude da generosidade do seu collega não offereceu opposição.

Exterioridades!

Aqui está, pois, porque a Associação dos Artistas apparece sempre em manifestações d'esta e outra ordem. Dão-lhe as honras mas nunca recebe os proveitos.

E deixemo-nos ficar por aqui.

Revista

Muito brevemente vae encetar a sua publicação nesta cidade uma revista de sciencias sociaes e jurisprudencia, dirigida pelos srs. dr. Fernando Martins de Carvalho, illustre advogado, e Abel d'Andrade, estudante.

Esta revista conta com a collaboração d'alguns homens eminentes nas sciencias e no fóro.

A julgar pelo talento dos directores podemos prophetisar que a nova revista será bellamente e competentemente feita.

Theatro D. Luiz

Realizou-se no sabbado o annuciado espectáculo em beneficio do actor Ramallete.

Representou-se a comedia — *Dar corda para se enforcar*, em que se distinguiram beneficiado, Santos Lucas, e Fructoso da Silva.

Luiz da Gama recitou uma cançoneta, sendo, como sempre, muito applaudido.

O tercetto de musica pelos srs. Augusto Paes, Ribeiro Alves e Francisco Macedo, tambem agradou ao publico.

Bellezas d'administração

Já foi publicado pelo *Diario do Governo* o contracto de arrendamento ao estado, d'um predio, sito em S. Roque, pertencente ao sr. conde de Thomar.

Este contracto vigora desde 1 de julho de 1890, isto é, ha mais d'um anno, e por isso é obrigado o estado a pagar durante dez annos, a quantia de 4:200\$000 réis annuaes.

Findo este prazo, esse palacio, destinado ao ministerio da instrucção, continúa pertencendo ao sr. conde ou seus herdeiros que, por novo contracto, poderão augmentar a renda annual.

Em dez annos, portanto, o estado dispenderá com o ministerio feito para anichar o sr. João Arroyo, a bagatella de 42:000\$000 réis, além do dinheiro consumido nas obras alli feitas!

E acrescentaremos que, segundo a escriptura de arrendamento, essa fabulosa quantia é dispendida em ouro ou prata.

E não querem, que censuremos estes e outros esbanjamentos dos governos!

A batota

Em Mirandella, o administrador do concelho, intimou mandado de despejo a nada menos de 16 batotas, que funcionavam naquella villa.

Cá por Coimbra só vemos a policia entretida em assaltos a associações populares; e a espreitar nas escadas dos predios o que cidadãos pacificos e inoffensivos dizem nas suas reuniões.

As batotas funcionam á vontade. Não são ellas que hão de derrubar as instituições!...

Não percebemos

A folha official publicou o projecto de lei do sr. Thomaz Ribeiro, para ser regulamentada urgentemente a emigração de Portugal para paizes estrangeiros.

Então a especial lei do sr. Lopo já não serve? Não os entendemos.



Revista de factos

SUMMARY: — Finanças. — No Brazil. — Parlamento. — Campanha progressista. — A questão religiosa em França.

A tutela estrangeira.

Emquanto os jornaes republicanos, apenas elucidados pelo que affirmam os jornaes francezes, o *Matin* primeiro, o *Petit-Journal* depois, vão discutindo esta infamantissima hypothese da fiscalisação estrangeira para o capital externo, analysando severa por severa, o que de podre vegeta em tudo isto — os jornaes ministeriaes, num silencio que nauséa por que é uma tacita affirmação do que se propala, simulam não dar importancia a esta derradeira baixeza!

E' symptomatico de mais. Quando corre mundo a tuba canora do nosso descredito, como epilogo ao qual nos querem impôr uma tutelagem que infama a nossa dignidade, que escaldna como ferro escandescente o nosso brio de povo epico, não se concebe, porque toca as raizas do mais cynico desplante, como as gazetas a quem de direito pertence elucidar o povo, se entrincheiram num calculado silencio que, por tradição, nos dá a quasi certeza de que é verdade o que se diz.

Desde que de miseria em miseria nos temos ido embrenhando no pégo da nossa ruina, não é de mais admitir-se que baixemos a esta ultima degradação. Chegados ahí, teremos definitivamente chegado ao apogeu da ignominia. Não tendo vida propria, vegetando encadeiados a um syndicato estrangeiro que olhará, vigilante, todos os nossos designios, todas as nossas vontades, ahí o ponto derradeiro a que temos de descer para terminar a nossa missão historica.

Preparemo-nos pois para morrer. Nós não morreremos gloriosamente, como poderíamos ter morrido em 11 de janeiro de 1890, batidos pelas balas britannicas; não; nós não morreremos como a Polonia, assaltada pelas garras aduncas de muitos milhafres que a esquarteraram! Não!

Nós morreremos afundados na propria ignominia, na propria lama; cahiremos varados pela vermina da indiferença, sem coragem para a luta, sem dignidade para illibar a nossa honra, sem pudor patriotico que nos obrigue a salvar a patria na hora em que as aves de rapina estrangeiras afiam o bico para nós lacerar a ultima vertebra!...

O Brazil.

Na hora em que baixavam ao tumulo os restos mortaes do ex-imperador do Brazil, recebia-se em Lisboa, precedente da capital federal, um telegramma annunciando a pacificação geral.

Com verdadeiro prazer aquella grata noticia calou fundamente no nosso peito de republicanos por vermos pacificar-se um paiz, nosso irmão mais novo, que, mais pujante e mais viril, nos passou além nas formulas politicas. As convulsões mais ou menos alvorotantes que ultimamente têm trazido apprehensivos os nossos espiritos, filiam-se, quanto a nós, no modo pacifico com que em 13 de novembro se fez a transformação politica, e não terão fim, ainda quanto a nós,

senão quando uma revolução mais ou menos sanguinosa venha rentear alguns dos escalrachos que ora, na indispensável tolerancia do governo da republica, conturbam a paz geral suggestionando desatinos.

Está demonstrado em ultima instancia na philosophia da historia que as revoluções para atingirem o verdadeiro fim de purificação social precisam fazer derramar o sangue dos seus algozes, atrocidades que repugnam ao coração mas que a consciencia revela inevitáveis para o bom futuro das sociedades. Ha vícios de regimen tão aggregados ao organismo que só as machadadas herculeas, vibradas pelo pulso popular nas horas de allucinação, os podem desmembrar com o preciso rigor.

Eis uma deficiencia da revolução de 15 de novembro, deficiencia que produziu os ultimos nevocios na vida domestica do Brazil, e cujo corollario, mais tarde ou mais cedo, será pouco mais ou menos o que em theoria deixamos supra-esboçado.

Parlamento.

Que de utilidade tenha está plenamente convencido o paiz que nada vem do parlamento. Nascido d'um conjuncto de causas que de honestas nem a apparencia conservam, o parlamento portuguez está dando, nos ainda poucos dias de sessões, os elementos precisos para se predizer sem laivos de duvida, o mais que elle nos poderá dar.

Desbaratando em uns poucos de dias a sua desbotada verborrhea na discussão da reforma judiciaria, a camara dos deputados já nos pode fazer suppr que, emquanto activa, só gastará a sua eloquencia em improductivas questionculas de partidario mal encoberto, passando como gato por brazas por cima das magnas questões que nos abarham, e não tocando naquellas que directas assestam, ameaçando desunil-a, na nossa vida domestica.

Vale-nos a certeza de que ha muito o parlamentarismo entre nós está, na opinião, se não moralmente morto, pelo menos materialmente ferido na independencia que não soube manter desde que os pseudo-representantes do povo passaram a ser meros mas verdadeiros representantes do ministerio do reino. Isto matou o parlamento.

A campanha progressista.

Desvelando implicitamente uma vantajosa parcella de má fé, o partido progressista abriu no parlamento brecha contra o governo na questão da reforma judiciaria.

Esta campanha que pôde ter os visos d'uma reabilitação, mas que é com todas as forças um estratagemma precalculado para o reassalto ao poder, cae desgraçadamente no alçapão do ignobil por ser iniciada em torneios deshonestos ao redor da mais infima culpa do actual governo. Porque, fallando verdade, não é a mera questão d'este ultimo parto reformatorio que constitue essencialmente o cadastro criminoso dos actuaes ministros; isto, é uma culpa subtilmente passageira se a pozermos *vis-à-vis* d'outras monstruosidades anômalas, dignas de mais criminosa adjectivação, que elles teem levado a pratica, com as palmas dos proprios jornaes progressistas, em discordia apenas o *Correio da Noite*. Protelando uma discussão que nada tem de proficua, os parlamentares progressistas dão d'esta maneira o direito de pôr em duvida a honestidade dos intuitos, com que azagaiam a obra ministerial.

Porque o caso é que esses senhores, ardendo em zelo pela integridade dos juizes, teem á mão, para abrir um combate rasgado e serio, discussões tão transcendentales, tão eminentemente sagradas, que elles teriam — não teem, juramol-o! — bem merecido da patria, fazendo-as reboar nas salas do parlamento. Quanto seria nobilitante, quanto seria digno, que um deputado progressista, perguntasse ao governo, com a varonil independencia que lhe dá as immunições parlamentares, onde poz esse governo a sua proclamada tolerancia politica, parte mais viva do seu programma d'entrada; onde poz a revisão da lei de imprensa tão solemnemente promettida e tão deslealmente negada...

Mas... não. O partido progressista não fará isto. Não!

A questão religiosa.

No senado francez discutiu-se no dia 9 o facto da desobediencia d'alguns bispos ás leis do estado.

Aproveitando esta discussão o presidente do conselho, sr. Freycinet, afirmou que a attitudo de certos prelados é intoleravel e que os membros da clerezia pretendem ser superiores ás leis do estado, não admitindo a sua auctoridade nas questões do poder temporal.

— Não podem aceitar-se semelhantes theorias, ajuntou; os prelados estão sobre a auctoridade do governo no que respeita aos negocios temporales, e teem de reconhecer a auctoridade do ministro dos cultos. Empregaremos os meios que teemos á nossa disposição para reprimir esses excessos, e se forem insufficientes não vacillaremos em pedir ás camaras outros meios mais efficazes. Que o Papa tem direito a discutir até certo ponto determinados assumptos relativos ás leis organicas, admite-se perfeitamente; mas affirmo tambem que os bispos são cidadãos francezes, e como taes se acham submettidos a todas as leis do estado. Se algumas repugnam á sua consciencia, que não aspirem a cingir a mitra.

Mr. Buffet interrompeu o orador neste momento, bradando:

— Isso é escandaloso!

Mr. de Freycinet replicou:

— Escandaloso?... Quando um ecclesiastico é nomeado bispo, nunca o é contra sua vontade e por sacrificio que se lhe imponha. Porque acceta um cargo, cujas funções lhe repugnam e que não pôde desempenhar de accordo com a sua consciencia? Desejamos manter a paz, mas não accitaremos uma politica de resignação, que daria resultados contraproducentes. Procuraremos obter a obediencia por meios conciliadores; se não a obtivermos, não deve surprehender ninguem o facto de modificarmos a nossa politica. Não recebemos o mandato de separar a Igreja do Estado; mas se por culpa do clero essa separação se tornasse indispensavel, o governo declinaria toda a responsabilidade. Peço ao senado uma ordem do dia clara e energica que sirva de apoio e conclusão ás ideias que venho de expôr. E' preciso que, quantos cahirem na tentação de não respeitar as leis do Estado, saibam que teem em frente, não só os ministros, mas todo o parlamento. — (Applausos prolongados.)

Por 211 votos contra 57, a camara approvou uma ordem do dia em que recommendava ao governo o emprego dos meios que tem ao seu alcance para obrigar o clero a respeitar a Republica e a submeter-se ás leis do Estado.

Perfeitamente d'accordo.

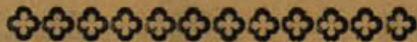
TEDEBÊ.

O chato — aos leitores

Chato é hoje vergastado na quarta pagina. Exigencias de dignidade a isto nos forçam.

Sulphureto de carbonio

Foi aberto novo concurso para o fornecimento de sulphureto de carbonio destinado ao tratamento das vinhas phyloxeradas. As propostas devem ser entregues até ao dia 19 do corrente na direcção geral da agricultura.



Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUÇÃO PRIMARIA

(Continuado do numero anterior)

Para melhor se apreciar o procedimento malevolo e faccioso da junta escolar no seu aranzel com honras de — proposta graduada — transcrevo-a:

«Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e um, aos trinta dias do mez d'abril, do mesmo anno, nesta Villa de Taboa, e sala das sessões da junta escolar d'este concelho, onde se achavam presentes o presidente doutor José do Valle Guimarães, o vogal padre José Francisco Martins e comigo secretario d'esta mesma junta. Ahi pelo presidente foi presente o processo do concurso aberto para provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Mouronho; e a junta escolar passou a examinar o mesmo processo e verificou que são concorrentes á mesma cadeira o padre Luiz Augusto Martins, professor vitalicio da cadeira elementar do sexo masculino da freguezia de Oliveirinha, d'este concelho — Antonio da Fonseca e Sousa, professor vitalicio de igual cadeira de Valle de Remigio, concelho de Mortagua — João Gama Correia da Cunha, professor de igual cadeira em S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova, (Note-se que até o — Vitalicio — me tiraram) — João Antunes de Macedo, professor vitalicio de igual cadeira da freguezia de Taboa, sede d'este concelho. Em vista do processo e do parecer do sub-inspector d'instrução primaria d'este circulo, constante do seu officio numero oitenta e seis, com data de vinte e sete de setembro do anno proximo findo, a junta escolar é de parecer que somente se devem considerar concorrentes á dita cadeira de Mouronhos os requerentes padre Luiz Augusto Martins e Antonio da Fonseca e Sousa, unicos que juntaram os documentos que a lei exige (*Mentira e nem assim o propoz o sub-inspector*), devendo aquelle ter preferencia por ser professor mais antigo do que este. (*Ora como não havia de ser preferido, se este já tinha morrido havia 9 mezes?*)

Os dois restantes João Antunes de Macedo e João Gama Correia da Cunha não se podem considerar concorrentes, e por conseguinte não podem ser providos na cadeira, visto que aquelle Macedo apenas juntou os documentos com que instruiu a sua petição do augmento do ordenado, e o requerente João Gama Correia da Cunha não juntou a certidão d'idade exigida na ultima parte do numero quatro das instruções de oito de agosto de mil oitocentos oitenta e um, acrescentando a respeito d'este a circumstancia de ter grandes inimidades (o sub-linhado é meu), na freguezia de Mouronho, como a junta escolar sabe pelo conhecimento do requerente e pelas informações que a seu respeito colheu, o que era altamente (o sub-linhado é meu, como os mais que verem) prejudicial para a instrução publica se fosse provido na cadeira. Além d'isto o mesmo João Gama Correia da Cunha tem facilidades em fallar publicamente contra as instituições religiosas, fallando mal em geral dos ministros da religião, e fazendo gala em se declarar republicano, o que o torna em grande parte *malquistado* neste concelho e principalmente na freguezia de Mouronho, d'onde é natural e na qual ha repugnancia em o acceptarem.

Tudo isto consta á junta escolar e seria o bastante para não ser provido na cadeira embora não houvesse a falta da certidão d'idade já apontada. Como porém a camara municipal dispõe de elementos que a junta escolar não tem, melhor poderá pro-

ceder a averiguações acerca do exposto, se preciso fór. Resolveu por fim a junta escolar que o processo do concurso se devolve á camara municipal d'este concelho, indo acompanhado com uma copia d'esta acta e do parecer do sub-inspector já referido. Para constar se lavrou a presente acta dando o presidente por encerrada a sessão, mandando tirar a copia d'esta acta que com o mais deliberado fosse enviado á camara municipal, e vae assignar com o vogal e comigo Frederico Bandeira, secretario que a escrevi. — José do Valle Guimarães — José Francisco Martins — Frederico Bandeira.

Leram?...

Pois então aqui teem a prova provada de que a junta escolar de Taboa é uma junta á altura da gravidade das circumstancias.

Se fóra composta de carvoeiros da serra d'Agrello, não teria por certo a audacia de exarar num registo publico um tal documento; porém como é composta d'um bacharel formado, d'um padre e d'um escrivão de direito, tem carta branca e bojo para tudo.

Já se viu baixaza assim?!

Qual é o artigo de lei, regulamento ou portaria que exija á junta escolar informações da vida particular dos concorrentes, e por tanto que dê azo a descer-se até á calumnia?

O que é que a legislação vigente ordena ás taes juntas escolares com relação aos concorrentes ás cadeiras (incluindo a 2.ª parte do n.º 6.º da cit. P.)?

E' que mande o processo do concurso á inspecção ou sub-inspecção e que, depois de ouvido o inspector ou sub-inspector, formule e mande á camara a proposta graduada dos concorrentes.

1-to e só isto.

Logo a que carga d'agua vem a junta escolar de Taboa metter-se na minha vida particular calumniando-me, como aqui demonstrarei e a ella provarei com bons documentos, se tanto fór preciso?

Vileza, facciosismo, malvadez...

Quería a junta escolar ministrar á camara, galho a que se agarrasse para pôr-me de parte?

Lá estava, bem ou mal engendrado, o da falta da certidão.

E d'aqui não passaria qualquer individuo que quizesse aparentar um vislumbre de dignidade.

(Continúa.)

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

Explosão de grisú

Nas minas de Waldemburgo, na Silesia, deu-se no dia 10 uma explosão de grisú que fez muitos victimas. Já foram retirados 9 cadaveres, e supõe-se que haverá ainda lá dentro mais 21.

Aguenta Zé

O actual governo, que já de todos os expedientes, ainda os mais desgraçados, tem lançado mão, para atender á liquidiação da situação economica do paiz, cada dia mais grave, tenciona agora, como remate da sua obra nefasta e inepta, propôr um augmento de impostos.

Já no parlamento um ministro, o sr. João Franco, bem claramente deixou antever que, quando em breve o sr. Mariano apresentar o seu relatório financeiro, se proporão novos sacrificios, isto é, novos impostos, mostrando-se ao mesmo tempo ao paiz que isso só se faz por uma questão de salvação publica!

Registamos a affirmação e o contribuinte que a registre tambem.

Pela nossa parte, devemos ainda declarar que, num momento de crise extrema, não combateríamos uma exigencia de sacrificios geraes, mas sob a condição unica de que ella seria justificada na sua applicação e garantida por economias serias e resolutas como as não vemos emprehender.



H., Tosquiado e reflão

Reflou, o ensandecido H., estudante de direito. Vem furioso contra nós por que lhe arrancamos as orelhas sem contemplações. Sobre ser manifestamente idiota vê-se agora que é peregrinamente asuo.

Espapa-se patriarchalmente na sua cadeira de sabio de contrabando e abi desembesta á tort e à travers phraseologia taberneira, de quem, impotente, sente a rudeza da verdade a belliscar-lhe o orgulho...

Mas o homem continúa a doidejar. Vê-se que não toma emenda.

Admirem:

«Pobre artigo!... que sorte te estava reservada!... Depois de estropiado todo pelos typographos, ainda em ti veio espinotear um tão peregrino bestunto.

«Paciencia!... são fructos do officio...»

O sublinhado é nosso. É admiravel. Pelo que se vê os typographos continuam a estropiar a prosa do inclito H.; por que só em cerebros dementados se pôde conceber a ridicula hypothese de que um peregrino bestunto vae espinotear no artigo...

Aquelle são fructos do officio, tambem é curioso por que sendo o complemento do periodo transacto, traduz a ideia de que são fructos do officio de... artigo!! O' manes de Minerva, acudime! Pobre cabeçudo H! Nem a tangente dos typographos te pôde já valer. Pouco e pouco vae sendo reduzido ás mesquinhas condições de rabiscador inconsequente e desatinado.

Prosegue o H.:

«Nós farpeavamol-o; mas mette nojo e dó ao mesmo tempo esse pobre diabo que bem mostra o que lhe lá vae por dentro *naquelle vomito nauseabundo*.»

Notem bem: o que lá lhe vae lá por dentro *naquelle vomito nauseabundo!*

Isto não precisa commentarios. Commentar Calino é cair no vacuo.

E logo abaixo:

«E faz lembrar o tal sapo de Phedro o pedante...»

Se chama pedante ao sapo ou a Phedro isso é lá com elle. E' capaz de ser a Phedro, por que d'elle só conhece o nome. Desgraçado!

Termina assim:

«E adeus sr. K, dirija-se a Cambrone que aqui não lhe *sabem* dar resposta.»

Condicionalmente d'accordo. Não *sabem* dar resposta, mas não teem o direito de mandar buscar-a ao visinho da porta de baixo.

Ao fundo do aranzel a chapa: H. Estudante de Direito...

Estamos vingados.

H., estudante de direito, continúa a desbaratar grammatica e bom senso em artigos de fundo.

Discorrendo sobre a Conferencia de S. Vicente de Paula, começa assim:

«Ainda para hoje não redigimos o artigo que prometemos ha tres numeros, como complementar do que escrevemos sob a epigrapha Progresso e ordem H.»

e termina assim:

«A todos os nossos leitores recommendamos uma instituição com tantos attractivos; e em especial aos de Coimbra, porque é em proveito d'esta cidade que principalmente reverte a prosperidade da mesma.»

Depois de tanta idiotice desconexa, a gente benze-se.

Em nome do padre...

K., ESTUDANTE.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar
— O que! um vestido novo! exclamou o marido espantado.
— Não te afflijas! Este comprei-o eu com o meu dinheiro.
— Como é que tu arranjaste dinheiro?
— Vendi o teu casaco de pelles.

Funleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Para variar
Num tribunal:
Juiz.—Custa realmente a acreditar que o sr., gozando de bons creditos, e achando-se numa posição decente sacrificasse tudo para roubar de uma gaveta uns miseraveis 153000 réis!
Réu.—Então que queria o sr. juiz que eu fizesse, se lá na gaveta não havia mais?...

Retozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

57 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

VII

Recordações

Demais, Alice vira Mario sahir pouco antes de casa, e ella que toda a noite antecedente o tivera quasi constantemente a seu lado, na mesa da ceia, como na sala da dansa, não se fartava de o ver, de falar-lhe, e aproximar-se cada vez mais d'esse coração que por tanto tempo estivera longe d'ella.

Perpassando subtilmente por entre o arvoredo, prescurtava aos lados do caminho os massios de verdura com a esperanza de descobrir atravez o vulto do moço, e tão preocupada ia que não o viu em frente, quasi a dez passos, aproximando-se d'ella pela mesma rua do pomar. Também elle vinha distraído, e só se apercebeu da presença da menina, pelo contentamento que ella mostrou.

Um seguro singular

Um sujeito apresenta-se na direcção de uma companhia de seguros e diz ao director:

—Tenho em casa 60:000 charutos no valor de 100 réis cada um; o sr. quer segurar-m'os contra o perigo de fogo, no valor de 6:000\$000 réis?

O director não fez objecção alguma e aceitou o contracto.

Passados mezes apresenton-se o sujeito na sede da companhia, reclamando os 6:000\$000 réis; dizendo que os charutos se tinham consumido ao fogo.

—Não temos conhecimento d'esse incendio, diz a direcção: dê-nos provas.

—Perfeitamente, aqui estão ellas —eu fumei todos os charutos e aqui está um certificado assignado por tres testemunhas, affirmando este caso devidamente legalisado.

A companhia recuou pagar, mas, obrigada judicialmente, teve de entregar os 6:000\$000 réis.

Passado porém algum tempo, o dito individuo, era condemnado num processo como incendio voluntario d'uma fazenda segura, custando-lhe o processo o dobro do que tinha recebido da companhia.

Correspondencia

Ultima eleição em S. Pedro d'Alva

Teve lugar em 10 do corrente a eleição da mesa administrativa da confraria do Santissimo, erecta na igreja d'esta freguezia. Sabendo-se que o reverendo prior se empenhava pela reeleição do juiz da mesa anterior, manifestaram-se a maior parte dos membros da confraria por uma lista da opposição e organisaram-na. Soube isto o reverendo prior e aquelle sr. juiz, seu correligionario politico, e correram em procura d'um nome protector que os salvasse da derrota que já sentiam ao miscer da lucha. Deu-se isto tudo na vespora da eleição.

Effectivamente foi excellente a escolha dos meus adversarios. Colheram o nome mais querido da corporação e que não mencione aqui um tanto receioso de melindrar esse velho venerando, que é credor da minha maior consideração. Mas não souberam desempenhar-se os indiscretos a quem foi concedida a honrosa entrega d'um nome distincto. Faltou-lhes a lealdade, a franqueza de exporem a sua falsa situação ao honrado ancião que foram importunar. Se francamente lhe dissessem os precedentes que deram causa a este incidente eleitoral, cer-

tamente não teriam a franquia d'um nome tão sympathico e que não souberam respeitar como deviam. Imprudentes!

Se as posições se invertessem, o auctor d'estas linhas lhes ensinaria a respeitar, a venerar quem só com sacrificio ligou o seu nome a caprichos mal entendidos. E não era preciso mais que uma leve consideração. Actualmente os discursos são insufficientes para mover as massas do nosso meio e o tempo da corda também já passou. Creia nestas verdades o meu reverendo prior, e não supponha que a eleição teve um caracter perfeitamente politico.

Sinceramente deploro o resultado da eleição e não posso perdoar aos meus antagonistas os dissabores que me deram, não obstante ficarem vergonhosamente derrotados. — O cavalheiro cujo nome acima occulto e por quem especialmente escrevo estas linhas comprehende tacitamente os meus dissabores e a quem foi dirigido o ataque.

Se o seu nome viesse a tempo, como cumpria á lealdade dos meus adversarios, sem duvida o meu protesto teria suspensão.

Mas não, só tive conhecimento d'elle no correr da eleição pela allocação do sr. prior. Chamo-lhe allocação por que foi feita em plena igreja de estola e sobrepelliz! A esse tempo e depois do effeito que produziram as palavras do sr. prior era inutil retroceder. Era inutil e desairoso.

Resta-me uma contra-prova á calumnia de que fui victima. Eu sei que algum disse ao cavalheiro que foi eleito por minoria que a minha pessoa havia feito censuras ao seu nome, mencionando factos da sua vida publica.

E' falso. Mentiu, calumniou, o meu insidioso detractor. Em nada me referi á vida publica de s. ex.ª e nem censuras merece quem tem gasto a maior parte da sua vida em serviços publicos e sempre com exemplar desempenho. E foi tão inconveniente o meu caluniador, que nem se lembrou que as centenas de pessoas que assistiram ao acto eleitoral e ouviram tudo quanto disse haviam de illibarmé das suas intrigas.

Imperfeição da tarimba, talvez!! Aqui fica a minha negação. E venha de lá, miseravel caluniador. E' aqui nesta arena franca e leal que se accusam; que se defendem os homens de bem. Por traz dos resposteiros e no escuro das alcovas só os covardes tem logar.

S. Pedro d'Alva, 12 de dezembro de 1891.

JOSÉ MADEIRA MARQUES.

é a hora da preamar d'aquella maré de eloquencia.

—Antes o sol hein?

—E' verdade; vou ver a roça.

Alice outra vez sentira o mesmo acanhamento; mas o seu genio, e tambem seu coração reagiram.

—Venha commigo, Mario.

—Não; sua mãe não gostará.

—Papá não disse no dia em que você chegou que nós somos os mesmos d'outro tempo, duas creanças como ha sete annos?

—Então não devo offerecer-lhe o braço? perguntou Mario fazendo o gesto.

—Não; como meninos, é que tem graça!

E Alice cerrando os folhos da saia do vestido, deu uma carreira pela relva do pomar. Que havia de fazer seu companheiro, fosse elle serio e grave como era Mario? Um rheumatismo ministerial, o que é a quintessencia da seriedade, se ahí estivesse, apezar das calças azues, e da etiqueta imperial, jogava as canellas com toda a certeza.

—Oh! que vergonha! Não me apañhou!

—Você escondeu-se!

—Desculpas!... Estes figos são excellentes; eu sempre os apañou para o papá! Elle gosta muito coitado...

Noticias diversas

Foi esmagado por um comboio, na estação de Sappopemba, Brazil, o portuguez Antonio Pinto Barbosa, de 30 annos, empregado na linha ferrea central.

* N'um dos theatros de Paris representa-se actualmente uma peça intitulada o *Ferrador*, em que um dos actores ferra em scena um cavallo.

Uma d'estas noites o cavallo espantou-se e atirou com o artista ao chão.

* Foi expedida ordem para abono de aguardente ás sentinellas, sendo previamente ouvidos os facultativos dos corpos ácerca da distribição.

* Entre as estações do Pinhal Novo e Poceirão, tres touros que entraram na linha ferrea foram esmagados por um comboio de mercadorias.

* O *Diario* publicou uma portaria determinando que o director geral do commercio e industria e delegado do governo na exposição industrial do Porto, proceda aos estudos convenientes com respeito á exposição industrial de Braga.

* O sr. Francisco Maria de Lima e Nunes foi nomeado guarda-mór da estação de saude da Figueira da Foz.

* Corre com certa persistencia o boato de haver negociações secretas entre Londres e Berlim para a celebração d'um tratado de commercio.

* Foi destruida pelo desabamento de um telhado a galeota real, antigo barco, que servia para transporte das pessoas reaes no Douro; fora construida no tempo de D. Maria II.

* Encerrou-se na terça feira a exposição industrial de Braga.

* Esta melhor o sr. major Serpa Pinto.

* Os sargentos dos corpos da guarnição de Lisboa vão pedir licença para a creação d'um gabinete de leitura de obras scientificas e litterarias e convidar um official para seu professor de francez.

* Diz um jornal que Justino Soares, o famoso mestre de dança lisboense, tem ensinado a *dar a gambia* a bagatella de 17:000 discipulos.

* Apareceram a dias arrombadas as portas da igreja dos Oliveas, Neste templo ha alfaias muito ricas e objectos de valor artistico.

* Esteve a morrer com uma pneumonia o celebre potentado africano Gungunhama. Deveu a vida ao medico portuguez dr. Martins.

* Falleceu a ultima feira do convento de Vairão, do Porto.

Mario, você julga que elle ficará bom depressa? perguntou a menina com os olhos cheios de lagrimas.

Mario constrangido respondeu para a consolar.

—Acredito, Alice.

—Talvez com sua chegada... Eu acho-o muito melhor, desde hontem.

O cuidado que tinha de você, por força que lhe havia de fazer mal. Deus permitta!

E Alice ergueu ao ceu os bellos olhos azues, com uma expressão angelica de ternura e piedade, que deu-vou na alma de Mario uma profunda commoção.

—Prove um... este que ha de estar excellent. Como eu fazia quando era creança, que repartia sempre com você e lhe guardava metade de tudo quanto me davam. Lembra-se... E assim me parecia mais gostoso... como agora! Nunca vi um figo tão sabroso; experimente... Então?

Mario que ficara com a banda do figo na mão levou-a automaticamente aos labios: mas o que lhe parecia realmente sabroso, foi o velludo encarnado d'aquella face e o mel d'aquelle sorriso, muito mais fino do que não era o da polpa vermelha da fructa.

—Esta figueira não é do seu tempo; foi plantada muito depois.

* Estão presentemente matriculados nas escolas industriaes da circumscripção do norte, 1:292 alumnos-

Loteria do Natal de 1891

Quatro mil contos em premios!

Os primeiros premios maiores são estes:

1.º.....	600:000\$000 réis
2.º.....	400:000\$000 »
3.º.....	200:000\$000 »
4.º.....	150:000\$000 »
5.º.....	100:000\$000 »

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vae na secção competente com relação a esta grande loteria, do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz.

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em **ouro (libras)**; já têm brinde as cautellas e dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cautelas, dezenas, meias centenas e centenas têm brindes maiores, chega a haver um de **mil libras em ouro!**

O annuncio merece ser lido com attenção.

Publicações a pedido

Doença

Os ex.ªs srs. visconde e viscondessa das Degracias estão bastante incommodados de saude, sendo o seu estado gravissimo, principalmente a ex.ª sr.ª viscondessa. Fazemos votos pelas promptas melhoras, e completo restabelecimento dos illustres enfermos.

Que o céu lhes prolongue os seus dias sobre a terra, cheios de saude e prosperidades, é o que do intimo d'alma desejamos.

13 — 12 — 91. S. T.

AGRADECIMENTO

Vendo-me obrigado a retirar d'esta cidade com mais brevidade do que desejava e não podendo por isso agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros que me cuadjuraram no meu beneficio, realisado na noite de 12 de Dezembro, aqui lhe deixo consignado o meu reconhecimento offerecendo-lhe o meu limitado prestimo na cidade do Porto.

Coimbra, 16 Dezembro de 1891.

O actor

José Roxanes Ramalheite.

—Mas havia outras, pois eu me lembro que me divertia em rasgar os sacos, para deixar os passarinhos beliscarem os figos mais bonitos! Que preverso!

—E eu lhe ajudava para carregar com metade da culpa, accrescentou Alice rindo-se.

A menina tinha acabado a sua colheita; e estava com as duas mãos tão cheias, que para amparar as fructas as encostava graciosamente ao seio.

—Você corta-me uma folha de taioba?

Mario volveu os olhos em torno com uma expressão indecisa no olhar.

—Que vergonha! Não cohece mais as plantas de seu paiz. Olhe!

Rindo-se, Alice apontou com o bico da botinha para a larga folha verde de nempnar que se debruçava sobre um fio d'agua. Mario ajoelhou-se para cortar a folha, se não foi para adorar a ponta d'aquella pésinho que de envergonhado se escondeu.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

GRANDIOSA LOTERIA DO NATAL

EM MADRID, DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1891

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA 90

COM CASAS DE CAMBIO

LISBOA—Rua do Arsenal, 56, 58, 60, 62 e 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Os principaes premios são em moeda portugueza (APPROXIMADAMENTE)

Primeiro, réis.....	600:000\$000
Segundo, réis.....	400:000\$000
Terceiro, réis.....	200:000\$000
Quarto, réis.....	150:000\$000
Quinto, réis.....	100:000\$000
Sexto, réis.....	50:000\$000

Com mais os seguintes premios: 2 de 25:000\$000 réis, 4 de 20:000\$000 réis, 5 de 16:000\$000 réis, 10 de 10:000\$000 réis, 12 de 8:000\$000 réis, 1:978 de 450\$000 réis, 5:199 de 90\$000, 594 centenas de 450\$000 réis.

Approximações: 2 de 12:000\$000 réis, 2 de 10:000\$000 réis, 2 de 8:000\$000 réis, 2 de 6:000\$000 réis, 2 de 4:000\$000 réis e 2 de 2:050\$000 réis.

Total dos premios 7:822!

PREÇOS

Bilhetes a 420\$000 réis, meios a 60\$000 réis e decimos a 12\$000 réis.

COMPARAÇÃO DOS PREMIOS DA ACTUAL LOTERIA COM A DO ANNO FINDO DE 1890

1.º Premio.....	450 contos	1.º Premio.....	600 contos
2.º Premio.....	360 »	2.º Premio.....	400 »
3.º Premio.....	180 »	3.º Premio.....	200 »
4.º Premio.....	135 »	4.º Premio.....	150 »
5.º Premio.....	90 »	5.º Premio.....	100 »

Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 4\$800, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis. Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteo por approximação e por centenas.

Valiosos brindes em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê:

Brindes aos freguezes

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis, até 480\$000 réis.

O sorteo do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES em ouro!

Os brinde este anno valem mais por serem pagos em libras!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 réis.....	100 libras	Dezena, meia centena ou centena de 4\$800.....	550 libras
Cautela ou dezena de 1\$200.....	200 »	Dezena, meia centena ou centena de 3\$600.....	600 »
Cautela ou dezena de 2\$400.....	300 »	Meia centena ou centena de 6\$000.....	650 »
Cautela, dezena ou meia centena de 3\$000.....	350 »	Meia centena ou centena de 12\$000.....	700 »
Cautela ou dezena de 4\$800.....	400 »	Meia centena ou centena de 24\$000.....	800 »
Dezena, meia centena ou centena de 6\$000.....	450 »	Meia centena ou centena de 48\$000.....	1:000 »
Dezena, meia centena ou centena de 12\$000.....	500 »		
Dezena, meia centena ou centena de 24\$000 réis.....	525 »		

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extraviu faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Accetta em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Accetta novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorem a expedição dos vales..

Esta habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Pede-se ao publico que não guarde para os ultimos dias em fazer os seus pedidos, porque corre o risco, em não se poder habilitar por preços razoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

600:000\$000 réis

EM LUGAR DE

450:000\$000 réis

Total dos premios são cerca de quatro mil contos de réis

PEDIDOS AO CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

LISBOA

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA OS DOIS SEXOS

Praça do Commercio, n.º 27, 1.º

Resultado obtido no ultimos exames de admissão, elementares e portuguez:

Admissão Distinctos

José Carlos d'Aguiar
Dantas Guimarães
Annibal Babo
Manoel Braga

Approvedos

D. Candida Saint Maurice
D. Emilia da Conceição
José Antonio Lucas
Carlos Alberto Lucas
Maria Soares Duque
Maria Telles
Maria Tavares
Francisco Marques
Raul d'Abreu
Luiz Martins
João Baptista Bizarro
Fausto Quadros
Rocha Coimbra
Herminio Alberto
Edgardo Telles
João Bastos
Ernesto Mercier de Miranda
Fernando Alberto
Armando de Macedo
Addido 1

Portuguez

Approvedos

D. Rilda Ernestina Teixeira
João Bastos dos Santos
Ignacio Coimbra
Ernesto Mercier de Miranda
Raul d'Abreu
Alberto Nogueira Lobo
Fausto Quadros
Antonio Rebello
Antonio Lopes
Addidos 4

Elementar

Distinctos

Maria da Piedade
Daniel Leal
Evaristo Nunes

Bons

Luiz Ramires
Pedro Ordaz Caldeira
José Mercier de Miranda
José Carvalho Sepulveda
Mario Correia de Carvalho
José Galeão

Desde 1885 a 1891 — 140 approvações, 33 distincções, 4 addidos e sufficiente 1; — resultado obtido em instrução primaria elementar e admissões aos lyceus.

Curso de francez e mathematica 1.ª parte — professor, Luiz Ayer du Perier, estudante do 2.º anno de naturaes, portuguez, instrução primaria elementar, admissão aos lyceus e musica — professor, Francisco Macedo.

Aula nocturna — professor, Manoel Oliveira Amaral.

O responsavel,

Julio Cesar Augusto.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas Singer, de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo estabelecimento de Teixeira da Cunha).

98 Loja de fazendas brancas, camisaria e roupas bordadas para senhora; taes como: Camisas para dia e noite, calças, saias, penteadores. Assim como ainda vende todas as machinas Singer, sem aumento de preços, a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entradas e com grande desconto a dinheiro.

SINGER

A melhor machina para todos os trabalhos de costura, a mais simples para aprender, a mais acreditada do mundo.

Ensino gratis, os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto.

Vendem-se trocaes, agulhas, oleo, sabão de seda e peças soltas, e todos mais accessorios para as mesmas machinas. Tambem vende a prestações de 500 réis por semana machinas para fazer meia.

Alugam-se velocipedes e bicycletas, concertam-se machinas de todos os auctores.

COIMBRA

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

CAIXEIRO

95 Offerece-se um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

Annuncios corrigentes

1.ª publicação

Chato não se corrige. Malhar-lhe é malhar em centeio verde. Com a irresponsabilidade appensa aos histriões da sua laia, não disante, escouceia; não falla, insulta; não escreve, berra. É um heroe na pouca

vergonhá. Ha individuos que vão para a cadeia porque são responsaveis legalmente; elle não vae exactamente pelo contrario. Chato é o que ha de mais reles; é a quinta essencia da bestialidade, com pretensões a doutorado. Jámais vimos um troca-tintas de tão infimo jaez.

Chato é pedante. Mixto d'homem e de chimpanzê, chato suppõe-se grande; vae-se a ver é um energumeno, Apupado por todos os homens de bem. chato sente-se deprimido e então alça as ancas. O que elle faz advinha-se: escouceia.

Chato tem todo o curso de garoto. Atira pedras e esconde o braço. O braço ninguem o vê. Olha-se para o lado e já se vê além a fugir; contee-se pela cartola. Porque chato tem cartola, sabem? Mas não sabem porquê. Socegum que hão de saber um dia. Longa historia para largos cadernos de papel. Mas nós sabemos-lhe a chronica. Havemos contal-a!

Você, chato, não é só um miseravel; é tambem um imbecil; você não tem a consciencia do que diz; é um parvoeirão estropiado e pulha. Não tem vergonha nenhuma. Lições severas lhe têm sido applicadas, mas o bruto a nada se move. Burro velho não toma camiho. Chegado ahi, espojado nesse lamaçal onde chouteia em convulsões de epilectico, se não de hebedo, você quer ter assomos de homem serio, mas não consegue insinuar-se. Não; você está condemnado a viver perpetuamente na lama. Todo você é lama: por dentro e por fora. Sahir da lama seria sahir do seu elemento. Fossa, ó chato!

Temos aqui o chato suspenso pelas orelhas. Ahi, malandro! Se rellias levas dois pontapes. Mas, não! Chato não pôde ser pontapeado. Chato é lama, suja a lota. Não, chato, não seras pontapeado! Vamos dependurar-te a janella, espetado na penna, para gaudio do rapazio... Ou, não; deixamos-te estar, mandamos-te arranjar uma jaula e vamos mostrar-te pelas feiras a pataco. Estás salvo, ó chato!

Sapo peçonhento, chato cospe-nos. Chama-nos nomes feios e toma attitude de censor. Passem: chato censor! Venha piassaba. Aquella pose é de caserheiro escalado; aquella cartola é de entrudeiro avinhado e sem-saborão. Decididamente, chato afogase. Quanto mais espinoteia mais se lhe vê a albarda. Já nao consegue escapulir-se do alçapão do ridiculo. Celebrado na parlaticice tem vestigios de mais que o recommendam ao Pegaso da ignominia. D'ahi a onagro nada falta. Hipe! hipe!

Já estamos cansados de esporear o animalejo. Reflectimos que já se lhe vê sangue. Você está ferido, o chato? Venha sal, que nós fornecemos o vinagre. Uma fricção na parte ferida. Chut! Não esperneie, ó chato. O cauterio é sempre preciso. Vê como está melhor?

Agora fique ahi, chato. Continúe a chamar-nos malcreado. Quando tivermos de nos referir a bandalhos maximos como você, precisamos ser malcreado. Para pelintras não se veste luva; dá-se-lhe á bruta, como se usa dizer. E o que fazemos. Você já é conhecido cá na terra como o mais enxovalhado rafeiro que por aqui fareja. Se lhe dessemos a honra de o tomar a serio, o publico imparcial chamar-nos-ia doido. Por isso falamos assim em publico e razo. Descemos da nossa dignidade, mas satisfazemos a vontade. Quizemos fazer-lhe ao fochinho o que os electores d'Arganil lhe fizeram ao carro; mas dissuadiram-nos d'isso. Tanto melhor para você.

Fique ahi, sevandija emerito; e se lhe aprouver prosseguir, porque isso é vicio inveterado, na pressurosa campanha de insulto contra todos os que o desprezam, prosiga, na absoluta certeza de que nos encontrará sempre pela frente quando nos morda os tornozellos. Fique isto assente. De resto, a sua chronica havemos fazel-a um dia com pachorra. Conheçemo-la a fundo.

T. DE B.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 23400
Semestre 13350	Semestre 12200
Trimestre 6680	Trimestre 5600
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Congresso dos Prelados

Terminaram já as conferencias, que se realisaram em Lisboa entre os Ex.^{mos} Prelados portugueses sobre assumptos religiosos, mas por enquanto nada se sabe do que nesse congresso se discutiu e resolveu. Espere-mos então que sejam publicadas as actas das sessões, para poder-mos depois apreciar convenientemente e com o devido respeito as deliberações tomadas.

Ha quasi tres mezes, começando-se a fallar numa reunião de bispos, apresentámos neste mesmo jornal algumas considerações sobre materia religiosa; hoje, como pelo nosso character nos apraz escrever a respeito da educação christã, o que reputamos ponto de occasião e importantissimo, achamo-nos no mesmo posto para proseguir, apesar de se haverem formado d'então para cá alguns bulhões, que se conglobaram sobre a nossa cabeça com ameaças de tempestade.

As pessoas conscienciosas e verdadeiramente christãs estão ao nosso lado, e isso nos basta; e é para nós summamente agradável ver entre essas pessoas bastantes padres — d'esses que pensam, que sofrem e que se calam, tendo aliás grande vontade de falar.

Temos uma esperança e confiança inabalaveis na acção de Deus sobre os destinos da humanidade, dando-nos estes sentimentos forças para a continuação no mesmo rumo.

A sociedade portugueza, é isso innegavel, ha muito que vem perdendo o valor adquirido noutros tempos, pela sua degeneração no campo da politica e no campo religioso. Estamos porém plenamente e firmemente convencidos de que dois admiraveis e poderosos influxos podem ainda cural-a e levantal-a — a regeneração livre do povo pela pura religião de Jesus Christo, e o derramamento da instrução. Mas, para se dar isto, não nos cançaremos de repetir-o, é absolutamente necessario, que seja muito cuidada a educação religiosa dos ordinandos nos seminarios.

Os padres podem sem duvida na santa causa da regeneração e da illusração d'um povo prestar relevatissimos serviços. Com uma educação convenientemente religiosa, sem fanatismo, e com uma instrução solida, o padre disporá de valiosissimos elementos de educação.

Se ao nosso povo tivessem feito conhecer na sua essencia a amoravel, a divina religião de Jesus Christo, toda aspiração a Deus, toda perdão, toda amor, toda vida espiritual, e além d'isso lhe tivesse sido dada a necessaria instrução das leituras, para que nessa combinação maravilhosa de luzes melhor se guiasse no caminho da sua vida pratica, certamente Portugal não teria descido ao estado degraçadissimo, em que se nos manifesta sob todos os pontos de vista. Isto é facil de conceber-se: se o povo, em quem existe a soberania, tivesse sido educado na religião e nas leituras, como convém que o seja em fins do seculo x-x, teria elle tido melhores governos, e a sua sorte não estaria sendo tão desventurada.

Devem empregar-se por consequencia generosos e grandes esforços para alimentar e fortalecer a vida em Portugal: instrua-se o povo, e torne-se accetivel a consciencia geral, sem fanatismos e sem hypocrisias, sem pregações teatricas, como se fazem nas missões, e sem ensinios esoludos, como se fazem nos seminarios, a nossa religião.

Como vemos nós ser feita actualmente nos seminarios a educação d'aquelles, que se destinam ao sacerdocio? D'uma maneira bem aris e na verdade.

Trazem-nos annos e annos acorrentados a compendios jesuiticos, e enfraquecem-lhes o espirito com continuados exercicios de Santo Ignacio e rezas excessivas. Ora francamente isto está muito longe d'aquellas sublimes e nobilissimas palavras, que um coração verdadeiramente pe-neirado do espirito de Jesus dictou, e que são bem a synthese da divina religião christã — **Deus é amor. Espirito é Deus, e é necessario que aquelles que o adoram, o adorem em espirito e verdade.**

A educação religiosa, para que produza excellentes resultados, deve ser abertamente christã: assim o espirito fructificará, e teremos a regeneração, nascida da verdadeira vida das consciencias, espontaneamente unidas a Deus pela fé em Jesus Christo.

Quanto seria para nós consolador, e para todos os que se entristecem com este caminhar para o abismo d'uma sociedade, outrora rica, presigiosa e res-

peitada, que estes pontos em que acabamos de tocar, tivessem servido de thema aos illusirados Prelados nas suas discussões, quando reunidos no congresso em Lisboa?...

Quanto seriam bem recebidos por todos as consciencias christãs os seus trabalhos no congresso, se com elles viesse uma refórma para melhor direcção dos espiritos?...

Que bençãos receberiam de Deus, se mercê da proficuidade das suas obras a vida religiosa amanhã fosse outra?

Ponhamos ponto nas nossas divagações: esperemos que os trabalhos do congresso sejam sabidos de todos, e Deus queira que só louvores mereçam.

Não queremos comtudo acabar sem fazer respeitosamente notar aos Ex.^{mos} Prelados uma cousa, de que S. Ex.^{as} devem convencer-se: o que deixamos escripto é a expressão das ideias e dos sentimentos, que estão germinando nos padres que pensam. Se os transviados pela hypocrisia, ou os cegos pelo fanatismo acharem nas nossas siaceras palavras outra causa que não seja um profundo amor á bellissima religião de Jesus, lamental-os-bemos apenas, e pediremos a Deus que convencia uns e illumine outros.

Continuaremos no nosso caminho sem perturbações, e Deus nos ajude.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Documentos

Um jornal d'esta cidade, mal informado por certo, noticia e explica que o fac o de se dizer que iam ser riscados da Universidade seis estudantes, se dava por estes terem sido chamados á presença do sr. reitor que os admoestrou.

Principia por ser altissimo a chamada dos estudantes á reitoria, e por consequente tudo o mais que se aeventou.

O que vemos é que a iniriga lava e que os monarchicos não cessam de inventar boatos d'esta natureza, com o fim unico de prejudicarem os seus adversarios.

Vão cantando meninos, batam palmas e deitam fogo, mas tenham cuidado que um dia podem queimar-se!

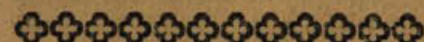
Festas e mais festas!

A vida é um sopro; e o ultimo que feche a porta!

Por isto mesmo, dizem, que a camara municipal do Seival, anda em fervoroso enthusiasmo para organizar uma festa em honra do rei, que alli já brevemente.

Está bem! É mais um alegrão para o Ze operario; não tem trabalho, tem festas; não tem pão, mas ouve musica e sente estalar a dynamite — nos ares!

Musica e fogos e o povo está beal



Partido republicano

A supuração dos jornaes veio estes dias, vegetada não sabemos de que mysterioso bestunto, a hypohese de que o partido republicano afogaria os seus impetus de colera patriótica na miragem illusoria d'uma combinação ministerial. E' tão sobremaneira anti-republicana esta hypohese que importaria a abdicção do nosso partido, que nós, para honra de todos, cremos que ninguem a perfilhará e muito menos a deixará levar á pratica por quaesquer aventureiros, que, soi disant republicanos, queiram desvirtuar d'este modo as nossas ideias politicas.

E' agora que, mais que nunca, os campos devem estar definidos: monarchicos a um lado, republicanos ao outro. Para lá, os que comprometteram, na doce expansão do mais orgiaco sensualismo, a vida nacional; para cá, os que, arrostando d'animo allivo a mais acrisolada perseguição, anhelam cordealmente a remodelação do paiz pela victoria inevitavel da republica social. Quando já arruinadas as finanças e desvendada no horizonte, a poucos passos, a banca-rola, é que os da monarchia, amamentando uma perda illusão, appellam para o partido republicano, não para bem servirem o paiz, mas para am. nhã, esphacellada de feito a monarchia, gastos todos os recursos salvadores, cabido o paiz na voragem que ha muito se prevê, elles poderem apregoar, com ares de benemeritos e chufas de idiotas, que o partido republicano é impotente para a debellação da crise nacional. Nesta altura, resudando gloria, alardeando razão, elles drapejarão ao vento o caso da experiencia feita agora...

O partido republicano necessita conservar-se immaculado.

Deixemos passar a enxurrada mas não queiramos ir nella parvoamente. Foi a monarchia que trouxe a esta miseravel situação o nosso paiz e só a ella cabe a inteira responsabilidade d'isso, portanto. Aprazia-lhe a ella compartilhar connosco essa immane responsabilidade, mas não nos apraz a nós porque queremos manter illibada a honra do nosso peidão e nos repugna pactuar com os factores confessos da ruina publica.

Ha mister, pois, que se reconheçam bandeiras e que os dirigentes do partido republicano se sciencifiquem de que nós nos insubornuamos contra elles se se tentasse sequer effectuar o que de vago por ali rebôa. Cada qual no seu acampamento. Nunca como hoje foi preciso manter uma tão absoluta intransigencia com as facções monarchicas. A nossa submissão á força prepotente com que nos perseguem seria uma indignidade que viria polluir o nosso sacrosanto ideal. Nada de transigencias, pois. Ha contas colossaes para seldar que só se saldarão se soubermos fazer triumphar os nossos principios de moralidade e de justiça.

Varram-se, pois, sem hesitações todas as versões que mal intencionados espalham ao vento para macular o partido republicano.

Pela parte que nos possa tocar fica varrida a nossa testada.

T. DE B.

Anthero de Quental

Vae publicar-se em Lisboa um volume de poesias ineditas de Anthero de Quental.

São colligidas pelo sabio professor o sr. dr. Thephilo Braga, que prefaciará o volume com um estudo sobre aquelle eminente poeta.

Gratias agamus!

Até que em fim parece serão dados ordens para o pagamento aos canteiros, nas obras da Escola central d'agricultura pratica, installada em S. Martinho, por instancias do sr. Francisco Mattoso, junto do ministerio das obras publicas.

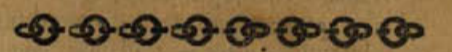
A noticia deve alegrar sobremaneira os interessados, que ha annos estão no desembolso de grandes quantias.

Veremos no entanto se a noticia tem realisção. De promessas estamos fartos.

Quem te viu e quem te vê

As receitas da Companhia Real dos Caminhos de ferro até ao fim da semana 45.^a de 1891 (11 de novembro de 1891) foram de 2:721 contos, tendo sido em igual periodo de 1890 de 3:800 contos. Houve uma diminuição de 75 contos, ou de menos de dois e meio por cento.

Milagres de S. Mariano Cyrillo.



Espectadas

Pergunta — Resposta

Sr. Pinta — Acabo de ler agora, 5 da tarde, que sua magestade o rei ao declarar-se protector da Associação dos Artistas lhe enviara 20 \$ réis. Que si-guifica esta dadiva?

Nestas coisas d'alto estado pouco estudo tenho tido; calculo que o agraciado fosse á capucha vendido, fosse á surdina comprado.

Se assim é ficou barata esta compra á monarchia. Apanha louvor na acta e se cá vier um dia fazem-lhe bichinha gata!...

Mas vejam se é sorte ou não. Eu li que um americano dera — e ainda neste anno — 20 contos por um cão!!!

Diz-se, porém, que a dadiva é devida principalmente ao e cause que sua magestade fizera ao relatório da mesma Associação, relativo ao anno de 1890, e para acudir ao seu deficit.

Sen cons ante leitor
19-dezembro
Gregorio.

Eu lhe digo, meu Gregorio, o rei é bom cidadão; se elle visse o Relatório da nossa governação,

o deficit já estava morto, (nesta acção o manifesto): E o paiz não estava torto, sem ter palha, nem aresta!

Um conselho Marinho: você que é gr. n.º E torio, obr. e o nosso Bragança a ler o seu Relatório... E ab: tem s. lva a floanga!!!

Que diz a isio — ó Gregorio?

PINTA-ROXA.

1 Ep. de S. João 4, 8.
2 S. João 4, 24.

Papeis velhos

Uma bella colheita a d'esta semana; o que se chama: de primeirissima ordem. Trago aqui o cabaz atestado e é tal a fartura que me vejo obrigado a uma escolha rigorosa. Nunca vi tanta desvergonha, nem tanto cynismo, como o que está sendo presenciado neste periodo de desgraças latentes. E o que é mais revoltante: serem os proprios monarchicos que vêm assoalhar a sua vida degradante. Não podem elles negar a responsabilidade de todas as miserias que sobre nós pesam, de todas as vergonhas que vão cair sobre o paiz, e porisso os vemos em attitudes de penitentes constrictos, calculando obter a absolvição do povo, a quem têm prejudicado com dolo e má fé.

Falla Mariano na camara dos pares, chamado á arena pelo correligionario José Luciano, que agora monta no ginele do patriotismo; da bôcca sae-lhe isto:

«Que a crise monetaria é geral, que entre nós mais se faz sentir, por quanto abusamos, em epochas relativamente prosperas, do credito que haviamos alcançado.

«Que é forçoso crear, no paiz, o verdadeiro amor do trabalho nacional.

«Que é preciso terminar com o nosso systema de fazer do thesouro da nação a antiga sopa economica do conventos. (!)

«Que é sua opinião que não é possível, de um momento para o outro, extinguir ou corrigir abusos de muitos annos. No entanto, pôde assegurar, tanto quanto cabe na previsão humana, que dentro de dois mezes será restabelecida a circulação metálica.

«Que depois de realizado este intento — disse — trabalhar com vontade decidida na regeneração do paiz, empregando desde já todos os recursos para conjurar o mal presente.

«Que não fugirá ao cumprimento do seu dever e tem fé de que Portugal se salvará da crise financeira se todos lealmente cooperarem para esse effeito.

«Não pôde dizer no presente momento qual é a situação do thesouro, mas pôde afirmar que tem pago integralmente todas as dividas do paiz, e que não faltará á satisfação de todos os compromissos.

«Diz que é necessario pagar ao Banco de Portugal e extinguir a divida fluctuante, e que depois não mais se deve recorrer ao credito, a não ser que os encargos d'elle sejam compensados por um augmento sensivel da receita.»

É um primor de audacia e desfaçatez! Vae elle cortar abusos: elle, que se cortou com a outra metade, pretendendo regenerar o paiz!!!

Quer tambem que a nação coopere para salvar as finanças. É um aviso para novas contribuições; e elle lá se fica lambendo com o chafet do Estoril, e tudo o mais que o fez rico e poderoso.

Quem ha de tomar a serio instituições que ao seu serviço só têm tido homens d'esta bitola?

Como elles se conhecem. Vejam o que diz nos — *Echos politicos* — o *Tempo*, jornal ministerialissimo:

«Os actuaes ministros terdo muitos defeitos, mas tem todos dado sufficientes provas de que não costumam fugir ás luctas parlamentares.»

Es a declaração saiu no jornal de terça feira; na vespera não houve

sessão na camara dos deputados por falta de numero, e o ministerio apesar d'isso não appareceu na camara dos pares, onde se fazia esperar com ansiedade.

E não fogo o ministerio ás luctas parlamentares!

Uma proposta que nos enche as medidas:

«O sr. Eduardo d'Abreu apresentou na sessão de 15 um projecto de lei reduzindo a 1\$500 réis diarios o subsidio aos deputados e reduzindo igualmente a metade o abono que elles tem para viagens.»

Quanto quer o leitor ganhar se os salvadores da patria approvarem tal proposta? Cá estamos de bolsa aberta — e pagaremos em metal... para o mez de fevereiro.

O reverso da medalha. Quer dizer: depois das festas do rei, as lagrimas do povo.

O quadro é desolador, mas synthetisa bem o nosso viver constitucional. Vejam o que copiamos d'um jornal de Lisboa:

«É cada vez maior a crise do trabalho. Não se abrem construcções novas, não se fazem reparações, não se descobre nenhum emprego para as centenas de homens de todas as artes e officios, que cada dia vão sendo despedidos, arrastando-se por ahí a braços com a miseria.

«Em todas as obras de construcção civil o despedimento tem sido enorme, repetindo-se e augmentando cada semana.

«Na mercenaria não ha que fazer. Vão fechar umas poucas de casas e nas restantes o pessoal tem sido reduzido.

«Na classe typographica a miseria é extrema. Por cada operario empregado ha tres que nada tem que fazer.

«É o mesmo succede na sapataria, na chapelaria nos trabalhos de ferro, em tudo.

«Hontem ainda, só da casa Nunes Correia, foram despedidos 160 homens.

«Mais 160 familias que ficam sem pão, reduzidas a soffrer todas as contingencias da miseria!

«Nas provincias a situação é igualmente afflictiva.

«Em Traz os Montes ha fome e como consequencia d'isso, o handoleirismo vae apparecendo, pois que na lucta pela vida, os infelizes que não encontram trabalho, para não morrerem de fome só voem já o recurso de roubar.»

Deve regalar a esses pobres operarios ouvir fallar em novas festas e em novas viagens.

Deu-lhe o pecco. Os senhores ouviram dizer, por certo, que a visita real á Covilhã lhe trazia uma nova era de felicidades e prosperidades sem numero? Ora vejam de que qualidade são ellas:

«Os fabricantes da Covilhã estão a despedir todos os dias operarios das suas fabricas, por não terem trabalho para lhes dar. Sóbe a mais de 700 os operarios que já foram despedidos, que passeiam pelas ruas sem terem que comer. E continuur-se-ha...»

Uma riqueza de seis centos de Diabos!

Alguns militares deixaram a peninha de fora mostrando a *Liga democratica*, e vae o *jornal de meio: circulo a Portugal* viu-a e ficou habadinho de todo. Por isso um jornal monarchico de Lisboa já disse:

«Hontem andaram destacados varios ligorios e republicanos... adjacentes espalhando pelos logares mais concorridos que havia crise ministerial, e que o novo governo se constitua com os srs. Dias Ferreira, Oliveira Martins, Bispo de Bethsaida, e outros cavalleiros.

«Encheram toda a Lisboa d'esta noticia, que não tem sombra nem fundamento.

«Vinha a ser o ministerio a que ha dias anda fazendo reclame o «Seculo» que já não confia da republica para salvção do paiz, e pelos modos passa a ser o orgão da «Liga».

«Mas naturalmente estes boatos, nascidos de ambições desensofridas, custaram algum dinheiro á nação.

«Vem a ser esta a realidade triste de todas estas intrigas!»

Ora é bem que digamos que o *Seculo* está emancipado. Não é um jornal republicano, segundo dizem lá por casa, é um jornal cujos emprezarios são por acaso republicanos.

Portanto assiste o direito de ser em politica o que melhor lhe parecer e convier.

Em presença do que vemos, ao partido republicano cumpre este dever: afastar de si quesequer suspeitas de colligações vergonhosas com monarchicos e declarar bem alto que não é responsavel, nem nunca o foi, pelos actos politicos da folha da rua Formosa.

Porque, com franqueza, a attitude do *Seculo*, em presença do mexer da *Liga*, compromette um partido que é sincero e que é moral; e o paiz que desconfia de tudo e de todos pôde com razão dizer: *tão bons uns, como outros.*

Antes dos vintemsinhos a que a folha de maior tiragem se dedicou, está a honra d'um partido, que não acceta accordos, nem se associa a emboscadas dos chefes monarchicos.

Mais do que nunca precisamos delimitar os campos. Aos monarchicos se deve tudo o que de mau e de desgraçado se esta abeirando do paiz. Com elles, nem para o céu!

Que goze o *Seculo* os fructos d'esses amores; mas que o partido republicano faça saber ao paiz que está immaculado!

Não é d'esta maneira vergonhosa que queremos a implantação da Republica!

TRAPEIRO.

Gazeta Nacional

Recebemos o primeiro numero d'este novo bi-semanario comimbriense.

Sem hesitações diz-nos — «... que o fundamento do vicio da actual situação se encontra na existencia de uma oligarchia de functionalismo, que, aliada á alta finança, não só se tem opposto tenazmente ao desenvolvimento das forças vivas do paiz, mas tem até levado a sua pernicioso influencia ao ponto de estancar as fontes que poderiam produzi-lo.»

Poderia ter acrescentado que tudo isto é devido á corrupção que lavra nos partidos monarchicos, etc.

Agradecemos a sua visita e estimamos tenha vida desafogada.

Portuguez enforcado

Foi ha pouco enforcado em Olivença o portuguez Andrade Silva.

Deu-se parte do acontecimento no ministerio dos estrangeiros, mas o ministro respondeu que não tinha tempo para se occupar com semelhante coisa. De que se occupará o ministro dos estrangeiros?

Não nos surpreendeu isto, porque o sr. conde de Valbom é o homem de Pinus-Puenies; o sr. Mariano bem sabe.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

3 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Lida a acta da sessão anterior e posta á discussão pela presidencia, tomou a palavra, o vereador Barata para estranhar que o secretario não pozesse na acta as proprias palavras empregadas por elle e pelo presidente na sessão anterior.

O presidente explicando para que servem as actas e como devem ser redigidas, disse que o secretario andou como entendia, porque as actas não são repositorio das palavras dos vereadores, não servem para transcrever discursos, nem a camara tem tachigrapho como a precisaria para isso.

Insistiu o vereador Barata em que o secretario omitira nas actas a sua declaração de que não assistira ás sessões particulares da camara, porque era expulso d'ellas e umas palavras insultuosas que o presidente lhe dirigira.

O presidente então disse que sentia ser forçado a narrar em publico factos que pelo vereador Barata tivera vergonha de expor; que a camara não tem sessões particulares, que no seu gabinete recebe quem o procura, vereadores, ou nao, sem ser obrigado á presença forçada do vereador Barata; que este por tres vezes fora la intro-metter-se violentamente, sem se fazer anunciar; que nas duas primeiras saíra com difficuldade depois d'elle presidente lhe dizer, que não podia ali receber-o, mas que, pedindo desculpa, ás pessoas presentes, passaria com elle á sala visinha, se tinha algum negocio a tratar; respondeu elle negativamente e clamando que na Camara nao havia segredos para os vereadores; que na terceira vez se precipitara no gabinete de chapéu na cabeça, protestando que nao sairia d'ali, chegando a vir a ordenança, para lhe intima, a sahida e tomando elle presidente o expediente de deixal-o so passando como passou, com as pessoas presentes á sala fronteira.

O vereador Barata interrompia e protestava continuamente, sem deixar fallar o presidente e por fim insistiu em que era falso ter entrado coberto no gabinete.

O presidente disse que tendo sido testemunhas d'esta occorrença alguns dos vereadores presentes e não se recordando de quaes, pediu que se pronunciassem a este respeito. Confirmaram a narração do presidente os vereadores; Almeida e Silva, Braga e Nunes Corrêa, que haviam assistido, dizendo o vereador Lopes de Moraes, que não estava no gabinete, mas ouvira contar o caso como o presidente acabava de referir.

Continuou ainda o vereador Barata a insistir que não estava de chapéu na cabeça e que não era malcreado, apezar de lhe dizer o presidente que considerava aquelle acto apenas como prova da excitação e da allucinação em que se achava.

Insistiu mais em que fora insolado na sessão anterior pelo presidente, es e declarou o que dissera e agora repetia, era que o vereador Barata so queria incommodar a Camara e prejudicar os trabalhos municipaes; que para isso é que fora ao seu gabinete; que para isso é que promove constantemente discussões pueris e insignificantes, com que toma muitas horas infortunadamente perdidas; que já pretendera exautorar a Camara, sendo ella forçada a exautorar-o na sessão de 3 de Setembro; que o secretario

se referiu a isto nas palavras «e nomeadamente na sessão de 3 de Setembro» omitindo com tudo sensatamente a palavra exautoração, o que em vez de protestos devia ter movido o agradecimento do vereador Barata.

Por ultimo consultada a Camara acerca das palavras proferidas pela presidencia na sessão anterior, que o vereador Barata dizia insultuosas, votou-se por cinco votos contra um, do mesmo vereador, que não podiam considerar-se insultuosas as palavras proferidas pelo presidente na sessão anterior.

Foi votada em seguida a approvação da acta por cinco votos contra um, do vereador Barata.

O vereador Lopes de Moraes, fez ainda algumas considerações, afirmando que nunca notara parcialidade no presidente e sentindo que o vereador Barata promovesse continuos conflictos e obrigasse a Camara a perder um tempo precioso com coisas futeis e inuteis.

O presidente deu por terminado o incidente, declarando que lhe cumpria providenciar pela melhor forma, para que estes e semelhantes factos tenham o seu termo.

O vereador Barata pediu a palavra, que lhe foi dada pela presidencia, com a restricção porem de ser para tratar de assumptos novos. Continuou ainda a tratar o assumpto, cuja discussão terminara pelo que o presidente lhe retirou a palavra.

O presidente disse que se felicitava e a Camara Municipal pela recepção espontanea e calorosa feita a suas magestades, na estação do caminho de ferro, no dia 1.º do corrente mez.

Trocaram-se explicações entre o vereador Barata e o presidente acerca do fornecimento d'agua aos habitantes que ainda não têm contadores.

Arrematou algumas barcas de passagem em diferentes pontos do rio Mondego.

Arrematou um lote de terreno na rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz.

Approvou uma deliberação da junta de parochia de Souzellas para applicar ao pagamento de despezas feitas na casa da escola da freguezia, a quantia de 12\$500 réis de capitaes distractados.

Nomeou na forma do regulamento de 30 d'agosto de 1872, 12 individuos nas condições de servirem na junta fiscal de matrizes.

Nomeou os vogaes da junta de repartidores.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos de partes, cujos despachos ficam, para constar lançados no livro da porta.

De joelhos, meus senhores!

Sua magestade acaba de enviar ao sr. presidente da Associação dos Artistas de Coimbra, a quantia de 200\$000 réis, por se haver declarado seu protector, e ter encontrado, ao examinar o relatório do anno findo, um deficit.

Ao ouvido diz-nos um socio: — «Mas eu para amortisação d'esse deficit estou pagando mensalmente uma quota addicional de 20 reis semanaes!»

Não seja ingrato; os 200\$000 réis podem ser rebatidos noutra especie, e em vivas sonantes e entusiasticos, etc. Não se diz que sua magestade nos visita?

31 de janeiro

O nosso prezado collega *Echo do Ateneio* publicará neste dia um numero especial, illustrado, commemorativo, e dedicado aos emigrados e aos jornalistas republicanos encarcerados por uma lei odiosa.

O producto da venda será entregue á commissão de soccorros aos emigrados.

Merecida homenagem!

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabdaes — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar
Como se sabe, os julgamentos em Paris não são pronunciados por juizes singulares, mas sim por tribunales collectivos. O presidente quando se tratou de arbitrar a pena, voltou-se para o seu collega da direita e disse-lhe:
— Quantos annos de prisão hei de dar a este peccado?
— Treze.
Voltou-se para o da esquerda e perguntou-lhe o mesmo.
— Quatro annos, foi a resposta.
E o presidente ficou então:
— Querendo usar de todas as benevolencias com o réo, limito-me a seguir a opinião dos meus collegas. Condemno-o a 7 annos de prisão.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de plantas de Mattos Arcosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Funilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funilheiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeitellas, 63, Coimbra.

Para variar
Um sujeito distrahiidissimo entra numa loja de barbeiro, senta-se e diz:
— Cortar o cabelo.
E em seguida acrescenta:
— Mas, com a breca! que frio que está! Posso ficar com o chapéu?
*
Esta passa-se em Inglaterra:
— Eu, dizia um pequeno diante de um padre protestante, a escola de que mais gosto é a do domingo.
— Muito gosto de lhe ouvir isto, meu homensinho, diz o padre satisfetissimo; mas ha de dizer porque.
— Porque é só uma vez por semana.
*
— Você é accusado, diz o juiz, de ter entrado em casa do queixoso e de lhe ter batido.
— Sr. juiz, isso não foi senão um excesso de boa educação. Minha mãe ensinou-me que não entrasse em parte nenhuma sem bater.

Mercearia — Joé Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Professora complementav — R. da Sophia, 15 — Recete alumnas internas, semi-internas e externas, eusina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Relojoaria e paramentav — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sapatos e calçados — Vendas por João e a re — Joé Antonio de P. — rua dos Sapateiros.

Cancões populares
Costu-me a olhar os meus olhos
A luz em sa nos seus,
Que de se não confundil-os,
Tem já sei quaes são os meus,

Carta do Brazil

Capital Federal, 23 novembro

Ha muito que por todo o territorio da União se sentia um mal estar geral, na politica, nas finanças, no sistema economico, em tudo, finalmente. Uma crise terrivel affligia a todo e a todos; era a crise da desconfiança, nascida da insania d'alguns homens publicos que criminosamente atropelavam os sagrados principios democraticos, tão gloriosamente proclamados em 15 de novembro de 1889.

Em consequencia d'isto, estabeleceu-se o conflicto entre o poder executivo e o poder legislativo. Lei feita e approvada pelo Congresso, era lei a que o presidente da republica oppunha o veto, facultade que lhe foi dada pela constituição votada e approvada em 24 de fevereiro de 1891.

Foi, pois, declarada a lucta entre os dois poderes, e, e por vezes e em curto prazo, pareceu que a victoria pertencia ao presidente Deodoro, apoiado nas espadas e baionetas, o dia d'hoje veio mostrar mais uma vez que é ephemera e sem bases solidas a preponderancia que se apoia na força armada, quando essa força é levada, opprimir os seus proprios irmãos.

Como já sabem os leitores, no dia 3 do corrente foi dissolvido o Congresso e proclamado o estado de sitio na Capital Federal e na cidade de Nitheroy.

D'esse dia em diante mais se assentou a desconfiança; os generos de primeira necessidade mais e mais subiram de preço; o cambio desceu assustadoramente, e ha dias que elle, oscillava entre 9, 9 1/2 e 9 3/4 o que era a ruina para milhares de pessoas, nacionaes e estrangeiras.

Por diversas vezes foram presas, e soltas logo depois, pessoas de alta influencia, já no mundo politico, já no mundo financeiro.

Dizia-se que cidadãos de alta finança haviam formado criminoso syndicato para desacreditar, no interior e no exterior, o governo republicano, e por esse lado abrirem a porta a uma restauração monarchica, sonho irrealisavel de meia duzia de *sebastianistas*. Não faltou até quem affirmasse que alguns homens do ministerio estavam na conspiração.

Os boatos mais inacreditaves e descontraçados corriam todos os dias.

Nada de positivo, porém, se sabia, a não ser que este estado de cousas não podia continuar, por ser contrario a todos os principios da legalidade, da ordem e do progresso.

Assim, pois, desde hontem que boatos mais alarmantes, corriam por toda a cidade.

Hoje, ás 6 da manhã, quando me levantei e sahi á rua pela primeira vez, tudo parecia estar socegado e tranquillo.

Apenas cheguei á rua do Ouvidor, grande centro d'esta grande capital, fui informado de que a marinha de guerra se revoltára, porque ás 2 horas da madrugada havia sido preso, na casa da sua residencia, e á ordem do governo, o vice-almirante Wandenkolk, official de grande prestigio na armada brasileira.

Nada mais podendo apurar, recolhi a casa, mas ás 8 1/2 horas da manhã enorme multidão fugia por todas as ruas que tem seu começo na rua Direita. Era enorme a confusão; o receio pintava-se em todos os rostos, mas ninguem sabia, ao certo o que se passava. Dizia-se que a marinha havia desembarcado e que, no largo do Paço, se lutava com o exercito; que a cidade ia ser bombardeada, etc., etc.

Desejando informar-me percorri diversas ruas, nas quaes todo o commercio havia fechado seus estabelecimentos, e, chegando em frente do a senal de guerra pude saber que a marinha havia mandado um ultima-

lum ao generalissimo presidente da Republica, e ao governo, para que abandonassem seus logares.

A vista de tal intimação, Deodoro da Fonseca ordenou a soltura do vice-almirante Wandenkolk, e mandou chamar o vice-presidente da Republica, general Floriano Peixoto, a quem entregou o supremo poder da União, dando a demissão a todo o ministerio, que foi solidario.

Em frente ao arsenal de guerra, todos os navios se achavam em posição de combate, tendo alguns d'elles caldeiras acesas, e pela bahia cruzavam lanchas a vapor, rebocando *chatas* com metralhadoras.

Wandenkolk depois de restituído á liberdade foi a bordo do *Aquidaban*, aonde foi recebido com muito entusiasmo, e saudado com uma salva de 19 tiros por todos os navios.

Seriam 11 1/2 horas da manhã quando o general Floriano Peixoto chegou ao palacio de Itamaraty, residencia do presidente da Republica, e ao entrar alli, o povo que se achava reunido em frente, fez-lhe calorosa e entusiastica manifestação de agrado.

A historia mostra bem, aos que nella querem aprender, o muito que podem as massas populares quando se irritam. Havia aqui dois jornaes diarios que, a *outrance*, defendiam todos os actos de Deodoro da Fonseca e seu autoritario governo, do qual era a figura mais saliente o barão de Lucena, velho e anachronico monarchico, que, segundo dizem, para melhor atraigão a Republica se mostrara affeiçoado a ella, e se fingia convertido.

Pois ao meio dia, uma compacta massa popular atacou, a braços apenas, os escriptorios e officinas d'aquelles dois jornaes, quebrando e resgando tudo que alli foi encontrado! É, talvez, um acto de selvageria, porque a propriedade deve ser respeitada. Mas quem poderá conter a irritação popular quando ella trasborda? Ao menos deviam estes exemplos, que não approvamos, fazer reflectir um pouco alguns jornalistas portuguezes, que, arrastados pela paixão partidaria uns, e pela ganancia outros, tao baixo descem e tanto pela lama arrastam a sagrada missão da imprensa periodica.

E, cousa curiosa; querem saber os titulos dos jornaes atacados? Um era *Novidades* e o outro o *Diario do Commercio*! O primeiro fez-me lembrar as sujas e porcalhonas *Novidades* do sr. do Chalet de Luso, e o outro fez-me lembrar o não menos sujo o porco *Diario Illustrado* do Sergio Vadio.

Isto será um aviso que a Providencia, ou acaso, Deus ou Diabo manda áquelles dois *emeritos* jornalistas? Quem sabe?...

Quando os almirantes e sympathicos republicanos Custodio José de Mello e Wandenkolk, passaram a rua do Ouvidor foram entusiasticos e ferreticamente acclamados pelo povo, que os conduziu em triumpho até ao largo de S. Francisco. Foi esta uma manifestação como ainda aqui não vi outra.

O general Floriano Peixoto, novo presidente da Republica, ao assumir tao elevado cargo, declarou sem effeito o decreto que estabeleceu o estado de sitio, e mandou suspender tambem a ordem de exame na transmissão de telegrammas.

Devido a esta ordem, pouco ou nada se sabia aqui do que se estava passando em alguns estados da União, que não aceitaram o golpe de estado de 3 do coarente, pelo qual foi dissolvido o Congresso. Dizia-se, muito em segredo, que o Rio Grande do Sul se havia revoltado. Agora, porém, acaba de ser affixado á porta do jornal o *Tempo*, um telegramma d'alli, em que se diz que, sabendo-se naquelle Estado que Deodoro havia resignado a presidencia da Republica, tinha terminado alli a revolução, e que toda a população applaudia com entusiasmo os actos de energia pra-

tiçados aqui para a deposição de Deodoro e seu ministerio.

A gerencia do governo municipal d'ea cidade estava confiada a uma commissão, cujo presidente era um tal sr. dr. José Felix, que, não só porque era pe-soa de confiança de Deodoro, mas tambem por se haver tornado muito antipathico, quando appareceu foi muito apupado pelo povo que invadiu a intendencia municipal e alli fez a deposição de tal commissão, proclamando outra, que foi logo sancionada pelo novo presidente da Republica.

Afixados ás portas das redacções de diversos jornaes acham-se diferentes avisos ao povo, pedindo-lhe ordem e cordura, e garantindo-lhe, em nome das novas auctoridades, a maxima liberdade e garantias compativas com a ordem e socego indispensaveis neste momento.

O povo mostra-se satisfeito, e alimenta grandes esperanças de que tudo isto melhor e com o restabelecimento da legalidade.

Consta que o Congresso dissolvido pelo ex-presidente Deodoro vae ser convocado immediatamente para continuar os seus trabalhos, interrompidos pela dissolução.

Tambem acabam de garantir-me que Deodoro, depois de mandar espalhar pela cidade uma proclamação, *lagrimas de despedida*, como elles lhe chamam, acaba de embarcar, creio que com destino a Europa. Não sei, porém, se isto foi acto voluntario d'elle, ou se foi obrigado a isso.

Como hoje não posso já enviar esta desprezenciosa narração dos factos occorridos, amanhã procurarei novas informações que juntarei a estas.

Como eu já suppunha, não se confirmou a noticia da sahida, para fóra da União, do dictador Deodoro.

De todos os Estados da União chegam as adhesões ás manifestações patrioticas que depozeram o dictador Deodoro e repozeram as cousas no pé da legalidade.

O Congresso que havia sido dissolvido, já foi convocado para 18 de dezembro.

Começa, pois a confiança a renascer no espirito publico, e o cambio, barometro infallivel, ja hontem accusou tendencias para melhorar.

SILVIO.

Falta de espaço

Por este motivo somos obrigados hoje a retirar o artigo — *Cousas de Taboa* — do que pedimos desculpa ao nosso amigo, sr. João Gama Correia da Cunha.

Original

Ha pouco installou-se em New-York um novo club.

Club dos milhões, se intitula. Só para ali entram os milhonarios: e a joia é de mil libras e a mensalidade de cem.

Foi aberto com 32 socios, sendo presidente sir Huntingdon, chamado o rei dos caminhos de ferro. A fortuna d'este pobresinho é de cem milhões de libras, 450:000 contos.

Comunismo de syndicancia

Reuniu esta semana a commissão encarregada da syndicancia as casas religiosas, comparcendo os srs. Jayme Montiz, Serpa Pinental, Neves Carneiro, juiz Bivar, dr. Sousa Amado. Fallaram os srs. dr. Sousa Martins e Bernardino Machado. O que elles fizeram, fazem e tem tenção de fazer não se sabe. Reunem.

Não é paná

Parece que se descobriam algumas irregularidades numa alfandega do ultramar praticadas por um empregado da mesma casa fiscal.
E o que mais se vê: irregularidades e *clances*.

Emigração

Estão emigrando para a republica brasileira, muitos trabalhadores das nossas proximidades.

No ultimo mez importaram em 511,5290 réis os passaportes concedidos.

Um cão!

Um americano acaba de comprar por 20 contos um cão de S. Bernardo, o maior que existe no mundo.

Vinte patacos não dava o tal americano pelos tres: Lopo, Navarro e Mariano.

Um manifesto

A princeza d'Eu, ao chegar a Madrid, publicou um manifesto ao povo brasileiro, declarando-lhe que mantem os seus direitos e está prompta a partir para o Brasil para reoccupar o throno, se o Brazil a chamar.
Mas é qua não chama.

Noticias diversas

Na Guarda foi barbaramente espancada por um selvagem qualquer uma pobre velhinha ali residente e que conta a respeitavel idade de cento e seis annos.

* A despeza da ornamentação da egreja dos Martyrés, em Lisboa, para o *Te-Deum* pelo restabelecimento do sr. Lopo Vaz, está calculada em mais de quatrocentos mil réis.

* A camara de Castello Branco tem continuado sempre a fazer os seus pagamentos em ouro e prata.

* A direcção do Palacio de Crystal, tem distribuido 1:918 entradas gratuitas aos operarios para visitarem a exposição industrial.

* No café Martinho, em Lisboa, houve scena de pugilato entre um deputado progressista e um official do exercito, ficando ambos mais ou menos feridos.

* Em Barcellos são graves as queixas pela falta de cobre em todo o concelho.

* Segundo os calculos d'um jornal americano, ha em todo o mundo mais d'um milhão de cegos.

* Telegrammas do Porto desmentem a morte do cabo Simão, que ha dias aqui noticiámos.

* Estão a concurso os partidos medicos de Ponte da Barca, com réis 500\$000 annuaes e pulso livre; Boticas, 400\$000 réis e clinica sujeita á tabella; Figueira da Foz, 400\$000 réis annuaes.

* No proximo inverno vão a França quatro soberanos europeus: as imperatrizes da Austria e da Russia e as duas rainhas da Hollanda.

* A policia de Portalegre expulsou d'aquella cidade uma malta de ciganos que ali tinham acampado.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados por tantas provas de gratidão que receberam por occasião do passamento de sua querida esposa e mãe, Joaquina Emilia da Conceição e Mello, veem por esta forma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral d'aquella sua querida esposa e mãe, e regularmente pedem desculpa de qualquer falta em que incorressem, devido ao doloroso transe por que acabam de passar.

Coimbra, 15 de dezembro de 1891.

- Francisco da Cunha Mello
- Francisco Maria d'Oliveira Raimão (ausente)
- José da Cunha Mello (ausente)
- Antonio da Cunha Mello
- Abel da Cunha Mello (ausente)
- Alfredo da Cunha Mello
- Aurelina Magdalena da Conceição Mello.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS P. RA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

GRANDIOSA LOTERIA DO NATAL

EM MADRID
No dia 23 de dezembro de 1891

100 **B**om sortimento em decimos, cantellas de todos os preços, centenas meias centenas e dezenas, na merceria de

JULIO DA CUNHA PINTO
74 — Rua dos Sapateiros — 80
COIMBRA

ESCRITORIO TECHNICO DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21
COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

ATENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

58 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

VII

Recordações

O almoço fóra tarde naquella dia. A ceia do natal acabára pela madrugada e depois tinha-se brincado e dançado até que a luz do sol entrando pelas janellas desmaiou a claridade das vellas.

Os convidados sentaram-se á mesa quasi que por mera formalidade, tão proximos estavam ainda da ceia; mas o sr. Domingos Paes julgando-se obrigado na sua qualidade de *compadre da casa*, a fazer as honras da cosinha do barão, desempenhou conscienciosamente esse dever, começando por um prato monumental de sarrabulho de porco e terminando com uma enorme palangana de chocolate. A quantidade de solidos e liquidos que entraram na confecção desse almoço giboico outanico, não direi; porque é uma cousa inverosímil, apezar de succedida. Ha verdades assim, condemnadas por sua natureza a passarem por mentiras. O sr. Domingos Paes, homem sisudo se já o houve, tinha esse caiporismo: ninguém o tomava a serio; nem mesmo o Martinho.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de merceria por juntó e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.ªs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de merceria que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por juntó e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e boaqreís, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e se im, e n todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nes.a cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Ao erguer-se da meza, enquanto se tiravam os pratos, o compadre devorou uma salva de cavacos e biscoitos — *para enxugar o estomago*, dizia elle.

As pessoas da casa e os convidados entregaram-se conforme seu gosto ás diferentes distracções e passatempos; uns sahiram a passeio; outros jogavam a bagatella ou o vispora; a baroneza travou-se com o Sr. Domingos Paes no gamão, a mil réis a ganga, pagos pelo barão que no fim de contas era o caixa de ambos.

— Senas para começar, sr. Domingos Paes, não viu? disse a baroneza cobrindo os dados.

— Não vi, mas é o mesmo. v. ex.ª. o diz!

— Nada; assim não quero: jogo outra vez.

— Mas agora me lembro que vi.

— E-tá bem certo?

— Assim estivesse eu de tirar a sorte grande.

— Então veja como se jogam umas scenas em regra: observou o vigario que estava perúando a baroneza.

— E' capote com certeza!

— E' pena que venha tão tarde, já não serve para amissa do gallo; disse a baroneza a rir.

— Pois fez sua falta; o gallo esta noite pareceu me endefluxado.

— V. Reverendissima não entendeu disso; retorquiu o sr. Domingos Paes formalisando-se.

Phidias, traçando a tunica para dizer ao critico sapateiro o famoso: — *Ne sutor ultra crepidam* — não tinha

por certo um ar de tão sobranceiro desdem como o do nosso compadre olhando o vigario por cima do hombro.

O reverendo julzou prudente erguer-se; foi então que chegando á janella viu Adelia e Alice que sahiam a passeio; e comparou-as ao *cravo e alecrim* passeando entre as flôres. A musa estava fresca e lhe acodia sem que fosse preciso dar na testa a classica palmada; para aproveitar a inspiração, procurou o vigario a sombra de umas jaqueiras e ali peripateticamente, á maneira dos pastores da Arcadia, começou o embroglio poetico donde devia sahir alguma cousa, que se chamasse madrigal.

Com o pollegar da mão esquerda escandindo as syllabas pelos outros dedos; com a destra suspensa a bater no ar a cadencia do verso que sahia da forja; os olhos no Parnaso; a mente accessa, as faces afogueadas e o toutiço em bicas; o discipulo de Caldas, era naquella momento uma caldeira poetica no mais alto gráo de fervura.

Emquanto o reverendo se assim entregava ás influções da musa, as outras pessoas encurtavam as horas da sesta conversando na varanda.

Em um grupo que se juntara junto do barão a conversa rolava sobre Mario.

— Que me dizem do nosso novo doutor? perguntou o fazendeiro com certa honançhice que animava a franqueza.

— Ah! O parisiense! disse com um sorriso de ironia o conselheiro Lopes.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA OS DOIS SEXOS
Praça do Commercio, n.º 27, 1.º

Resultado obtido no ultimos exames de admissão, elementares e portuguez:

Admissão
Distinctos

José Carlos d'Aguar
Dantas Guimarães
Annibal Babo
Mauoel Braga

Approvados

D. Candida Saint Maurice
D. Emilia da Conceição
José Antonio Lucas
Carlos Alberto Lucas
Maria Soares Duque
Maria Telles
Maria Tavares
Francisco Marques
Raul d'Abreu
Luiz Martins
João Baptista Bizarro
Fausto Quadros
Rocha Coimbra
Herminio Alberto
Edgardo Telles
João Bastos
Ernesto Mercier de Miranda
Fernando Alberto
Armando de Macedo
Addiados 1

Portuguez

Approvados

D. Rilda Ernestina Teixeira
João Bastos dos Santos
Ignacio Coimbra
Ernesto Mercier de Miranda
Raul d'Abreu
Alberto Nogueira Lobo
Faustio Quadros
Antonio Rebello
Antonio Lopes
Addiados 4

— Como o acha?

— Como todos os nossos moços que vão a Paris respondeu Lopes com manifesto desdem. As viagens á Europa, é minha opinião, só podem aproveitar a homens de experiencia, capazes de observar. Como nós, barão. — Eu sempre disse! acodiu D. Alina.

— Assim julga que Mario perdeu seu tempo?

— Não digo isso; acredito que elle estudou suas mathematicas, e obteve realmente a carta de doutor que outros vão lá comprar. Mas tambem não se pôde negar que na nossa Escola Militar essa carta custaria menos tempo e menos dinheiro.

— Lá isso é o menos! atalhou o barão com indifferença.

— Concorde com o sr. conselheiro; disse um lavrador abastado. Filho meu não põe o pé em Paris; o que elles vão lá aprender é a gastar dinheiro e não fazer caso dos paes.

— Isso é verdade!

— Eu bem vi um dos filhos aqui do Borges, quando chegou; fumava no nariz do pae; e na sala tinha o atrevimento de espichar-se em um sofá, deixando o velho de pé e embasbacado!

— Pois eu, observou o commendador Matios lançando um olhar ao barão, faço tenção de mandar o meu Frederico passeiar lá por essas terras da estranja, mas depois que estiver casado!

— Isto é outra cousa! disse D. Luiza com um sorriso assucarado.

Elementar
Distinctos

Maria da Piedade
Daniel Leal
Evaristo Nunes

Bons

Luiz Ramires
Pedro Ordaz Caldeira
José Mercier de Miranda
José Carvalho Sepulveda
Mario Correia de Carvalho
José Galeão

Desde 1883 a 1891 — 140 approvações, 33 distincções, 4 addiados e sufficiente 1; — resultado obtido em instrucção primaria elementar e admissões aos lyceus.

Curso de francez e mathematica 1.ª parte — professor, Luiz Ayer du Perier, est.º dante, do 2.º anno de naturaes, portuguez, instrucção primaria elementar, admissão aos lyceus e musica — professor, Francisco Macedo.

Aula nocturna — professor, Manoel Oliveira Amaral.

O responsavel,

Julio Cesar Augusto.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaquers festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

— Nada; é preciso primeiro cortar as azas do franguinho, antes de solta-lo do poleiro.

E o commendador acompanhou o seu gracejo com a sordina de um riso grosso e gutural.

— Se elle tivera a fortuna de achar uma moça bem educada, com habitos de sociedade... ia dizendo D. Alina.

— Pois eu penso diversamente dos senhores, atalhou o barão, entendendo que o homem moço ou velho sempre lucra em ver paizes mais adiantados do que o seu. E' verdade que alguns rapazes por lá ficam perdidos; e o mesmo acontece tambem aos velhuscos e até aos conselheiros, que vão ruossos e voltam escuros... Mas isso não é razão; ha muito fazendeiro que se arruina, sem que por isso os outros deixem de ir por diante.

— Não ha analogia! tornou Lopes.

— Em tudo ha o bom e o mau. Quanto ao nosso Mario, penso que elle aproveitou e muito. Uma cousa logo observei nelle; e foi que não tinha essas affectações na roupa, nem os pregeitos e mongangos; que todos os rapazes costumam trazer de lá. Prova de que se occupou do que era serio; e deixou essas frioleiras para os cataventos.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O partido progressista

O sr. Eduardo José Coelho, por alcunha *O Dynamite*, furioso contra o governo por causa da reforma judiciaria, ergueu a sua voz no Parlamento, e, em nome das becas e das togas lezadas pela dita reforma, ameaçou o Estabelecido com uma revolução que, segundo o seu dynamico criterio, ou poderá ser operada dentro das instituições, ou contra as instituições.

A phrase, que era destinada a um profundo effeito na galeria, foi recebida pelo paiz descrente com *um gesto* assás significativo, e não produziu effeito nem na camara, nem no governo, nem no paço.

E' possivel que alguns bacocos que, por desgraça nossa, se encontram filiados no partido republicano, e que estão sempre promptos a deixarem-se comer em accordinhos embaraçadores, quando algum intrusão apparece falando com apparente audacia, se tenham deixado impressionar numa primeira hora de irreflexão, e tenham chegado a esperar ver traduzida em factos, pelo partido progressista, a ameaça produzida pelo *revolucionario* de Bragança. Mas como aquella bacoquice é filha da demasiada boa fé dos nossos alludidos correlegionarios, elles terão já a estas horas um profundo arrependimento de se deixarem ser victimas da sua levandade por esta millesima vez.

Ora nós diremos qual o motivo por que ninguem pôde racionalmente tomar a sério a fanfarronada do *Dynamite* José Coelho.

Primeiro que tudo, as revoluções só se fazem quando, cansado de ser affrontado com as torpezas e as approvações do poder, o espirito publico accorda reagindo contra esse poder, e, impellido pela necessidade do progresso, se arrojé pelo caminho d'um novo ideal, dado isto, claro está que as revoluções são obra do espirito colectivo impulsionado pela miseria dos que trabalham conscientemente na reforma, servindo de canalizadores do progresso, e não obra de qualquer facção sem ideal, agitada pelos interesses egoistas de meia duzia de personalidades balófas. Ora, fazer uma revolução, dentro ou fóra das instituições, nellas ou contra ellas, a despropósito da nova reforma judiciaria, seria o mais picaresco de quantos casos picarescos a Historia possa registrar.

Mas demos de barato que aquelle minusculo motivo fôsse de molde a determinar um movimento revolucionario. Qual a auctoridade moral que ao partido progressista assiste para nos vir falar em revolução?...

Revolução com ou contra as instituições!... Mas isso era o que proclamava o partido progressista ao som da musica da *Maria da Fonte*, quando a regeneração concluiu o escandalo da Salamancada, com o auxilio do ridiculo anão dos assobios, conhecido por Correia de Barros!... E todavia, o partido progressista, chamado mais tarde ao poder, não se envergonhou de fazer com o paço a sua reconciliação sincera, para que o paço transigisse com os assombrosos escandalos das lamas de Lisboa e da *outra metade*!

Revolução com ou contra as instituições!... Mas era isso o que o partido progressista proclamava em janeiro de 1890, quando a sua maioria parlamentar era varrida pelo gabinete Serpa Pimentel, ávido da dictadura; em março, quando o mesmo gabinete dissolvia a camara municipal de Lisboa; em abril, quando o sr. Lopo Vaz publicou os sete peccados mortaes da sua ominosa dictadura; em agosto, quando em frente do projecto do tratado arranjado pela firma social Hintze & Barjona, o partido progressista nos dizia pela penna do mastodonte das *Novidades*: «absolutamente tudo, menos isso!»; em setembro, quando a solução progressista foi rejeitada pelo paço, graças á intervenção d'uma senhora mysteriosa de elevada gerarchia, que rejeitou tambem os regeneradores!...

A que vem pois hoje o sr. Eduardo Dynamite Coelho falar-nos em revoluções com os progressistas?... Julgará que nos illude?... Julgará que nos apanha desprevenidos?...

Não! não! eu sou filho do Porto, e lembro-me ainda dos tempos em que, no centro progressista do Laranjal, o fallecido Adriano Machado e o comediante Mariano de Carvalho pediam para que se suspendesse o hymno real, e exigiam a execução da *Marselheza*. Então o partido progressista queria tambem a revolução nas instituições ou contra ellas a fim de pôr fóra do poder os larapios da penitenciaria. Então o povo acreditou-os. O desengano foi porém tão cruel, que hoje já não ha Eduardo José Dynamite capaz de nos fazer ver na sinceridade

d'aquella horda de ambiciosos, revolucionarios de hoje lacaios de amanhã, que todos se enovelarão aos pés de suas magestades, no dia em que o rei lhes diga: — Vinde para o meu conselho!

De resto, nós provocamos, seja quem fór, e seja que partido fór, a que, no estado em que as cousas se encontram, faça uma revolução a fim de burlar a boa fé do povo em proveito das instituições. O primeiro movimento que os especuladores tentassem, seria o fogo lançado ao rastilho; e o incendio revolucionario alastraria devorando desde os especuladores que o houvessem ateado, até essas odiadas instituições que elles pretendessem servir.

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

«Azagaia»

Appareceu no sabbado o primeiro fasciculo d'esta publicação destinada a combater os academicos monarchicos. Como era de esperar appareceram brillantemente collaborada por Antonio José d'Almeida, Cunha e Costa, Silvestre Falcão, Francisco Conceiro, Fernando de Sousa e Augusto Barreto.

Artigos bem feitos na forma, sarcasmo em riste, critica acerada, por vezes violenta, eis o que em 32 paginas saboreamos soffregamente na *Azagaia*. A pro-seguir assim, a *Azagaia* que agora já creou o seu publico no primeiro fasciculo, deve ampliar por todo o paiz a sua propaganda.

×

Os suffragios do sr. D. Pedro

Realisaram-se na segunda feira, como fóra annunciado pela presidencia da Associação dos Artistas, a missa suffragando a alma do velho ex-imperador do Brazil.

Assistentes os srs.:

Augusto Pinto Tavares
João Antonio da Cunha
Antonio da Rocha Pereira Coimbra, e um seu filho
Jorge da Silveira Moraes
Antonio Araujo, *continuo da Associação.*

Apenas cinco socios como veem! E note-se que o conselho que fez a vontade á presidencia é composto de 22 membros.

Não querem acabar de erer que ninguem os toma a sério...

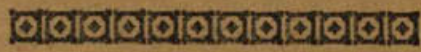
E ainda havemos de ver cousa melhor; mas muito melhor!

×

Encarecimento dos generos

O preço dos generos alimenticios tem augmentado excessivamente em Lisboa e Porto. No sabbado os marchantes portuenses vão elevar o preço da carne a mais 40 réis em kilo.

Seu *Zé Coimbra* vá pondo as barbinhas de molho e preparando as algibeiras. Verá em breve augmentarem-lhe as despesas diarias, e dê-se por muito feliz se conseguir que a receita — salario — fique intacta.



Coisas de Coimbra

Nunca os governos regatearam dinheiro para satisfazer os caprichos de campanario e assegurar em qualquer burgo, a victoria nas luctas depravadas dos bandos politicos.

Em cada terreola está levantado um monumento, que bem attesta a immoralidade e a corrupção do poder.

Coimbra, apesar de pouco feliz ainda conserva um de recente data — o edificio do theatro Academico.

Em Luso, pouco distante d'aqui ha muitissimos no genero e alli vemos, além do sumptuoso *chalet-navarroide*, a casa dos banhos, para onde o governo cedeu o melhor de 20 contos, beneficiando assim os accionistas, entre os quaes se conta o chefe progressista sr. José Luciano de Castro.

E' com estes e outros processos que se tem chegado o paiz á bem triste situação em que se encontra; e a razão porque agora ouvimos da bôcca dos ministros a declaração de que o thesouro publico não tem nos seus cofres a importancia insignificante de 50\$000 réis!

Mas nem esta pobreza os assulta, nem estas desgraças aconselham os administradores e administrados a tomarem novo rumo: uns economizando a valer; outros não instigando os caprichos e velleidades de meia duzia de sonhadores, que vivem de lérias e de patranhas. Todos desejam ver cumpridos os seus caprichos; todos querem ter honras e proveitos á custa alheia, sem se lhes importar do bem geral d'um povo, sem quere saber dos interesses geraes de uma população.

Grita-se para ahi e anda-se numa roda viva por causa d'umas pretensões da ultima hora.

A' fina força querem os monarchicos uma exposição industrial; pedras lançadas em edificios, adrede inventados e planeados... tudo para que sua magestade possa vir a esta cidade!!!

Elles só pretendem na sua macaquear o Porto, e d'esta forma equipararem-se-lhe! Não veem os luminares que a visita real á cidade invicta tinha uma alta significação politica, e que á côrte convinha transpôr os muros de capital do Douro, revoltada em 31 de janeiro.

Demais nunca esta terra teve a importancia que agora se lhe quer dar. Aqui neste burgo a politica é governamental, menos em manifestações publicas, onde cada cidadão fica em plena liberdade, sem a imposição do galopim de varios feitios.

O desprante que para ahi vemos a querer impôr seriedade, não passa d'uma reles exploração aos bolsos do contribuinte. E' mais uma illusão para o chefe do estado — senão para mais alguém que tem andado a pescar popularidade e a honrar-se de ser amigo das auctoridades primarias da terra!

Porque essa gente que ahi está a rebolar-se pelo chão, de lingua de fóra, só quer mostrar-se, sem olhar a meios! Obtenham-se os fins e o resto é de massa!

Em toda a parte onde ha consciencia e boa fé nós vemos os homens de influencia e de importancia trabalharem para o bem commum da

sociedade, e para o interesse geral da classe. Aqui não senhor.

E quem ver. Temos um hospital nas condições mais tristes e desgraçadas que pode haver! A'ém de acanhado as suas condições não são as melhores. Vê-se todos os dias bater á porta d'aquella casa dezenas e dezenas de pessoas, que na maior parte não obtem logar nas enfermarias.

O digno director, uma bella alma e um character honestissimo, sente-se incommodado todas as vezes que tem de negar a um enfermo a hospitalidade que elle carece; mas as enfermarias veem-se constantemente atalhadas, quasi prejudicando-se as regras da hygiene, e impossivel se torna receber a todos.

Isto é a verdade na sua singeleza, na sua simplicidade.

Posto isto, quem vemos nós ahi a pedir providencias, a reclamar dos governos os necessarios recursos para debellar este mal que agrrava a pobreza?

Quem ha ahi que lembre para a occasião da vinda do rei, visto que para is-o trabalham os monarchistas, o lançamento d'uma pedra nas obras de reconstrução dos hospitaes da Universidade que d'isso tanto necessitam?

Porque não vemos as associações populares, que representam muita indigencia, solicitarem do governo e das almas generosas o seu concurso monetario para o alargamento d'essa casa onde a pobreza vae procurar o remedio para os seus males?

Pois as familias dos socios d'essas associações, não se abeiram tambem d'aquella casa de beneficencia? Não é alli que o proprio socio vae em busca de finitivo para os seus soffrimentos, quando a doença é grave e os recursos domesticos não podem com tão pezados encargos?

As proprias associações de Coimbra encontram no hospital um valioso auxilio! Alli se recebem os seus socios pela modica remuneração de 240 réis; e o doente que em sua casa não teria um caldo, nem os alimentos necessarios tem alli tudo que a medicina julgar proveitoso para a sua cura.

Pois uma instituição d'esta importancia está desprezada pelos que querem tratar das cousas publicas, pelos que querem sobressair na philanthropia; e pelos idiotas e egoistas que só vêm nos seus caprichos uma acção benemerita.

Arranjar dinheiro é a divisa. A maneira vergonhosa como ás vezes se obtém, a ninguem importa. Todos os meios são bons desde que se preencham os fins.

E' nesta empreza que vemos andar homens serios, que bem melhor podiam aproveitar a sua influencia — se a tem, como julgam.

No meio de tudo isto ainda havemos de descobrir para que esta gente trabalha.

De convicção e boa fé não andam elles.

VIRIATO.

Alves Corrêa

Annunciam-se as melhoras da doença repentina que ha dias o acommetteu na prisão do Limoeiro, onde está ás ordens da firma acreditada Lopo, Mariano & C.^a Estimamos.

Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUÇÃO PRIMARIA

(Continuado do numero 57)

Escalpellando o tal nojento *aranzel*, encontram-se contradicções e stulticias que não seriam para extranhar nos taes carvoeiros, mas muito para lastimar em gente que tem obrigação de saber e que lhe assiste o dever de medir o alcance dos actos proprios, mórmente quando estes vão tocar pelo fato a terceiro.

Diz a junta escolar que, em vista do processo e do parecer do sub-inspector, sómente se devem considerar concorrentes o padre Martins e o Fonseca e Sousa.

Ora o sub-inspector considerou concorrentes legaes a estes e a mim, pondo-me em primeiro lugar. Logo a junta escolar não se confirmou com o seu parecer, não dizendo a razão porque, e passa-lhe indirectamente um diploma de inepto e leviano.

Elle que lh'o agradeça. Em vista do processo, se eu era concorrente illegal, tambem o Fonseca e Sousa o era, porque tambem não juntou a tal celebre certidão de idade. Logo, a junta escolar, querendo prejudicar-me, dá a entender que o processo tem uma certidão de idade a mais, o que é falso. E veja-se o processo, que é *pessoa* muito verdadeira, que não a encontram nelle.

Allega a junta escolar com a falta da certidão, fundando-se na ultima parte do n.º 4.º da portaria de 8 de agosto de 1881. Ora a tal *ultima parte* diz tambem que quando a idade fór superior a 21 annos tem de juntar-se documento por onde se mostre que se foi sorteado para o serviço militar, ou que se satisfiz a elle.

Portanto a junta escolar, vendo que o padre Martins tinha mais de 21 annos, e que não juntára nem salva nem outro documento por onde se veja que satisfiz ás leis do recenseamento militar, devia, para ser coherente, considerá-lo concorrente illegal.

A junta escolar, pondo em paralelo o morto de Valle de Remigio com o padre Martins, dá a preferencia a este por ser mais antigo. Vê-se d'aqui que, tendo achado contra mim na Portaria a taboa de salvação da falta da certidão, não se occupou, nem tinha occupado, a ler o resto da Portaria; pois não cumpriu o disposto na 1.ª parte, do n.º 6.º da mesma, tendo arbitraria e propositadamente em seu poder o processo 7 mezes.

Vê-se tambem que nem de leve olhou para a 3.ª parte do dito n.º 6.º em que se ordena que, quando os diplomas forem de igual categoria, serão preferidos os candidatos que tiverem obtido melhor classificação nos exames.

Ora tendo só eu juntado documento comprovativo da classificação d'exame, com que bulas é que a junta escolar vae preferir o padre Martins ao morto de Valle de Remigio? Quem é que provou á junta escolar que o morto fóra mais mal classificado?

Supponhamos que o morto tinha sido mais bem classificado? Fez-se-lhe uma flagrante injustiça. D'esta pouco cuidado tinha a junta por estar certa de que o morto nada vinha allegar em seu favor.

Com relação aos pontos de lei em que a junta escolar era obrigada a intervir, está demonstrado que procedeu illegal e facciosamente, e com o fim unico de prejudicar-me.

Resta, pois, tratar da parte do *aranzel* em que ella se collocou ao nivel de maledicentes gratuitas de soalheiro, trazendo para o processo do concurso arbitraria e gratuitamente cousas, cujos resultados estão previstos no § 2.º, do art.º 58.º da lei de

2 de maio de 1878, que reza o seguinte:

«Se constar que em alguma escola (o artigo trata das attribuições do inspector e não das da junta escolar) o professor ensina doutrinas contrarias á religião do Estado, á moral e bons costumes, e ás leis do reino, será logo suspenso, seguindo-se o procedimento que deve ter logar nos termos do artigo 40.º»

Isto é claro, positivo, liberal. (Continúa).

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

«Revista de factos»

Por falta de espaço somos forçados a retirar hoje esta secção do nosso collega Teixeira de Brito. Irá no proximo domingo.

Chato na 4.ª pagina

Continúa o homem dos frescos a ser hoje escalpellado na 4.ª pagina. Perdoem os leitores este deslocamento; mas chato não pôde, por o ascoroso, entrar noutra secção.

Comicio operario

Effectou-se no domingo um comicio, com o fim d'uma comissão dar conta do resultado das suas diligencias para obter dos poderes publicos trabalho para o grande numero de operarios lisboenses, que se encontram numa situação embaraçada.

Foi approvada a seguinte moção do sr. Conceição Pires:

«Considerando:

«1.º Que todas as crises do trabalho são o resultado de uma enorme somma de esforços accumulados que se traduzem, ou seja pela excessiva abundancia de productos, ou seja pelo numero de construcções para habitação superior as necessidades da população;

«2.º Que a crise do trabalho ou seja ou não necessidade de produção, longe de ser uma calamidade social, e pelo contrario um symptoma de riqueza e felicidade publicas;

«3.º Que a crise que neste momento flagella o proletario e que de dia para dia se vae alastrando não é de trabalho mas sim de fome e de miseria;

«4.º Que acima de todos os codigos e acima de todas as leis escriptas existe uma lei fatal, unica e imperceptivel, a lei natural, que nos impõe o dever de satisfazer ás necessidades urgentes;

«5.º Que esta lei é a base de toda a philosophia antiga e moderna racional e irracional (veja-se a fabula do lobo e da ovelha) onde aquelle diz para esta «Tenho fome e de lei»;

«A assembléa resolve dentro dos limites da lei eliminar a crise da fome e da miseria principiando por satisfazer as necessidades mais urgentes.»

O comicio terminou as quatro horas e meia da tarde, tendo começado depois da uma hora, dando-se por dissolvida aquella commissão.

A proposito da crise do trabalho que se desenvolve na capital, refere o nosso collega — a *Folha do Povo*:

O que é conveniente notar é que não são só os operarios que se encontram naquellas precarias circumstancias, mas tambem das obras do porto de Lisboa, e do caminho de ferro tem sido despedidos muitos trabalhadores.

Não queremos assustar ninguém. Comtudo parece-nos que o governo deve olhar por este estado de coisas.

Prever é um grande principio. E notem que a fome aproxima-se e ella é má conselheira.

Trate-se, pois, de formar commissões para porem em pratica o principio da *sopa economica* attenuando-se assim, em parte, o mal-estar geral.

Peuse nisto o governo, e muito a sério. . .



Livros e jornaes

As medicas portuguezas

De ha muito que temos sobre a nossa mesa de redacção dois bellos livros que obsequiosamente nos foram offerecidos, e dos quaes nem o tempo todo tomado em as nossas constantes e pesadas obrigações, nem o espaço, sempre acanhado, do nosso modesto jornal nos tem permitido accusar a recepção e agradecer tão delicada offerta.

Referimo-nos ás dissertações apresentadas á escola medico-cirurgica do Porto, como ultimas provas de curso, pelas ex.ªs filhas do nosso prezado collega da *Ideia Nova*, o sr. Anselmo de Moraes Sarmiento.

As duas sympathicas e talentosas filhas do nosso amigo, são as ex.ªs sr.ªs D. Laurinda de Moraes Sarmiento e D. Aurelia de Moraes Sarmiento; e seria até escusado deixar aqui a merecida e honrosa coniguação de seus nomes, porque o paiz sabe-os já de cor pela verdadeira surpresa e nobre excepção que estas senhoras vieram produzir em o nossa rotineiro paiz. A estas duas intelligentes academicas portuguezas, cabe a justa gloria e invejado renome de derruir pela primeira vez tão arreigado e tão velho preconceito, quando lá fóra nos paizes de mais largo folego de progresso e de civilisação é já indefinido o numero de senhoras exercendo com verdadeira dedicação a espinhosa e difficil profissão medica.

Actualmente frequenta tambem a universidade de Coimbra uma talentosa alumna, a ex.ª sr.ª D. Demetilia Miranda de Carvalho, destinando-se a frequentar mais tarde a faculdade de Medicina.

Se, pois nos regosijamos e sentimos um verdadeiro e justificado entusiasmo ao registar nestas linhas tão sympathico acontecimento para o paiz, não deixamos de lamentar ao mesmo tempo que só agora, no anno de 1891, tivéssemos ensejo para o fazer. Mas mais vale tarde que nunca.

Os dois livros a que nos referimos attestam bem claramente os largos recursos scientificos e a vasta e solida erudição das jovens medicas, tanto mais que os seus assumptos, *Hygiene do vestuario feminino* (D. Laurinda), e *Hygiene da primeira infancia* (D. Aurelia), alem de difficeis e de ingrata exposição, não se encontram sufficientemente tratados, e desenvolvidos por completo, nos modernos livros da actual bibliographia medica.

Quando muito encontrámos os tratados sob pontos de vista inteiramente particulares e muito restrictos, em Coulier, Fleury, Arnould, Fonsagrives, Bacquelrel, etc., e em artigos disjunctos por varios jornaes e revistas de medicina, hygiene e pedagogia.

Por forma nenhuma queremos inculcar pela nossa parte que os livros das distinctas ex-alumnas da escola medico-cirurgica do Porto são tratados completos dos assumptos sob que foram intitulos, não o podiam ser pela estreiteza do tempo em que forçosamente tiveram de ser feitos, nem pelos limites que o seu fim naturalmente lhes traçou: mas o que admiramos sinceramente, e apreciamos com toda a justiça, sem o minimo vislumbre de lisongeria, nem pretensões a agradar, é a maneira verdadeiramente magistral, elegante e correcta, como todas as questões e todos os pontos de real importancia contidos naquelles temas foram expostos e condensados nas bellas paginas das duas dissertações.

Sem tempo e sem espaço para mais, terminamos afirmando a nossa admiração pelos livros mencionados e pelo saber das suas auctoras, que são uma honra para o nosso paiz, e motivo de juste orgulho para seu pae, e nosso collega, Anselmo de Moraes Sarmiento.

Nomenção

O nosso amigo e habil pharmaceutico nesta cidade, sr. Elizario Ferraz, foi nomeado para fazer parte das inspecções a que se vae proceder nas differentes pharmacias do districto por ordem do sr. governador civil. A escolha não podia ser mais acertada por que é certo que o sr. Elizario Ferraz é um distincto pharmaceutico que faz honra á sua classe, e a quem Coimbra deve assignalados serviços no levantamento da hygiene e perfeição que veio introduzir neste ramo de industria tão importante para a saude publica.

Aos habilitados

Os 6 numeros mais premiados da loteria do Natal que hontem andou são respectivamente os seguintes: 33:558 — 40:097 — 36:959 — 43:820 — 89 — 4:165.

De passagem

Esteve n'esta cidade de passagem para Lisboa, o sr. Manoel Borges Grainha, auctor dos «Jesuitas», livro interessante ultimamente publicado.



Sciencias e Lettras

Uma mentira

I

Quando na primavera passada se celebrou na igreja de Santa Clotilde, o casamento do tenente conde de Vanjurs, com a menina de Senhrc, aristocracia vinda para se associar a alegria das suas familias igualmente distinctas ficaria muito surpreendida, se tivesse revellado o drama intimo, a que dera logar, ha vinte e cinco annos, o nascimento do noivo

A historia foi conservada rigorosamente em segredo, ainda toda a gente ignora a excepção de duas mulheres, que no casamento, iam na primeira fila do cortejo nupcial; uma a mãe da noiva, adoravel condessa de Vanjurs que durante um quarto de seculo, supportára heroicamente a mais dolorosa viuvez, a outra, a mãe mais velha da condessa, Antonieta de Nardes, huc se obstinára em se não casar.

Nesse tempo tinha a mais velha das meninas de Nardos Antonietta, vinte e tres annos; e a mais nova Carlota, desenove.

A mãe morrera ao dar á luz esta ultima. Desde esse tempo uma paralytia prendia o pae a uma poltrona. Apesar de ter o dobro da idade de sua mulher por quem vestia lucto, era mais a doença que aos annos que elle devia os seus ares de velho tremulo, curvado e debilitado. O mal que o torturava não poupára nada nelle a não ser a intelligencia. Mas graças a elle, conservava tanta energia e lucidez, que não quizera deixar de velar pela educação de suas filhas, julgando-se capaz, apesar da sua enfermidade, de assumir esta pesada tarefa.

Educadas sobre os seus olhos, tinham-se tornado umas mulheres perfectas, citadas ambas, graças á sua belleza e á sua fortuna, entre os melhores partidos de Paris. Não podendo apparecer na sociedade senão acompanhada por uma dama de companhia, raras vezes as viam; mas o pae, desejoso de as não privar dos prazeres proprios da sua idade, abria os salões uma vez por semana, aos numerosos amigos que elle contava na sociedade. Durante o inverno, recebiam no palacio de Nardes; dançava-se, faziam-se recitas, chegando o bom tempo, as festas continuavam no opulento castello patrimonial, onde o pae e as filhas se installavam na primavera.

(Continúa)

ERNESTO DAUDET.



O sr. commissario

Em scena, portanto, o sr. Ferrão; sempre o sr. Ferrão, o fero, forte e feroz. a mostrar-se feroz, forte e ferol. Hontem perseguiu o sr. Fernando de Sousa, rixa velha. Contou-nos quem estava no Lusitano e vira entrar aquelle estudante, seguido pelo sr. Ferrão, que prendeu aquelle á saída, sem motivo que o obrigasse e isso.

E foi conduzido para a esquadra. Momentos depois apparece o sr. dr. Augusto Barreto, acompanhado d'alguns amigos; dirige-se para a esquadra para fallar com o prezo. A policia prohibo-lh'o e o sr. dr. Barreto acha o facto extraordinario e condimenta-o dentro da *ordem* e da *Carta*. Detido e levado para a esquadra, e lá ficou até á hora em que escrevemos.

No Lusitano e á porta da Havanega grupos commentando o caso. E lá estava o sr. Ferrão a receber os cumprimentos dos seus admiradores, que são os conselheiros Acacios e os Mendonçacosta de todos os D. Quichotes que tem sob mando a policia de Coimbra.

E já por ali dizem que o sr. Ferrão é um novo acto adicional á Carta; Que o sr. Ferrão é um Codigo Penal;

Que a pessoa do sr. Ferrão é uma suspensão de garantias!

Prende gente, porque cumprimenta um prezo: crime previsto e punido pelo sr. Ferrão;

Prende quem ergue vivas á Patria: são vivas sobversivos do sr. Ferrão;

Conserva gente na cadeia sem lhe dar a nota da culpa, dentro do prazo marcado na Carta Constitucional e em outras leis do paiz. Que importa? O sr. Ferrão é a revogação de todas as leis!

Prende agora o sr. Fernando de Sousa, e conserva detido e prisioneiro o sr. dr. Augusto Barreto, que está de visita nesta cidade. Talvez antipathias do sr. Ferrão: — e as suas sympathias ou antipathias são leis do Estado!

Prende-se sem motivo: — o motivo é o sr. Ferrão!

Prende-se sem lei? — A lei é o sr. Ferrão!

O sr. Ferrão — é a Lei!

O sr. Ferrão — é o Executivo!

O sr. Ferrão é todo — um regimen politico.

Mas seja elle, o sr. Ferrão, o que muito bem quizer, mas que declare em publicos editaes: — *a lei do Estado e a Carta — sou eu! — Eu Pedro Augusto da Silva Ferrão, proprietario ao pariato, bacharel, etc.*

Decrete-se o Ferrão — mas só o poder legislativo o pode decretar por que elle — é uma suspensão de garantias!!!

E' magestoso — o Ferrão!

Tem uma bella pose; e um pouco violenta — o senhor Ferrão!

Ja depois do que acima deixamos descripto, nos vieram informar do seguinte caso:

Seriam 9 horas e meia da noite e o sr. Ferrão ainda não tinha adquirido a sua serenidade. Na *Havanega* um grupo de individuos fallava acerca das prisões; nesse grupo estava o sr. Jeronymo Silva, e o sr. commissario.

A pouca altura da conversa o sr. Ferrão encrespasse e accusa o sr. Jeronymo Silva de lhe estar fazendo insinuações. Este cidadão apenas lhe dirigiu esta phrase — *que estava conversando comelle como amigo...* O sufficiente para que Ferrão, com maneiras bruscas, o empurrasse, chamando immediatamente dois guardas, que alli estavam ás ordens, os quaes conduziram á esquadra o sr. Silva.

O publico que avale o procedimento d'esta auctoridade, que a pretexto de impór respeito, se está exauctorando d'uma maneira inqualificavel,

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Numa agencia de casamentos: A um freguez apresentam 4 ou 5 retratos de mulheres feias e velhas. — Isto é caçoar com a gente, diz o freguez muito zangado. — Perdão cavalheiro, contesta o director da agencia; a minha casa vae em 52 annos de existencia e... — Pois sim, mas isso não é razão para me offerecerem noivas que datam da fundação do estabelecimento.

Havia muito tempo que o Fernandes não via sua sobrinha Elisa. Ha dias, porém, encontrou-a na rua do Ouro em companhia de uma engraçada creadinha, que trazia ao collo um bello pimpolho. Depois das exclamações e cumprimentos do estylo, Fernandes, perguntou á sobrinha! — É teu esse né? — É. — Que idade tem? — Seis mezes. — É o mais novo? — Segredo: o mais novo é o Albreto, aspirante de marinha.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Para variar

Um dos andares do predio está com escriptos. Passa na rua um velho dos seus setenta annos pouco mais ou menos, e dirige-se ao guarda-portão, que lhe dá com máo modo todas as informações necessarias sobre a renda, numero de compartimentos, etc. Por fim o guarda-portão diz: — Olhe, senhor, não se esteja a cançar; a casa não lhe serve... — Não me serve! exclama o velho com surpresa. Nessa xestala só eu posso ser juiz... — Quer que lhe falle com franqueza? O senhorio não lh'a aluga. — Porque? perguntou o velho embespinhado. — Porque o senhor é já muito velho, e o senhorio não gosta que saiam enteros das suas casas. * *Ella.* — Pois o senhor que sempre me respeitou, atrevo-se a pedir-me um beijo? E' singular. *Ella.* — Nesse caso, peço dois e fica sendo plural.

Oficina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Retozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Que lindo botão de rosa Aquella roseira tem, Debalxo ninguem lhe chega Acima não vae ninguem.

Um mantenedor da ordem!

O nosso illustrado collega do Porto a *Voz Publica*, referindo-se ao facto da aggressão feita pelo commissario Terra Vianna ao porteiro do theatro de S. João, dá os seguintes promouros:

«O João Antonio (o porteiro espancado pelo commissario Terra Vianna), que a parte policial e o jornal acima citado (o *Primeiro de Janeiro*) dizem que foi o aggressor, quiz ir queixar-se ao tribunal respectivo allegando ter sido espancado pelo sr. commissario; mas, caso verdadeiramente extraordinario, a auctoridade que se diz espancada tece por tal forma os pausinhos desde o governo civil até á administração do theatro de S. João, faz exercer sobre o seu pretendido aggressor tal pressão que affirmam-nos que o pobre homem terá que desistir da queixa para talvez não perder o logar que tem no theatro. Mas para que tal pressão, pergantamos nós? Foi ou não foi espancado o sr. Terra Vianna?»

E o caso é que veremos o tal commissario sair impune do heroico feito. Grande justiça a d'estes reinos!

«A Portuguesa»

É o titulo d'um novo diario republicano que vae apparecer no Porto, e cuja direcção foi entregue ao sabio lente da nossa Universidade, sr. dr. José Falcão.

Consta que começa a publicar-se desde o primeiro de janeiro.

Prisão

A requisição do delegado do procurador regio em Louzã, foram presos pela policia, em Rio Tinto, Antonio Cunha, de 24 annos, trabalhador, natural da Guarda, e Pedro Vasques, de 23 annos, natural de Orense, por terem assassinado com punhaladas, no mez findo, Manoel Fernandes, moleiro, residente proximo de Miranda do Corvo. Os presos confessaram o crime.

Colonia agricola

Um compatriota aguedense projecta estabelecer em Moçambique uma colonia agricola para o que já contractou alguns trabalhadores.

Ao «Clamor»

Este nosso collega referindo-se ao *Alarmé*, chama-lhe jornal da academia republicana. Não temos essa honra.

No choco

Os gallinhas monarchicas andam chocando os ovos da visita real a Coimbra.

Em Lisboa dizia-se que a estada alli do sr. reitor da Universidade se relacionava com a tal vinda da familia real a esta cidade, e com a exposição e mais poeirada com que se pretende cegar os olhos ao artista conimbricense.

A nova empresa que promove esta viajata ha de dar-nos ensejo para commentarios alegres, que offerecemos ao bom humor do nosso collega *Pinta Roxa*. Elle se dará ao trabalho de lhes pôr a careca ao sol.

Alvorço no commercio

Por constar no Porto que o ministro da fazenda vae fazer vigorar desde já os novos direitos para os artigos que não estão nas pautas, o commercio d'aquella cidade mostra-se em attitude hostil contra tal resolução do governo.

Veremos o Ling-Lok da fazenda a engulir mais esta tranquiernia, como tem engulido todas as outras que produzem forte opposição dos interessados.

Traz macaca o Mariano!

Tosquiando o H...

Prosegue o H., Estudante de Direito, na sua porfiosa campanha de calcar a grammatica e desbaratar o bom senso em largas tiradas de prozaimo de variantes. No ultimo aranzel faz-nos fanciaes mais ou menos pyramidaes, por vezes descambando em insultos, a que não ligamos a menor importancia por que o pobre diabo só tem em vista com esses insultos encobrir as mazella proprias ou desviar as nossas mãos das orelhas d'elle. Pois não o consegue.

Não baixaremos á estacada onde elle esvurma doestos de collareja desbocada, mas não lhe largaremos a mão das orelhas.

Advertindo-lhe isto, cá estamos. Ouçam o H.:

«Admira-se por methaphoricamente chamarmos fructos do offcio aos esforços, que elle faz, para desprestigiar o que escrevemos: não sabe que qualquer medico significaria pela mesma phrase dasdenhosa a importancia que *liga* ás babuseiras insultuosas d'um tolo.

Vão olhando o sublinhado. Quem é que *liga*? O medico ou nós? Se é o medico como é que o verbo *significar* é empregado no condicional e o verbo *ligar* no indicativo? — Explique.

Mais adeante:

«Allegorias, sarcasmos e paremias não as percebe. «E por isso faz de papagayo, repete os nossos periodos.

Qualquer pessoa meamente respeitadora da syntaxe escreveria: De allegorias, sarcasmos e paremias nada percebe; por isso repete os nossos periodos fazendo de papagaio. Elle não escreveu assim por que nada percebe de redacção.

Logo abaixo zurra:

«Elle com o seu pedantismo grotescamente magistral (Voilà la belle phrase!) a dar lições de grammatica faz lembrar o velho dictado latino «*sus Minervam*».

Bravo, seu H., estudante de direito. Nada de modestia: é assim, feito Minerva, que nós desejamos admiral-nos nas culminancias da asneira. Nós vamos-lhe *ratando* as orelhas... Essa allegoria do *Sus Minervam* é de primeirissima ordem!

Mais:

«Não tenham porém duvida em correr o a chicote se porventura elle quizer tocar em Quintiliano com as placas de ferro de seus membros...»

Evidentemente refere-se ás placas de ferro dos membros de Quintiliano... — d'onde se conclue que nada é commosso. Obrigadol!

Agarra num verso do *Palito Metrico*, espreme-o, e depois de dizer que elle — o verso ou o *Palito*? — foi feito para nós, berra:

«Com a traducção é claro... aliás fica elle perfeitamente no vacuo a respeito do que *lhe dizem*...»

Ficamos no vacuo a respeito do que nos dizem — não é a respeito do verso de que trata, está claro...

Neste em meio dá ideia de que foi decilitrar e molhar as frentes: *Mas continemos*, accrescenta.

Uma exclamação d'elle:

Pobre K, desgraçado!...

Talqualmente como se escrevessemos num envelope: *Senhor F., illustrissimo*!...

Quasi a despedir-se para ferias:

...«Porque, sabendo nós, (como toda a gente sabe) a posição e sitio em que o sr. K se encontra habitualmente concluímos logo que a bocca do sr. K, apezar de grande, breve seria *toda preenchida pela sua assignatura repetida que n'ella cae perpendicularmente*...»

Já estamos a ver a nossa assignatura — K, estudante, K, estudante... — a cahir-nos perpendicularmente na bôcca. Que bella imagem, ó H! Um trecho mais, para concluir:

«O sr. K não desmereça dos seus creditos de parlapatão piffo e pornographico emerito.

Qualquer pessoa que não fosse um H, estudante de direito, já que empregou o verbo no conjunctivo, escreveria assim: que o sr. K não desmereça, etc...»

H, estudante de direito, diz que vae para ferias. Pois vá lá; leve o Epiphanio debaixo do braço e olhe que se não vem de lá menos tolo desfazemos-lhe as mãos com palmatoadas. Lembre-se que já está desorelhado...

K, ESTUDANTE.

Noticias da beira-mar

Setubal, 17 de dezembro.

Achando-se concluidos os estatutos para fundação d'uma *Caixa economica operaria e cooperativa de consumo setubalense*, reuniu hontem a comissão elaboradora, a fim de receber e examinar os trabalhos executados pela sub-comissão elaboradora.

Estando presentes os dignos membros, o sr. presidente declarou aberta a sessão; eram 8 horas da noite.

Lida e approvada a acta da ultima reunião, pediu a palavra o presidente da sub-comissão, dizendo:

Senhores. — Se para o acto a que ora vimos assistir, e pelo qual me ufano, bem como de achar-me circumdado da vossa cooperação, para um fim tão altamente sympathico e a que desejo devotar todo o meu modesto mas sincero auxilio, devo antes de iniciar o nosso commettimento, consagrar algumas palavras de veneração e profunda saudade a um vulto giganteo.

Após a nossa ultima reunião, succumbiu um athleta — Latino Coelho, um vulto que, moralmente, era o mais grandioso colosso dos nossos tempos, admirado não só no nosso paiz, como em toda a Europa. Morreu coroado das benções da humanidade inteira, como um pugador firme, inabalavel, do bem estar da sua pequena patria.

A sua morte deixará um vacuo que certamente não se preenche. — Latino Coelho era d'esses batalhadores constantes, sem nunca hesitar, mas era um batalhador evolutivo, que não desejava sacrificar a humanidade com luctas sangrentas e com odios irreconciliaveis.

Sob qualquer fórma que o queiramos analysar, encontramos o homem immaculado, o que não é facil ver-se nos tempos de facciosismo avaro e de corrupção aviltante, que infelizmente vamos atravessando.

Latino Coelho nunca visou em querer subir ao pinaculo. — Como homem de letras, sabeis meus senhores, que elle era o mais puro estylista da nossa litteratura, as suas obras são d'uma vernaculidade talvez difficil de ajuizar, e os seus artigos politicos, claros, das mais sãs doutrinas democraticas, d'uma vivacidade tal e tão fecundos, que valem muito mais para a humanidade que todo o poderoso exercito allemão.

Foi o mais distincto general na republica das letras e na defesa do bem estar e da liberdade dos povos.

Como politico não foi menos digno e notavel; defensor acerrimo das liberdades e devotado á causa da republica, atacava com vehemente impulso e alto criterio os erros, os defeitos se a contraproducencia dos nefastos governos da monarchia, que elle conhecia bem de perto.

A sua morte foi uma perda para a nação, e para os republicanos que

ficaram sem o grande mestre. Morreu, mas a memoria que nos legou é tão alta, que o decorrer dos seculos ha de conserval-a sempre rejuvenescente e immaculada. E terminarei dizendo como Camões: «O sabio não vae todo á sepultura.»

A memoria de Latino Coelho ha de ser eterna.

Que as minhas humildes phrases signifiquem a coroa de saudades, que, eu, como obscuro artista, deponho sobre o sarcophago do illustre finado.

Toda a assembleia se curvou em demonstração de verdadeira e respeitosa homenagem á memoria de Latino Coelho.

Seguiu-se a apresentação á leitura dos estatutos, os quaes teem por titulo:

«*Caixa economica e cooperativa de consumo — Confederação Operaria Setubalense.*»

Fundo o exame feito aos artigos e paraghaphos dos estatutos, foram estes unanimemente approvados, sendo determinado que se officiasse no ex.^{mo} sr. presidente da assembleia geral, participando-lhe acharem-se concluidos os trabalhos da comissão, desejando esta levar em breve os mesmos trabalhos á apreciação da associação de Socorro Mutos.

A sessão encerrou-se eram 9 horas.

Consta que vae ser derigido um manifesto convocatorio ao operariado setubalense, chamando a sua attenção para a lista de inscripção que se achará em breve exposta na sede da associação Operaria Socorro Mutos.

Irmãos, senão quereis morrer de fome, correi a fundar a bolsa do trabalho! Encontrar-me-heis sempre ao vosso lado.

SANTHIAGO.

Noticias telegraphicas

Regulamento do trabalho

Paris, 19. — A camara approvou o projecto sobre o trabalho das mulheres e das creanças nas fabricas, projecto que o senado tinha modificado, mas rejeitou essas modificações principalmente sobre a liberdade do trabalho para as mulheres.

Syndicatoreiro preso

Londres 20. — O sr. George Hantings, deputado pelo East-Worchesterhire, foi preso. E'accusado de falcatruas.

Noticias diversas

Está em Lisboa o pae da sr.^a D. Amelia d'Orleans. Foi hospedado em Belem.

* Durante a exposição de Chicago realizar-se-ha alli um congresso internacional de electricidade.

* Durante a ultima semana foram registadas em Inglaterra 193 fallencias, mais 45 do que na semana anterior.

* Consta que se projecta em Lisboa um concurso de hombeiros, tendo para esse fim já conferenciado os inspectores de incendios de Lisboa, Porto, Santarem e Coimbra.

* A cosinha economica do Porto vae estabelecer succursaes em diversos pontos d'aquella cidade.

* Trata-se de edificar mais duas cidades no Brazil. Ficarão comprehendidas no estado Rio de Janeiro.

* Até agora teem sido distribuidos 5:791 entradas gratis a operarios para visitarem a exposição industrial do Palacio de Crystal.

* Nas ilhas de Sandwich ha cerca de 13:000 portuguezes, na sua maior parte açorianos e madeirenses.

* Creou-se em Lisboa sob a denominação de Latino Coelho, mais uma associação de socorros mutuos.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-roupas pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1800; idem para senhora, 1500 rs.

Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

ATENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.º 33 a 35.—Coimbra.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaisquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

36 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e organimentos de construções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construção.

O gerente — E. Parada.

59 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

VII

Recordações

— Ora, sr. barão, mas é uma cousa tão bonita; um moço elegante, que se veste bem. Veja o Lucio! Eu queria ter um filho assim.

— Não é por me gabar; disse D. Alina com desvanecimento. Mas nesse ponto não tenho inveja de ninguém!

— O Lucio é um bello moço! observou o conselheiro avisado pelo movimento subtil do cotovello da mulher.

— Gosto muito d'elle; mas acho que devia esquecer-se menos do bigodinho e da gravata; redarguiu o barão com um sorriso benevolo.

— Esses talentos da minuciosidade, são muito aproveitaveis na diplomacia. O Lucio ha de fazer uma carreira brilhante.

— E Mario? exclamou o barão com um enthusiasmo que se desvendou no olhar brilhante, como se lobrigasse entre as nevas do futuro, os triumphos que estavam reservados ao mancho.

Mas retrahindo-se naquella expressão involuntaria, o barão disfarçou

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mapas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provou-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e droguaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

Bom emprego de capital

94 **V**ende-se um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

QUEM PERDEU?

102 **N**esta redacção se diz quem achou um par de brincos e um anel d'ouro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe; e pagar toda a despeza que seja feita com os annuncios.

com um sorriso o seu pensamento e affastou-se.

— As cousas se embrulham! cochichou D. Alina ao ouvido de D. Luiza. O conselheiro que abra os olhos!

— Que ha de elle fazer? — Se podessemos conversar, que não ouvíssem; porque a gente aqui anda espiada por todos os cantos.

O barão dirigira-se ao outro lado da varanda para ver o jogo da baroneza, que batia as tabulas do gamão com visível mau humor.

O sr. Domingos Paes estava em brazas; a fortuna o perseguia com uma impiedade cruel; as parellhas cahiam-lhe do copo em chorrilho; e elle, que tanto desejava perder para divertir a excellentissima comadre; elle, que fazia uns sobre outros os maiores estropiços, ansioso de levar uma serie de capotes, estava com uma veia de felicidade insultante. Já não havia mais tentos para marcar as gangas.

Nunca o modelo dos compadres se vira em tão critica posição. O seu nariz, barometro d'alma, pensava do verde ao escarlata e ao cor da terra. De vez em quando o pescoco fazia aquelle nó que dão os ganços quando comem; eram os bagos vermelhos que o homem engolia a um e um para diminuir a conta dos tentos ganhos.

A baroneza fazia os maiores esforços para conter o despeito; mas o riso sarcastico esgarçado entre os labios, e o gesto nervoso com que chocalhava os dados no corpo de marfim, arripiavam o parceiro.

— Então quem ganha? perguntou o barão.

— Ora quem ha de ser? O sr. Domingos Paes levantou para o barão uns olhos de martyr.

— A excellentissima esta jogando o perde-ganha; balbuciou elle.

— Arre! exclamou a baroneza indignada com o ultimo lance. Assim até esta cadeira ganha.

Livre d'aquelle supplicio, o Domingos Paes esgueirou-se até á sala de jantar, onde estavam de prosa a Felicia, a Eufrosina, o Martinho e a Vicencia, enquanto a ultima preparava a merenda de fructas e refrescos.

Mario era tambem ali naquello parlatorio da copa, a ordem do dia.

— Pois gentes! Eu cá torno a dizer. O Mario não chega ao Lucio! Este sim, é moço papafina!

— Sae d'ahi, serigaita! disse o Martinho.

— Pchío! Mais respeito, moleque!

— Martinho!... disse a Vicencia.

— Quem atura essas bobagens! resmungou o moleque.

— Olhe que você se arrepende!

Eu não gosto de fazer enredos a sinhá!

— Vae, vae depressa, vae contar; eu tambem heide dizer a nanhã D. Alice que você chama a moço branco, assim como se chama um moleque: Mario!

— Está vendo, minha gente, como se levanta um falso testemunho. Cruzes!

— Deixa este tição? acudiu a Eufrosina. Como ganhou molhadura pela

OURO VELHO

91 **C**ompra-se e paga-se bem. Rua do Visconde da Luz 97

Annuncios corrigentes

2.ª publicação

Advertencia: Muitos leitores e amaveis amigos acharam desmesuradamente causticante a 1.ª publicação d'estes annuncios. Nós diremos mais; aquella prosa era repugnante e continúa a sel-o. Repugna á nossa dignidade publica. Todavia, perdõem-nos, mas não largaremos o chato. Porque é preciso concordar que para gentalha d'esta laia ou não se lhes responde ou responde-se-lhes d'este modo.

Seria infame deixar esbravejar impunemente, escouceando tudo e todos, estes sevandijas gordurentos e sebosos que vão do sr. Sergio de Castro, fino e mau, até ao sr. Chato, bruto e perverso.

Isto é pois, sobretudo, uma obra de moralidade — uma obra hygienica.

Nós pedimos licença á nossa dignidade para baixar a este saguão em que chato vegeta; que os leitores venham tambem, mas de lenço no nariz.

Deu sorte, o bicho. Comprehen-de-se. São assim os asnos. Quanto mais se lhes bate mais sorte dão. Assim o chato.

Mesmo debaixo dos pés, sopo arcroso, chato ainda escouceia. E dá-se ares de importante, o chatim!

chegada do nonhó Mario, que não devia ganhar...

— Tição!... tição é seu pae de você negro cambaio e bixento que veio lá d'Angola... Cada beijo assim! hi! hi!

A Eufrosina, ceg: de raiva atirou-se ao pagem, que lhe fugia correndo ao redor da meza e exasperando a mocama com as caretas que lhe fazia:

— Cada lenço, assim, como orelha de porco... Taparú era malto... chegava a sahir pelos olhos.

— Eu te esgano; só se não te pegar.

A entrada do sr. Domingos Paes suspendendo as hostilidades, não por que a sua presença inspirasse respeito; mas porque um signal do compadre indicára a aproximação dos donos da casa.

Com effeito passavam o barão e a baroneza conversando.

— Então não ha hoje um copinho de cerveja! Está um calor!

— Ah! sr. Domingos Paes agora mesmo almoçou; e comen uma ruma de hiscotos para enxugar o estomgo.

— E' por isso, Martinho. Enxuguei demais; preciso molhar.

— A merenda já vae para a meza disse a Vicencia.

Com essa esperança consoladora, o sr. Domingos Paes foi esperar a cerveja, em uma janella do oitão, roendo as nozes e amendoas de que enchera as algeiras do rodaque de merino cor de garrafa. Distruido, estre-mecendo ainda a lembrar-se do gamão,

E manda affastar no largo, o mariolal! Como se um infimo e pustuloso chato podesse deixar de ser um chato para todos os effeitos como se um critino mazellado e bilontra podesse mandar affastar quem quer que seja que serenamente passe!

Mas, afinal, quem é o figurão? D'onde veio? Para onde vae? Eis ahí o huzilis. Chato vem de perto. As suas tradições não correspondem ao seu estadió d'agora. Os seus pergas, minhos são meramente o dinheiro... Como diziamos, chato vem de perto. Ainda é aquelle mesmo chato que vendeu chitas ao metro, ao cimo da praça velha, nós seus primeiros tempos, que elle não soube manter puros e honestos.

Bem sei que esses tempos de humildade e modestia lhe apparecem hoje espectraes em sonhos rocambolescos. A sua pequenez d'então de-primo-lhe, em mente, a sua grandeza d'hoje, celebrada em mil tolices de ignorância, desde os frescos de Raphael nas ruinas de Pompeia até as jogralhas e pyramidaes obscenidades bocejadas ao redor da outra melade.

Não suba, immundo chato, que quanto mais subir mais mostra a sua pequenez. Você já está no quinto andar do ridiculo e se prosegue nessa verligerem entontecente, arrisca-se a mais subir. Nada mais ignobil do que um... chato que quer guindar-se a grandes alturas, quando é manifesta a sua humildade!...

Posto isto: que direito lhe assiste para tomar attitude de poseur inacessivel, de importante e intangivel e irresponsavel grão senhor? Que direito lhe assiste para mandar affastar ao largo quem passa despreoccupadamente embora estendendo-lhe no costado o chicote d'uma justa critica desaggravante? Diga, seu chato, que direito tem você de fazer isto? Porventura não o conhece toda a Coimbra e redundancias? Porventura você imagina que alguém o considera e toma a serio? Vejam que imbecillidade, que ausencia de criterio! Palavra d'honra, seu chato, que dá vontade de pegar numa vassoura e atirar-o ao... Mondego...

Continúe a morder, chato, que nós continuaremos a quebrar-lhe os dentes. A sua irresponsabilidade de idiota não o põe a coberto da critica.

T. DE B.

atirava as cascas nas folhas das jaqueiras proximas, quando uma voz irada o chamou a si:

— O senhor parece-me que está hoje fora de seus eixos, sr. Domingos Paes!

Uma casca de noz tinha cahido em cheio na unha do reverendo indico, que batia a cadencia de um verso magnifico, ainda quente da forja. A dor, porém mais o susto, causados com aquelle incidente, alvorocaram por tal forma os espiritos do arcade, que o verso varreu-se-lhe da memoria completamente.

— Queira desculpar, Reverendissimo! Não vil... Pois eu era capaz?

— Perder uma inspiração d'estas! E o consoante que me deu tanto trabalho!... E' realmente insupportavel este homem; não sei o barão como o atura.

O Domingos Paes estava acabrunhado com a serie de caiporismos que lhe succediam nesse dia aziago; e procurando a causa d'essa fatalidade, lembrou-se que na vespera tinha visto uma tesoura voando em cruz por cima d'elle. Pelo sim, pelo não; o homem benzen-se para exorcisar o agouro.

Finalmente a sineta da sala de jantar deu signal da merenda, derramando uma consolação nalmia attribulada do compadre. (Continúa)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA
Não se recebem assinaturas sem o pagamento da taxa de publicação.
Assimpto de redacção, dirigio a Pedro Cardoso
Assimpto d'administração, a Antonio Augusto dos Santos

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

Table with subscription rates: Com estampilha, Sem estampilha, Anno, Semestre, Trimestre, Avulso, Annuncios, Repellidos, Permanentes.

A Turquia do occidente

O actual ministerio turco é composto, ao que dizem os jornaes bem informados de homens incapazes do bom desempenho das funcções de que estão incumbidos.

O sr. João Chrysostomo, presidente do conselho e ministro da guerra, é um homem muito honesto, segundo dizem, e nós não temos repugnancia alguma em acreditar.

Lopo Vaz, ministro do reino e da instrucção, não passa d'um réles batoteiro eleitoral, apesar de toda a fama de estadista eximio que lhe têm preparado os jornalistas que elle salaria á custa do thesouro.

O sr. Moraes de Carvalho é, como ministro de justiça um dandy e um cavaqueador. Recommendação menos que sufficiente para tão alta cargo.

O sr. Mariano de Carvalho, ministro de fazenda que evidenciára a sua moralidade na negociata da outra metade, evidenciou a sua habilidade de dentista financeiro na applicação do famoso elexir.

O sr. Franco Castello Branco, ministro das obras publicas, foi

na opposição o mais desbragado dos paes da patria, e é no ministerio o mais susceptivel dos mandões. O seu cretinismo deu todas ás provas da sua extensão no celeberrimo relatorio que precede a reforma do ensino industrial.

O sr. Julio de Vilhena, conhece alguma coisa da colonia, é intelligente e não consta que tenha enriquecido á custa do thesouro. Foi elle porém um dos que engendraram o tratado ignobil de 20 de agosto e foi quem censurou, em pleno parlamento, a dedicacão patriotica do tenente Azevedo Coutinho.

Conde de Valbom... cruz de Soutalho... arranjos... e o culto da deusa Venus nos negocios estrangeiros... O sr. Mariano de Carvalho conhece-o bem. Formam uma parellia de honestos.

Ora accresce que este ministerio, sendo formado de elementos disparatados, anda desconfiado de si mesmo, vivendo em permanente discordia alimentada por uma larga conspiração tenebrosa, morlos que estão todos elles por se apanharem só com os seus no goso do regabofe.

O que é o mesmo que acontece na Turquia, onde o sultão alimenta a intriga entre os ministros de seu conselho, para evitar que elles possam conspirar contra elle...

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Os presos de quarta feira

Apezar dos bons desejos do sr. Ferrão de que os srs. Fernando de Sousa, Augusto Barreto e Jeronymo Silva, fossem a esta hora barra fora, para as costas d'Africa, aquelles nossos distinctos correligionarios estão já libertos do seu furor dispersivo...

Foram postos em liberdade na sexta feira, apesar da incommunicabilidade em que os poz o sr. Ferrão. Os presos sahiram affiançados.

Que o sr. Ferrão continue as suas proezas de ferrabraz, porque os louros da victoria já rebelham ao longe. Mais umas prisões arbitrias e a commenda da conceição virá irrevogavelmente.

Um heroe — o sr. Ferrão!

O sr. Ferrão parece ignorar ou não comprehender o que a lei diz com respeito aos casos em que o commissario de policia pode prender, e ao que depois da prisão tem a fazer.

Havemos de mostrar no proximo numero que o sr. Ferrão prendendo os nossos amigos Fernando de Sousa e Jeronymo Silva e mantendo a prisão do dr. Augusto Barreto, commettera uma arbitriedade, e quando os entregou ao poder judicial mostrou ignorar o que lhe cumpria fazer.

Expedição Azevedo Coutinho

Telegrammas officiaes confirmam a noticia do desastre da expedição Azevedo Coutinho.

Os expedicionarios estavam acampados. O fogo pegou numa das baracas, communicando-se depois ao deposito da polvora.

A explosão foi medonha, havendo 60 mortos e 170 feridos.

Entre os mortos conta-se o guardamarinha Manoel Barbas de Menezes, e consta tambem ter fallecido Carlos Raposo.

João d'Azevedo Coutinho e os alferes Andrade e José de Paiva Raposo estão mais ou menos contundidos e queimados.

O guarda-marinha Barbas de Menezes, que fazia parte da expedição Azevedo Coutinho, e succumbiu no funestissimo desastre que referimos era filho do digno par do reino sr. Yaz Preto Geraldes, que, com razão, se podia orgulhar dos serviços e do valor do joven official de marinha. Barbas de Menezes commandara uma das canhoneiras do Zambeze, e ali, durante o conflicto com a Inglaterra, deu raras provas de heroismo.

Carlos Paiva Raposo, outra victima, era uma creança ainda. Filho de Ignacio Paiva Raposo, o fundador da Companhia do Opió, partira ha tres annos para Moçambique, como empregado d'essa companhia, onde era muito estimado.

Dos feridos, além de Azevedo Coutinho, o chefe da expedição, apontam-se tambem os nomes de José Paiva Raposo, o irmão Carlos Paiva, e o alferes Andrade Teixeira, filho do sr. commissario Teixeira, que ha tres annos fôra promovido a official para ir servir em commissão em Moçambique.

João Chagas

Por cartas recebidas de Cabo da Boa Esperança, sabe-se que o nosso presado amigo o denodado jornalista João Chagas estava naquella cidade em meados do mez passado, gosando perfeita saude.

Esta noticia provoca-nos uma profunda alegria, por que nos mostra que o valente republicano conseguiu livrar-se do cumprimento d'uma sentença que foi uma iniquidade flagrante e uma perseguição acintosa.

Parlamento

Em breve estão a findar as sessões parlamentares, e até agora o paiz sabe o mesmo que antes das côrtes abertas.

Sabe-se que o estado da fazenda publica é desgraçadissimo; mas ignoram-se os projectos do sr. Mariano para vencer tantas difficuldades.

Do que interessa ao paiz continúa ignorado e em segredo. O banco de Portugal vae enchendo cada vez mais o mercado de papel, mas dizer o governo das suas condições economicas e financeiras ninguem o consegue.

Eis aqui está o que é o systema parlamentar portuguez. Tudo a pedir cauterio em brasa para purificar tanta e tanta podridão que vae na nossa sociedade.

Isto é bem symptomatico para as instituições!

Republicanos e monarchicos

Infelizmente, alguns visos de verdade havia na historia, primeiro apodada de palão, que estes dias fez o ecco tangente das tubas jornalisticas: de que algumas machinações surdas se urdiam em conciliabulos reconditos onde campeões emeritos do republicanismo ex-exaltado se defrontavam com entidades que, sem que por tal sejam deshonestas, tem abandonado, por calculo ou por proveito, as hostes da monarchia.

Com ou sem discrição, pouco importa ao caso, a reportagem farejante, trouxe á publica gulodice a nada edificante nota de que, com effeito, esses conciliabulos meios ás escuras, tinham a chancellia do veridico. Não vão muitos pontos de admiracão porque de Rosalino não temos a escola; mas, sem pontos de admiracão que neste accaso ficariam á quem de toda a ideia admirativa que no espirito nos revolteia, e sem reticencias que em materia assaz grave qualificaria de somenos valia a magnitudo do objecto tratado — cabe a todos, e nós o fazemos, protestar sem reboço e sem metaphoras, contra a criminosa tentativa de excavar os alicerces á autonomia republicana. Porque, senhores, sem moralidade não ha politica possivel; e moralidade não é, que um partido de ideias diametralmente oppostas a outro, se approxime d'este, para, seja a que titulo for, transigir em processos.

A politica de transigencias entre partidos, republicanos ou monarchicos, é uma politica immoral, politica dissolvente, politica que contraproduz. Sendo isto a transigencia em boa razão, ainda porventura ella se poderia possibilitar, quando dois partidos, em paz irmã, vivessem em lucta restricta a processos governativos e não a principios fundamentalmente adversos. E é isto o que não succede no caso em mão. Sem uma irremediavel abdicacão de principios o partido republicano que hasta no seu labaro e enorme pharol da moralidade na politica, não pôde abeirar-se passivamente, cerviz acurvada, braços distendidos, olhos vendados, do partido monarchico que lhe tem movido uma guerra de exterminio, ao mesmo tempo que, contra a patria, tem empregado o cabedal da sua artimanha no desprestigio anti-heroico de tantas grandezas apagadas de lampadario dos fastos!

Não é de paz a vida do partido republicana; é de guerra accesa, guerra santa que já fez martyres. Em cadeias-bastilhas, em communidade de assassinos e ladrões, habitam já muitos e estão para ir outros, que, de criminoso só leem o uso do incoercivel direito natural da emissão do pensamento. Nos paes da Africa, soffrendo dois horrores qual d'elles peor, a insalubridade climaterica e a perseguição do esbirrismo cruel, muitos valentes, vencidos numa revolta, passam uma existencia tormentosa, longe dos seus e da patria. No exilio, outros, talentos que a injustica indigena fez transpôr as fronteiras do paiz, para se pôrem a coberto do systema de perseguição arvorado em magna lei.

E um partido que soffre esta perseguição indomita, pôde acaso tran-

sigir com o seu algoz? Um partido que tem para vingar tantas abjecções, tanto de-vario, tanta baixeza, pôde acaso abdicar da sua autonomia, desmentir a sua moralidade, suicidar a sua razão de ser?

Não! Attingido este acume grave é indispensavel que se affaste com o pé toda a ideia de approximação com o partido monarchico. Que entre nós e elle se edifique tão enorme barreira que sirva ao mesmo tempo de marco da nossa inconfundivel politica e mostre ao povo que acima d'elles, que estão no pó, estamos nós, felizmente illibados da vermina que os corrõe.

Neste ponto é intoleravel que haja discordias. Quem não preconisar esta doutrina está fóra da politica republicana.

Não queremos fomentar discordias na familia democratica por que essas discordias debilitam as nossas hostes. Não queremos despollar caracteres que temos venerado porque nos punge a exactoração de quem acreditamos honesto e apenas arrebatado por indisculpavel leviandade; mas, neste campo abriremos brecha, em cheio, inexoravelmente, contra quem quer que seja. A honra d'um partido não pode ser alvejada, para o suicidio, nem pela mais preclara entidade. Façam ligações pessoais se isso lhes apraz mas não façam ligações partidarias, que compromettem um partido.

Eis o que dizemos, protestando, e o que saberemos manter em toda a linha com a sinceridade e consciencia que não consentimos desmentidas.

TEIXEIRA DE BRITO.

Festividade do Natal

Não se realizou na Sé a costumada festividade, porque o sr. bispo deseja ampliar e desenvolver o museu d'arte alli installado.

Nada consta

A proposito do fallado pagamento do calote aos empreiteiros da Escola d'agricultura em S. Martinho, ainda os interessados não tiveram noticias.

E não admira! Se o proprio ministro das obras publicas ha dias declarou que os cofres publicos não tinham a insignificancia de 50,000 réis.

Espetadas

Effeitos lunares!

23 — Quart. S. Servolo. Quart. ming. ás 5 hor. e 5 min. Entra o Sol em Capricornio. (BORDA D'AGUA — Manoel Teixeira).

Volta de lua, com frio!... Ahi fica demonstrado porque andou no corropio o bilontra de tregado.

A 31 d'este mez está marcado lua nova... tenham tino todos tres, quando não apanhar sova!

Digo com toda a franqueza; em sendo volta de lua já não passo p'la Havanaza tenho medo da — peria.

PINTA-ROXA.

Revista de factos

SUMMARY: — Nova vergonha — A crise do trabalho — A separação da Igreja e do Estado em França — A aspiração rural na Inglaterra.

Grave, gravissimo.

Sempre novas surpresas para nós; sempre presagios medonhos a ventilar o horizonte da nossa patria; sempre o tristissimo apogeu da nossa decadencia a escancarar-se mais e mais...

Raro o é o dia em que não nos surprehe uma noticia iufasta. Os leitores já devem saber qual é a ultima. Nós recopilamo-la sem mais animo para encarar a fria tanta vergonha.

O caso é simples. Consta que o governo contratou um emprestimo com os Estados Unidos que será feito no paiz e ao Banco de Portugal. Garantindo esse emprestimo aceitaram os Estados Unidos todas as linhas ferreas do paiz e da Companhia Real. Além d'isto, diz-se que nesse emprestimo serão comprometidas as ilhas dos Açores, Lourenço Marques ou Cabo Verde!

Isto é d'uma simplicidade que provoca vomitos. Isto, a realizar-se, é a maior infamia — porque lhe não havemos chamar assim? — que tem calido sobre a patria portugueza. Depauperaram-se do thesouro os ultimos dez reis em festas pomposas e desperdicios sem nome e prepara-se a integridade da patria para pagar esses tresloucamentos de infrene orgia! Para tanta baixeza não ha commentarios que valham. Eis porque ficamos por aqui.

A crise do trabalho.

Vae-se agravando mais e mais a crise medonha que ha muito se estende no proletariado portuguez. Na capital vagueiam centenas de operarios sem terem que fazer. Entramos no periodo da fome. Da fome deriva o roubo. Da fome deriva a substituição.

A nossa situação é unica. Quando a fome ameaça entrar-nos, se já não entrou, pela porta, o governo não esclarece o estado financeiro. Ninguém sabe para onde vae. Todos sabem que vão para o abysmo, mas todos vão ás cegas! Ninguém sabe de que quantia é credor o Banco de Portugal ao Estado. Ninguém sabe o estado da emissão fiduciaria...

Está aberto o parlamento e nada se explica. Messias Mariano tudo encobre. Ora este systematico feitiço de encobrir é um mau symptoma, um pessimo symptoma. Nesta adquirida naturalidade para o pessimismo nós estamos a phantasiar, no vago, o peor que pode vir.

Para janeiro ha o pagamento do coupon. Ninguém sabe a certa se se paga, se se não paga, se ha dinheiro ou se não ha dinheiro!... E assim vamos indo sem a mathematica certeza do rumo que levamos mas convictos de que demandamos o abysmo. Vergonha!

A questão religiosa.

As votações que sobre este alto objecto se fizeram na camara dos deputados franceza puzeram em cheque o gabinete Freycinet-Constans.

Como se sabe os radicaes puzeram em discussão uma proposta para que o governo apresentasse em breve um projecto de lei estabelendo a separação da Igreja e do Estado. A discussão foi larga e a votação foi contraria a esta proposta por grande maioria a favor do governo. Em seguida, porém, uma outra votação sobre a ordem do dia deu ao governo a infima maioria de 20 votos!

Em face d'esta pequena maioria chegou a annunciar-se a crise ministerial que todavia não chegou a effectuar-se.

O que é sobremodo interessante é a maioria de proselytos que de anno para anno vae aumentando na camara dos deputados para a separa-

ção da Igreja e do Estado. Com effeito o partido radical renovando annualmente a proposta dita, vê crescer adeptos a essa ideia. Agora se suppõe que, alliados os radicaes com as direitas, pouca vida darão ao actual ministerio.

Gladstone e a classe rural.

Numa reunião que ha pouco se realizou presidida por Gladstone e composta de trabalhadores agricolas, estes manifestaram as suas aspirações. Resumindo-as:

«Pedem, em primeiro logar, que se lhes conceda gratuitamente um pequeno lote de terra a cada um, para que passem a ser considerados proprietarios; que esses lotes sejam distribuidos por meio de conselhos ou juntas parochiaes que devem eleger-se, com o voto de todos os habitantes de uma localidade; que os cargos d'esses conselhos ou juntas sejam retribuidos para que d'elles possam fazer parte os jornaleiros. Pedem que se dê trabalho e se assegure a todos os operarios invalidos por conta da administração em ultimo caso um equivalente ao serviço que poderiam prestar; que aos pobres e impossibilitados se dê semanalmente a subvenção de 10 shillings. Querem tambem que a contribuição seja progressiva e se proceda immediatamente á separação da Igreja e do Estado.»

Gladstone, discursando, mostrou-se favoravel aos desejos da classe rural e disse que se ia occupar d'esses assumptos no parlamento.

Por toda a parte o povo a emancipar-se. Por toda a parte, excepto em Portugal...

TEDEBÉ.

P'ra Fevereiro...

Mais tres caixas de notas de 500 e 200 réis acaba de receber o banco de Portugal, no valor de 210 contos.

Como se vê, Mariano ainda está pelo dito: — para Fevereiro dara ao paiz muito dinheiro... em metal!

O que se chama — um descarado intrujão!

Divergencias no governo

Apesar dos esforços que emprega uma parte da imprensa monarchica a desmentir os boatos da crise e a negar as divergencias que lavram fundas no ministerio, é certo que se annuncia para breve nua cambalhota ministerial, ficando de pé o nefasto Lopo Vaz, que ficará na presidencia do conselho, attendendo á popularidade que mostrou ter em todo o paiz com a tranquihermia dos *Te-Deums*.

A dar-se isto, os progressistas cerrarão fileiras contra o governo proclamando a revolta dentro ou contra as instituições... Vae ser o dia de juizo, verão os senhores.

A santa harmonia vae romper-se e depois veremos cada um a puchar para si a melhor e a mais choruda posta do orçamento do estado.

Negociações com a Inglaterra

O *Tempo* e o *Diario Populur* affirmam que é falsa a noticia dada pelo *Matin*, de que entre os governos de Portugal e de Inglaterra estejam pendente negociações relativas á administração em commum das possessões portuguezas e britannicas da Africa Oriental.

O *Populur* acrescenta que só acerca de Moçambique ha negociações com a Inglaterra, e que mesmos esses se acham suspensas por causa da vinda do sr. Antonio Ennes a metropole, por não poder durante a época das chuvas continuar na delimitação de terrenos que lhe foi incumbida.

Registamos o desmentido das duas folhas, na certeza de que se fosse falso o que os orgaos ministeriaes affirmam, e se se planeasse obter dinheiro a custa das colonias portuguezas, até as proprias pedras das ruas se levantariam para castigar essa infamia.

Amoinha Lopes

Este ex-sargento, condemnado por ter tomado parte nos acontecimentos de 31 de janeiro, está sendo tratado na cadeia da Relação, como se fóra um sclerado. Avaliem os leitores pela carta que este preso politico enviou á *Vanguarda* e verão as torturas que está soffrendo. Segue a carta:

«Sr. redactor da *Vanguarda*. — Vae em dois mezes que o *Jornal de Noticias* d'esta cidade, se referira a um requerimento por mim enviado a sua magestade a rainha, a sr.^a D. Maria Pia, e no qual parecia deprender-se que eu pedira perdão da minha pena, quando me parece ter só pedido um acto de justiça, transferindo-me para junto de minha familia, como já em tempo fizera, se bem que d'isso mesmo estou arrependido por tal documento ter o caracter de particular. Outro pedido julgo-me incapaz de o fazer no uso das minhas faculdades.

Desejava transcrever esse documento, vel-o mesmo, porque me não lembro do seu contheudo, cuja causa passo a demonstrar.

Logo que sua magestade chegou á Granja, onde residia o director d'esta casa, fui sem motivo encerrado num antro, onde dormi no chão, vertendo agua.

Descrevel-o, seria impossivel. Só sei que elle se acha condemnado pelo ex.^{mo} procurador regio, para os maiores faccioras para mais de doze horas, e eu alli estive umas trinta e tantas, d'onde sahi, não sei se por um protesto dos meus companheiros Alfredo de Mattos, Gonçalves Cruz, Julio Pereira, Domingos Mendes e Bento Gonçalves. Não voltei para junto d'elles, porque o meu estado podia denunciar um crime. Despejou-se uma casa para onde vim só e não sei o que fiz durante 8 dias. Pouco depois presenciei eu e outro companheiro, ter de la sahido um desgraçado, que recolhido, a outro segredo, passou toda a noite num delirio de louco.

Sahindo do maldito antro, fui chamado pelo sr. director, o qual me disse, que se queria passagem lize-se um requerimento á rainha mãe. Transornado como estava, fiz o requerimento. Teria logo que readquiri a ideia, protestado, mas receoso de me prejudicar, calei em mim este indigno facto, não sei de quem nem para que fim. Em breve cheguei que não fóra desejo de beneficiar-me, pois todos os dias sou provocado para me fazerem voltar ao segredo, e certo de que, quer de motivo quer não, lá terei de ir parar. Resignado a tudo, venho fazer publico este manejo tao indigno como outros, d'umas esmulas que repelli, porque ao tempo podia eu conhecer que se mercadejava a sombra das minhas torturas. Pela publicidade lhe ficará reconhecido quem é

Attento e muito obrigado

Cadeia da Relação, 20 de dezembro de 1891.

Joaquim José Amoinha Lopes.

A'ierta patriotas

O *Matin* de 18 do corrente, chegado hoje, traz na sua revista financeira a noticia importante, que em seguida transcrevemos:

«O 3 % portuguez está mais firme a 34 1/8. — Um telegramma de Londres diz que lord Salisbury entabou negociações com o governo portuguez para a administração em commum das possessões limitrophes da Inglaterra e de Portugal em Africa. Para quem sabe ler pelas entrelinhas, a administração em commum não pôde ser interpretada senão como preparação para a venda á Inglaterra das possessões portuguezas. É este sem duvida, o motivo da alta dos fundos portuguezes. É necessario, porém, saber como a nação que professa tamanha dedicação pelas suas colonias aceitará esta nova combinação.»

Sciencias e Letras

Uma mentira

II

Num e noutro sitio, affluam ao mesmo tempo que os convidados, os pedidos de casamento.

Na qualidade de primogenita Antonietta fóra a alvo dos primeiros. Mas recusara-os todos. Quando o pae lhe perguntava a causa dos seus rigores, dizia que não queria casar-se para se poder consagrar inteiramente a elle.

Este boato espalhou-se rapidamente, e quando no fim de dois annos foi contestada a impossibilidade de abalar a menina de Nardes, foi para Carlota que se voltaram os pretendentes.

Carlota sonhava um futuro diferente do da irmã. O primeiro suspiro que ouviu, commoveu-a. O homem que dera o suspiro fóra o conde de Vajours. Com trinta annos, um bello nome, uma grande fortuna, com espirito, bom coração, possuia todos os requisitos necessarios para agradar. Além d'isso entreva apaixonado. Foi bem recebido.

Mas o casar-se a filha mais nove antes da primogenita, era tao contrario ás tradições da casa de Nardes, que antes de fixar o dia do seu casamento, Carlota quiz assegurar-se se sua irmã estava resolvida a ficar soiteira.

— Não me casarei nunca, respondeu Antonietta a esta pergunta.

— Nunca!... porque?

— Porque amo e aquelle que ue amo é de nascimento obscuro para que o posso fazer meu marido.

E pela primeira vez confessava tudo a sua irmã: amava um escrevente de tabelião do sr. de Nardes, um bello rapaz; por Deus, é rico mas d'uma origem muito humilde, filho d'um estrangeiro, e de quem era impossivel, uma patricia como ella, usar o nome.

— E elle sabe que tu amas? perguntou Carlota, com um tom de Piedade.

— Oh! sim, se o sabe, suspirou Antonietta. E com resignação, accrescentou:

— Mas tambem sabe que nunca casarei com elle.

— Podes portanto casar com um outro!

— Nunca...! Quero ficar fiel ao ao meu primeiro... ao meu unico amor.

O egoismo dos felizes é feroz; Carlota lastimou sua irmã... e correu ao encontro da felicidade, que vinha para ella sob a forma de conde Vanjurs.

Mas ah! esta felicidade estava destinada a não ter senão a duração d'um sonho.

Durante o mez que seguiu ao casamento, os recém-casados estavam em Roma, em viagens de nupcias, entregues ás alegrias radiosas da sua juvenil ternura, quando uma noite, sahiu do theatro Apello; num violento mal estar.

— É uma indisposição sem gravidade diagnosticou o medico, que Carlota mandara chamar.

Eganava-se, bem depressa se reconheceu que o sr. Vanjurs estava atacado d'uma febre paludosa.

Os noivos deixaram immediatamente Roma e foram installar-se em Pisa, cujo clima, diziam-lhe, devia triumphar do terrivel mal.

Por desgraça a esperança que ainda animava Carlota nestes dias de angustias, extinguiu-se; seu marido agonisou durante algumas semanas, e expirou uma noite nos seus braços. Antes dos tres mezes de casado, tornava ella a entrar no palacio de Nardes, com o rosto coberto com um espesso veu de viuva, e debilhada em lagrimas, apertava de encontro ao coração seu pae e sua irmã.

Ha oito dias que vivia junto d'ella no vasto palacio, entristecida pelo seu luto e completamente absorvida pela sua dôr, não vira quando se alterara, durante a sua ausencia a physionomia de sua irmã. A bella Antonietta, não era mais que a sua propria sombra. A sua magreza, a pallidez que lhe cobria o rosto, a angustia que se lia nos seus olhos, as faces lividas, enrugadas pelo choro, tudo isto indicava um grave desarranjo nesta natureza energica e potente.

Carlota a quem esta mudança primeiramente escapara, notou-a repentinamente uma vez em que Antonietta sentada na frente se conservava melancolicamente callada. Um terror subito se apoderou do seu coração. Num impeto commovido interrogou a dedicada creatura que desde a sua volta, se esquecera de si propria, para a consolar.

Como que perturbada por estas perguntas, Antonietta respondeu por evasivas, mas Carlota insistindo disse-lhe:

— Falla-me, minha querida; a minha dôr avaliará bem a tua; juntar-nos-hemos, e choraremos juntas.

Era tao meigo e tao convincente este appello que Antonietta, vencida, não resistiu mais, e fez uma suprema confidencia.

O que ella contou era atterrador. Em seguida ao casamento de sua irmã, e enquanto esta viajava pela Italia, ella que continuara a correspondencia com o homem que amava, cedera ás suas supplicas e concederalhe uma entrevista.

Não queria, escrevia-lhe, senão despedir-se d'ella, e visto que lhes era impossivel casarem, dizer-lho o ultimo adeus.

Depois de só o ter visto no salão do palacio de Nardes, na igreja da Magdalena, no jardim das Therias, e sempre como por acaso, ella consentira, endoidada pelas suas supplicas, a ir a casa d'elle. O que se passou nesta unica entrevista advinha-se. Approximava-se o momento em que a herdeira da illustre casa de Nardes, cujo brazão, durante tantos seculos nunca fóra maculado, não poderia mais occultar as provas da sua fraqueza, da sua queda e da sua deshonra.

(Continua.)

ERNESTO DAUDET.

Doloroso

O nosso amigo e patricio sr. Francisco d'Oliveira Raimão acaba de passar por um transe doloroso com a morte d'um filhinho. Nós que sabemos quanto é extremo pela familia bem podemos avaliar a dôr que a estas horas o compunge.

Sopa economica em Lisboa

Agostinho Batalha e Antonio Hygino Mendonça requereram á camara privilegio e subsidio para o estabelecimento de uma sopa economica, á semelhança do que ha no Porto, no intuito de proporcionar ás classes trabalhadoras alimento sadio, limpo e barato.

Propõe-se a empreza fornecer 4:000 refeições diarias, tao variadas quanto possivel, sendo:

Almoço — 7 ás 9 horas da manhã — uma tijella de 7 decilitros de caldo, 20 réis; 200 grammas de pão, 10 réis;

Jantar — 11 ás 4 horas — um prato abundante de ensopado, denominado prato do dia, 30 réis; uma tijella de 7 decilitros de caldo, 20 réis; 200 grammas de pão, 10 réis.

Ceia — do anoitecer até ás 8 horas no inverno e até ás 9 horas no verão — uma tijella de 7 decilitros de caldo; 20 réis; 200 grammas de pão, 10 réis.

Custo da 1.^a refeição, 30 réis, da 2.^a 60 réis; da 3.^a 30 réis. Total, 120 réis.

RECLAMES

Calçado e tamancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Corretor e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Para variar

Dois amigos encontram-se depois de uma prolongada ausencia. — Lambra-te, diz um d'elles, de Amelia Pepita com quem dançavamos tantas vezes.

— Se lembro! Era uma pequena bonita, mas caprichosa e telhuda como mil demônios.

Quantas vezes eu dizia commigo mesmo: — Infeliz d'aquelle que cabir na tolce decasar com ella!

— Pois sabe que é minha mulher ha tres mezes.

Estavam reunidas no salão de uma senhora de muito espirito umas poucas de pessoas, que se entretinham indicando diferenças e semelhanças.

— Que differença ha entre mim e um relógio? perguntou a dona da casa a um litterato, que entrava na sala.

— Uma differença capital, minha senhora, respondeu o recémchegado sorrindo: o relógio lembra-nos as horas, e V. Ex.^a faz que as esqueçamos.

Drogaria Villaca — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Funilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funilheiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azuleiras, 65, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Quando os discipulos faziam barulho e o interrompiam, o professor tinha por costume punil-os, não com palmatoadas, mas sim com ditos de espirito, e conseguia assim reduzir-os immediatamente ao silencio, e mantel-os em respeito.

Um dia, um dos rapazes lembrou-se de levar para a aula um chocalho, e, logo que teve principio a explicação, começou a agitarlo furiosamente.

O professor levantou os oculos, e disse com toda a pachorra:

— Seria motivo de surpresa para mim que, no meio de um tão grande numero de bestas, não onvesse um carneiro velho com o competente chocalho para conduzir o rebanho.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retroteiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaeas — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Eu não choro por ti rosa,
Que o jardim mais rosas tem;
E' porque sei que não achas
Quem te queira tanto bem.

Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUÇÃO PRIMARIA

(Continuado do numero 59)

A lei não toca na vida particular nem entra no fóro intimo do professor.

Estabelece a norma a seguir na escola.

Fóra d'ella não prohibe a hypothese de que o professor, com relação a religião, seja lutherano, derniche, budhista ou murmon; nem com relação a politica que seja miguelista, grãnjista, republicano ou serpio.

Posto isto, que é de primeira intuição, para que é que a junta escolar vem dizer que eu tenho grandes inimidades em Mourinho, onde ha repugnancia em me aceitarem, e isto pelo conhecimento que tem do requerente e pelas informações que a seu respeito colheu?

Qual é o ponto de lei que encarregou as juntas escolares de procurarem informações a respeito dos requerentes das cadeiras?

As juntas escolares são encarregadas de fazer obra pelos documentos apresentados.

Por informações curam os charlatães, em cuja plaga a junta escolar se apresentou desde que disse taes desconchavos.

E quaes são as inimidades que eu tenho na freguezia de Mourinho? Isto é mentir por atacado; e entrar em taes despaüterios um padre! Ora este, que muitas vezes deve ter dito ás suas beatas que mentir bem graçejando, devia ser mais cauteloso, não subcrevendo mentiras em desabono do proximo.

Emptaso, pois, a junta escolar em questão a publicar a lista dos meus inimigos pessoas da freguezia de Mourinho, sob pena de a mimoscar com alguns qualificativos mais frizantes; porque tenho a certeza que a sua lista constará apenas de dois ou tres nomes, tendo necessariamente de entrar nella um padralhão, collega do collega da junta.

E' obvio que, quem numa freguezia de 400 fogos conta ao muito 2 ou 3 inimigos, não tem nella grandes inimidades. Portanto quem é que la tem repugnancia em aceitar-me? São os taes 2 ou 3.

Diz mais a junta escolar que, se eu fosse provido na cadeira, era isso altamente prejudicial a instrução publica.

E' necessario ser muito alarve para se dizer por esta forma.

Se dissesse que a provisao seria prejudicial a instrução primaria da freguezia, vá; mas dizer que era prejudicial a instrução publica, isto só d'uma junta de taboa.

Arrazêa tambem que eu tenho facilidade em fallar em publico contra as instituições religiosas fallando mal em geral dos ministros da religião, e fazendo gala em me declarar republicano, o que me torna em grande parte mal quisto no concelho.

Vamos por partes, e é preciso que destingamos sobre esta cousa de instituições religiosas.

Na accepção lata do termo, instituições religiosas são os principios religiosos professados por uma colectividade de creaturas humanas.

No sentido restricto do termo, instituições religiosas dizem-se as ordens monasticas ou religiosas, em que se agrupa uma porção de individuos para seguirem um instituto qualquer.

No primeiro caso, enquanto a mim, mente-se descabelladamente, como hei de provar com bons documentos: 1.º porque cumpro com os preceitos da igreja como catholico; 2.º porque tenho compellido sempre os meus alumnos a aprenderem sempre a doutrina christã, explicando-lhes os sa-

lutares principios da moral; 3.º por que muitas vezes publicamente tenho defendido os principios da religião refutando os acertos contrarios a moral; 4.º porque tenho sempre auxiliado os meus parochos, e outras pessoas em tudo o que toca a actos do culto; 5.º porque sempre tenho defendido os pádrês de aggressões mal cabidas embora os não poupe, quando por seus actos menos correctos assim o mereçam.

Nesta parte é esta a verdade, e como esta é só uma, claro está que a junta fallou a ella.

(Continua).

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

10 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Presentes os vereadores effectivos Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga; os substitutos João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa e o administrador do concelho que assistiu a parte da sessão.

Foi approvada a acta da sessão anterior, declarando o vereador Barata — que assignava — vencido em parte.

O presidente disse depois que estava exacta a acta, que acabava de ser approvada, e que o secretario, movido de certo pelo que se passou na sessão anterior fóra um pouco minucioso na redacção d'ella. Repetindo que as actas não são para se transcreverem discursos, mas para se mencionarem resumidamente as deliberações tomadas sem poder exigir-se mesmo a transcripção de palavras proferidas, propoz: — 1.º que nenhum dos vereadores poderá usar da palavra, em cada sessão, mais de duas vezes sobre o mesmo assumpto; — 2.º que perderá o direito de fallar aquelle que interromper o que estiver com a palavra.

O vereador Barata pediu a palavra e começando a fallar sobre a acta já approvada, foi-lhe retirada a palavra pelo presidente, que declarou estar fallando em geral sobre a redacção das actas.

Posta a discussão a 1.ª parte da proposta da presidencia, fallou em favor d'ella o vereador Guimarães e foi logo approvada por seis votos contra um do vereador Barata. O vereador Lopes de Moraes fallou em sentido de salvar qualquer observação ou esclarecimento necessario á discussão.

Posta depois successivamente á discussão e votação a 2.ª parte da proposta, foi ella approvada por meio d'igual votação, não tendo havido quem fizesse uso da palavra.

O presidente fallando acerca das edificações não feitas no prazo estipulado, em terrenos comprados ao municipio, na quinta de Santa Cruz, disse que no interesse dos proprietarios, contra quem seria duro proceder de prompto na forma da lei, propunha se ampliasse até ao 1.º de março do futuro anno o prazo para o começo das edificações; e que findo elle se proceda entao na forma das condições dos contractos.

Foi approvada a proposta por seis votos contra um do vereador Barata, que fallou contra o prazo designado na proposta; fallando o vereador Guimarães a favor.

Com respeito ao deposito de sulphureto de carbone, existente na estação chimica agricola, disse o presidente que tinha recebido um officio do agronomo, perguntando se a camara o queria receber, e dizendo as condições em que podia fazer-se; ponderando, porem, a presidencia a necessidade de colher certos esclarecimentos, resolveu-se alcançal-os do agronomo.

Resolveu enviar ao chefe do districto, depois de ouvidas testemunhas offerecidas, participação do inspector interino dos incendios, em que dá conta de ter sido insultada por bombeiros voluntarios a corporação de bombeiros municipaes, quando no dia 5 á noite foram esperar o inspector geral dos incendios do Porto.

Trocaram-se explicações entre o vereador Barata e o presidente acerca do uso da lenha nas machinas das aguas de preferencia ao carvão.

Arrematou em praça de arrendamento pelo futuro anno, uma casa na rua da Louça pertencente ao municipio; o forno da cal na quinta de Santa Cruz e uma loja na rua do Cego.

Nomeou para a regencia temporaria da cadeira de ensino elemental da freguezia d'Antanol, sob informação da junta escolar e do inspector, o concorrente mais classificado, Ventura José Esteves, tendo tomado conhecimento da approvação da casa da escola e da de habitação do professor.

Reprehendeu o vigia n.º 13 accusado de ter soltado umas palavras inconvenientes contra a policia.

Autorisou a venda de salgueiros da estrada de Eiras.

Resolveu em vista de informação da repartição d'obras, lavrar termo de contracto com Joaquim de Sousa Figueiredo, da Lamarosa, pela cedencia de 900,000 de terreno de um predio no caminho d'Ardazubre, no sitio das Cavadas, onde se torna necessario o alargamento do caminho, em compensação de 225,000 que o referido proprietario occupou com um muro no sitio das Calcas, freguezia da Lamarosa, tornando o caminho em melhores condições. Foram fixadas condições para o acabamento do muro e foi lavrado o termo de medição e avaliação de um e outro terreno.

Despachou varios requerimentos para diversas obras particulares, ficando lançados os despachos no livro da porta.

Noticias diversas

Foi aberto no ministerio da fazenda a favor do da marinha, um credito especial de 15:135:470 reis, para completar o dividendo do segundo semestre de 1891, devido a *West of India Portuguese Guaranteed Railway company limited*.

Actualmente existem no exercito 601 praças de pret com licença para estudos nos lyceus e escolas superiores. Assim: Lyceus, 208; Universidade, 16; Academia do Porto, 7; Escola Polytechnica, 70; Instituto veterinario, 10; e na Escola do Exercito, 290.

A camara de Tavira vae collocar na sala das suas sessões o retrato do fallecido archeologo Estacio da Veiga.

Chegaram hontem do Havre, no vapor *Saint Marc*, para a casa da moeda, mais cinquenta caixas com rodellas de prata no valor de 400:000 francos.

Recomeçou a livre circulação de comboios entre Barca d'Alva e Salamanca, que estava interrompida por causa d'um desabamento occorrido em um tunnel.

Os gatunos tentaram entrar na igreja dos Oliveas, por meio de arrombamento da porta da sacristia, onde deixaram bastantes vestigios dos esforços empregados com um valente, ficando entalada na batente uma pedra.

Estão a concurso dois partidos medicos no concelho de Pombal: um, com sede n'esta villa, vencendo-se 400:000 reis; outro, residindo no Lourical, com o ordenado de 500:000 reis.

Entre Nova-York e Buffalo começou a funcionar um novo trem relampago, que procorre 700 kilometros em nove horas

Retiraram de Lisboa, seguindo no *sud-express*, para Madrid os condes d'Eu, e seu filho o príncipe Alberto da Prussia e o príncipe Pedro de Saxe; sobrinho dos condes d'Eu.

A camara de Penafiel abriu concurso para allumiar a gaz a cidade.

A Associação Industrial Portuense dos logistas de calçado representou ao governo contra varias clausulas dos projectos das novas pautas aduaneiras, referentes a Angola e Cabo Verde.

Estão já bastante adelantados os trabalhos se que estão fazendo para reconhecimento do jazigo do linhite que o sr. Soares Guedes descobriu em Azeitão.

Vão ser postas em circulação, por estes dias 60 contos em notas de 200 reis. Já chegaram ao banco de Portugal, vindas de Hamburgo.

Diz-se que os professores de canto coral da Camara municipal de Lisboa vão ser divididos pelas escolas normaes do reino.

Pelas ultimas noticias, oagio das libras nas Açores regulava por 400 reis, custando cada libra 6:5000 reis fracos. A libra sterlina tem nas ilhas o curso forçado de 5:6000 reis insulanos.

Estiveram em Espinho um engenheiro e dois conductores da direcção das obras publicas de Aveiro, para estudarem o melhor meio de defenderem aquella praia do embate das ondas.

O governo mandou para a ilha Terceira 60:000:000 reis em moeda de prata, retirando do cofre central d'Angra do Heroismo, 30:000:000 reis em ouro.

Com o fim de inspecionar as pontes metallicas da linha da Beira Baixa, partiu para Abrantes uma commissão de engenheiros, nomeada pelo governo.

Noticias telegraphicas

Explosão de dynamite

Anders, 22, tarde. — Numa das caldeiras do porto fez hoje explosão um lugre francez, que ficou em migalhas, causando estragos nalgumas embarcações visinhas. Ignoora-se o numero das victimas. Suppõe-se que deu motivo a explosão o terem ficado alguns cartuchos de dynamite no lugre, que tinha transportado recentemente um carregamento de dynamite.

ANNUNCIOS

Eleição do jury commercial

AVISO

103 São por este avisados os señhores commerciantes de esta praça para no dia 3 do proximo mez de janeiro, por 12 horas, comparecerem no tribunal de justiça da comarca, afim de se proceder á eleição do jury commercial, que há de funcionar no futuro anno de 1892.

Coimbra, 26 de dezembro de 1891.

O escrivão do tribunal do commercio.

José Lourenço da Costa.

QUEM PERDEU?

102 Nesta redacção se diz quem achou um par de brinços e um anel d'ouro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe; e pagar toda a despeza que seja feita com os annuncios.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
ARTES PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

SINGER

Grande deposito das legítimas machinas Singer, de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo estabelecimento de Teixeira da Cunha).

98 Loja de fazendas brancas, camisaria e roupas bordadas para senhora; taes como: Camisas para dia e noite, calças, saias, penteadores. Assim como ainda vende todas as machinas Singer, sem aumento de preços, a prestações de 500 réis semanais, sem prestação de entradas e com grande desconto a dinheiro.

SINGER

A melhor machina para todos os trabalhos de costura, a mais simples para aprender, a mais acreditada do mundo.

Ensino gratis, os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto.

Vendem-se troças, agulhas, oleo, sabão de seda e peças soltas, e todos mais accessorios para as mesmas machinas. Tambem vende a prestações de 500 réis por semana machinas para fazer meia.

Alugam-se velocipedes e bicycletas, concertam-se machinas de todos os auctores.

COIMBRA

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

AGORA, AGORA!

93 Chouriços de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

60 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPE

(SEGUNDA PARTE)

IX

Creanças

Alice para abrigar-se do sol e arrumar os figos, procurou a sombra d'uma bonita jaboticabeira, que ficava quasi no centro do pomar.

Tinhm redendo d'uma especie de meza tosca o tronco da arvore, correndo um banco em volta. Era um sitio aprazivel para passar a sesta e merendar as bellas fructas que pendiam das arvores. D'ahi se podia ver pelo cruzamento das alamedas uma grande extensão do pomar.

Covando a folha de tayoba, que Mario lhe trouxera, a moça occupada em arranjar os figos, continuou a garular com a mesma graciosa volubilidade, que lhe servia para disfarçar o pejo de estar só com Mario:

—Esta meza tambem você a não conhecia? Papae mandou-a fazer ha dois annos, por minha causa...

—Que é tambem, se não me enganar, a causa de tudo neste pequeno mundo; disse Mario sorrindo.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex. mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão. Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corças e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

— Nem tanto assim! respondeu a menina com facécie. Mas papae, esse, advinha meus desejos?... Como eu quasi sempre, todas as tardes, vinha-me sentar aqui na raiz d'esta jaboticabeira, lembrou-se elle de fazer-me uma surpresa, e um dia achei tudo prompto, a mesa e o banco!

«—Por artes de meu condão», como dizia a fada nas historias da tia Chica?

—Tal e qual. Fiquei tão contente! Continuou a moça banhando-se em risos de prazer; ninguém imagina como eu gosto d'este logar; e o senhor não advinha porque?... Esquecido!...

Mario voltou em torno um olhar profundo, interrogando a physionomia do sitio, desejoso de avivar as reminiscencias apagadas.

—Não me lembro!...

—Pois eu tinha chamado a este logar a — arvore da lembrança, agora ha de chamar-se — do esquecimento... para você, que para mim ainda está cheia de recordações; é em ninho... Vê aquella pimenteira? Alli armava você a arapuca para apanhar sabiões que ás vezes me dava, e depois os soltava da gaiola por pirraça? Não se lembra?

—Esqueça esse peralta, Alice!

—E eu tambem não tinha as minhas birras?... Acolá em baixo d'aquella parreira passei uma manhã in-

leira chorando, porque você não queria passear commigo! Esta verdade sabe onde vai dar? Olhe, lá em baixo perto do cannavial; não vê o carregio? Um dia, eu por força queria passar para o outro lado, você me carregou nos braços...

—Ao menos d'esta vez fui cavalleiro!

—Espere; apenas me deitou da outra banda, fugiu, deixando-me sózinha a gritar!

—Recordo-me, disse Mario rindo a seu pezar.

—Ah! Já se lembra! E o jameiro? lá, passando a parreira. Que estrepellas fez n'hoúho Mario no dia em que eu cahi no boqueirão, d'onde elle me tirou com risco de sua vida! E você quer que eu o esqueça? disse Alice repousando no semblante do moço um olhar de inefavel doçura.

Mario se tornou de repente serio e construngido. Por ventura aquellas recordações de sua infancia, resurgindo assim de tropel, lhe absorviam o espirito, e quem sabe se vexavam o mancebo, mostrando o estouvamento e rudeza do caracter do menino que elle fóra outra.

Alice muito embelhada no prazer de brincar com estas reminiscencias, continuou sem aperceber-se do que se passava n'ama de seu companheiro de infancia.

—Naquelle cambucezeiro, você

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

me amarrou um dia com a sua gravata, para que eu não o acompanhasse até a casa de vovó. Mais adiante ha uma moita de pitangas... Olhe!... Está vindo?... Acolá?... Pois 'ahi você se escondia para me metter medo. Mas, neste mesmo logar onde estamos, um dia que você trouxe do mató um sagni, eu vim por detraz do tronco, d'este... devagarinho, e soltei o laço com pena do bichinho, para que o Bôcca-Negra não o comesse.

—E era para você! acodiu com rapidez Mario, que por um instante julgou-se transportado aquelles tempos de sua infancia agreste.

—Mas você nunca me disse?

—Para que?

—Eu teria tanto gosto!

—Crianças!...

—Se era para mim, eu paguei a travessura, porque além de perder o sagni, você pregou-me um beliscão!... Ah! Que forte! Aqui, olhe!

E a moça transportada tambem pela vivacidade de suas recordações aos dias descuidados da infancia, arregaçou estouvadamente a manga de casa como fazia aos onze annos, para mostrar no braço alvo e torneado o logar do bescão.

—Mettem-me tanta raiva que fui contar a mãie e mostrar a marca do braço. Ella o prendeu todo o dia de castigo na varanda; mas eu fiquei

ATENÇÃO

77 Especialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, honitos e variados gostos; ceiras para logares de ozeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.º 33 a 35.—Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 Nova antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1800; idem para senhora, 1800 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—Rua da Sophia—72

COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vender-os ou alugar-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

atrependida e com tanto do quanto o vi chorar de raiva por não poder saber, que fui-lhe pedir perdão: — «Mario, disse eu, não esteja zangado commigo; nunca mais conto nada; você quer, vingue-se; me dê tres beliscões bem fortes, que eu não me queixo.

—E eu dei! balbuciou Mario de sobrolho rugado.

—Deu o primeiro; e vendo que eu não tinha chorado, deu o segundo com tanta força que me fez saltar as lagrimas em bagas. Então você soltou o braço de repente, me abraçou chorando e... me deu um... Mas aqui na face!

O semblante da menina lavou-se em ondas de purpura; e seus labios não se animando a pronunciar a palavra, insensivelmente se trilhavam apinhado, dando a imagem d'essa caricia, que ainda lhe accendia as faces do rubor.

—Nunca mais você me deu outro... Só quando me tirou do boqueirão, como morta, e que para me fazer voltar á vida, foi preciso soprar-me ar com a sua bôcca. Meu Deus, que vergonha eu tive quando sube!...

(Continua)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$360
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Crise operaria

Era de prever esta fatalidade: que apoz a crise monetaria e a crise financeira, succedesse a crise economica, a crise operaria que arrastará á fome, á miseria centenas de trabalhadores, cujo rendimento unico é o producto do seu trabalho.

Os effeitos d'esta crise, hão de ser medonhos, terriveis, se bem olharmos para o estado desgraçado do thesouro publico, completamente esgotado, segundo a confissão expontanea d'um ministro de estado em pleno parlamento.

Era de prever o estado desgraçado a que chegámos. A decadencia em que vivemos ha annos, mascarada pelos continuos emprestimos que tem enriquecido syndicatos e ministros, não podia ter outro desideratum que não fosse levar o paiz á fome e o povo á miseria.

Em Lisboa e Porto, começaram já a ouvir-se os rumores da tempestade que se aproxima. Milhares de trabalhadores pedem trabalho, o que significa pedir pão para si e para os seus. Tem obtido dos poderes publicos, as promessas do estylo e já lhes deram umas migalhas de dinheiro, crescimos talvez do que restou da verba enorme que o paiz dispendeu nas ultimas viagens, nos ultimos foguetes e nos ultimos vivas!

Coimbra entra agora nesta desgraçada scena de miseria e a classe operaria vae sentir bem amargamente os erros da politica dominadora, as faltas dos politicos dominantes! Mas ai dos culpados se os miseraveis, se a ralé chega a constituir tribunal de responsabilidades!

Nesta cidade muitas dezenas de operarios estão em disponibilidade. O trabalho escaceia e os braços augmentam; e de fóra tem chegado trabalhadores que se offerecem por todo o preço e os salarios, em muitas obras, já baixaram—resultado da concorrência.

A classe de constructores é a que presentemente mais soffre; sem que possamos dizer que as demais classes tenham assegurado de futuro os seus salarios. Diz-se que nas obras do Choupal, pertencentes ao estado, os operarios só obtêm em cada semana alguns dias uteis.

E não venham dizer-nos os optimistas, que estamos na epocha natural em que sempre o trabalho escaceia. Presentemente

as condições em que vivemos são d'outra ordem.

O paiz está em vespasas d'uma derrocada financeira. O receio e a desconfiança tem cavado fundo tanto interna, como externamente; e difficil será que em breves mezes vejamos restabelecido o credito publico e vencidas todas as difficuldades, accumuladas pelos desatinos de muitos annos, pelos esbanjamentos successivos, em que temos visto sempre os governos monarchicos.

E' nisto que está a nossa desgraça; é principalmente d'aqui que provem a miseria publica que vae a principiar a alastrar-se por todo o paiz.

E que hão de fazer os operarios, todos nós que trabalhamos, em presença da vida que se nos depara?

Como havemos de aquecer o nosso estomago, de levar o pão ás nossas companheiras, de matar a fome a nossos filhos, que só sabem queixar-se e exigir de nós o alimento que nos falta, porque nos faltou o trabalho?

Com que olhos havemos de ver o grande senhor do ouro, o grande senhor da capa, o grande senhor do chalet, e todos os outros grandes senhores, que tem mesa cheia e farta, cama fofa e regalada, que vivem para comer, enquanto nós nem comemos para viver?

Quem nos ha de enxugar as lagrimas de desespero ao entrarmos em casa e depararmos que a lareira não crepita, que a gaveta não tem pão, nem ao canto da arca existe um vil papel, ou uma rodela de metal do mais infimo valor?

Quem nos dará lenitivo á immensa dôr, quando nós, acossados pela fome, procurarmos o descanço do lar, e ouvirmos os gemidos da esposa que se mina de fome e de desgostos, porque não tem que dar aos filhos, que lhe pedem e imploram um bocadinho de broa?

Respondam a isto os carrascos do povo...

Infelizmente ainda os cega a vaidade, ainda os desvaira a ostentação. Sonham ainda com novas orgias; querem mais festas, e as trombetas da sua fama annunciam-nos proximos festejos, emoldurados em certamens industriaes, quando o operario não tem trabalho e a officina quasi se lhes fecha.

Ainda o arrependimento não albergou nas suas almas perversas, e os cofres da nação que estão esgotados, os cofres municipaes e districtaes que se resen-

tem de todo este estado anormal, terão dinheiro para manter a baccante que em *hora da industria* estão premeditando e preparando!...

Cuidado, porém, meus senhores! Lembrem-se e pensem neste ditado velho: *quando a fome entra pela porta a virtude sae pela janella.*

TRAPIKRO.

Novo anno

Aos nossos presos, os perseguidos pela lei de Lopo Vaz; aos desterrados e exilados, os vencidos de 31 de janeiro, aqui deixamos perduravel lembrança a attestar-lhes a nossa admiração e o profundo pezar que sentimos pelos seus soffrimentos.

Que o proximo anno seja o mensageiro das felicidades porque todos almejamos e que os vencidos d'hoje, possam em breve ver a sua querida patria prospera e feliz.

Aos nossos collaboradores, correigionarios, amigos e assignantes, enviamos os nossos cumprimentos e oxalá que o novo anno traga a todos as melhores venturas e as maiores prosperidades.

X

Ricardo Pereira da Silva

O antigo estabelecimento de sola e cabedae do sr. José Antonio de Figueiredo, desde o dia 1.º de janeiro passa a ser propriedade d'aquelle nosso bom e dedicado amigo.

O seu longo tirocimo neste ramo de negocio, a sua prohibidade inconcusa, como bem o declara seu ex-patrão na circula que temos presente, são sobeja garantia para que todos os que tinham relações commerciaes com esta casa, continuem a dispensar-lhe a preferencia.

Além d'isto, Ricardo da Silva ha muitos annos que tinha sobre sua responsabilidade a direcção do estabelecimento que agora lhe foi trespassado.

Nós, gratos aos seus obsequios e á sua desinteressada coadjuvação, o que desejamos, e muito sinceramente, é vel-o feliz. E ha de sel-o porque é rapaz trabalhador e intelligente.

X

Theatro-Circo

O sr. Antonio Augusto Gonçalves, director e professor da Escola Brotero, deve apresentar por estes dias á direcção d'este novo theatro, o *croquis* para o panno de bocca.

Conta-se que esta nova casa de espectaculos principie a funcionar nos meados do proximo mez.

X

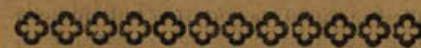
Lomelino de Freitas

Já está na capital, onde vae instalar banca d'advogado este nosso distincto amigo e illustrado correigionario. Oxalá oblenha as felicidades de que é digno.

X

Candidatos

São unicos candidatos ás duas vagas de substitutos na faculdade de medicina da Universidade os srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Antonio Maria Henriques da Silva. O prazo do concurso foi já encerrado.



A Republica na America

EXCERPTO

Quando o principe Fernando, filho de Carlos IV, de Hespanha, e mais tarde septimo de nome, pelas intrigas urdidas por seu proprio pae e pelo principe de Godoy, cahiu em poder de Napoleão I, na época que abriu o grande periodo das luctas da península iberica contra os francezes, não quizeram as cidades da Colombia reconhecer como legitimo soberano o rei José Bonaparte, irmão do imperador e por este imposto a Hespanha.

Consequentemente não poderam reconhecer o vice-rei nomeado pelo monarcha intruso e prenderam-no em Santa Fé de Bagota. Coracas elegeram um congresso formado pelos representantes do paiz, e quiz por elle ser governado. Venezuela proclamou-se independente em 1811; e o general Miranda, girondino emigrado, que fóra amigo de Dumourier, foi eleito dictador.

O rei José quiz então dominar a força de armas; o dictador porém preparou-se para a resistencia, e certamente que as armas do despotismo teriam sido impotentes contra a vontade d'aquelle povo, pouco disposto a aceitar a tyrannia do estrangeiro; quiz porém uma terrivel fatalidade que, antes de entrarem em combate, fossem rudemente provados os soldados da nova republica: um grande tremor de terra destruiu completamente Coracas em 1812, e este caso triste desalentou grandemente os defensores da liberdade.

O general hespanhol Monteverde ganhou animo com este revez succedido aos inimigos, e os insurgentes apezar de se combaterem como desesperados, tiveram afinal de se submeter. Então os defensores da tyrannia portaram-se infamemente, como é de seu uso tradicional. O general Miranda, vencido, mas que se batera como um heroe, foi coberto de cadeias como se fóra um terrivel assassino, e transportado para Cadix, lá foi morrer sepultado nas enxovias da prisão! E os seus concidadãos, es restos esparsos d'aquelles valentos defensores da liberdade, tiveram de soffrer resignadamente, esperando e odiando, toda a casta de repressões ferozes e de mesquinhas propotencias.

Mas como é uma lei da Historia que o progresso das ideias não possa ser suffocado, nem mesmo pelas armas de republicanos da Trindade, tendo Bolívar á sua frente, surprenderam Coracas em 1813, e, proclamando finalmente utza Republica a expulsão de todo o dominio estrangeiro, poderam conferir a este heroeico general o glorioso titulo de libertador de Venezuela.

Era mais uma republica que se levantava do seio foracissimo da America; era mais um florão arrancado á corôa imperial do bandido córso.

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Estação postal

Foi supprimida a estação de 5.ª classe em Piódão, concelho de Arganil e estabelecida outra de igual classe em Pomares, concelho de Oliveira do Hospital.

Vão fechar aquillo

Dizem os bem informados que depois da cerimonia constitucional da abertura do parlamento este será fechado em seguida, para que os patriotas ministros continuem a trabalhar, sózinhos, na *salvação da patria*.

Isto basta para bem synthetisar o regimen que nos rege e nos desgo-verna.

X

Á Voz Publica

Não sabendo com quem trata, este nosso illustrado collega do Porto dirige-se ao jornal do homem-chato, levantando umas calumnias e uns insultos que o nojento bicho desovou no papel, contra o partido republicano.

Devemos prevenir o collega portuense que nunca um piolho mereceu importancia!

O que o bichito larga a favor da monarchia, que o teve já deputado e foi seu bobo no parlamento, dava-o de bom grado á Republica se ella lhe assegurasse, por *longa vida*, a cadeira de S. Bento.

Todo o desejo d'este parasita comichoso é *lendar* o parlamento, como *lendeou* os frescos de Raphael, como pretende *lendar* o partido republicano.

Se os nossos adversarios politicos fossem todos da força e da massa do homem-chato, certos estamos de que as instituições se tinham de extinguir a bem da hygiene publica!

Se mechemos no homem-chato, e neste lugar, é pela razão unica de que temos de fallar a gente limpa, porque de resto um nosso companheiro só se lhe podê dirigir na quarta pagina.

Custa-nos isso 10 réis de cada vez; mas damol-os de bom grado á fazenda publica — não pelo que elle vale, mas pelo que merece. Que nos desculpem as pharmacias que vendem o antidoto para a extincção de tal bicharia tão bem representada no jornalismo portuguez.

E declaramos tambem que se não fosse a titulo do bom serviço que julgamos prestar á *Voz Publica*, não daríamos a honra ao homem-chato, sequer, d'uma referencia.

Ha muito que assim o tratamos, e assim nos vemos livres de coiso tão comichoso.

Comichoso e nojento!

X

De sensação

O imperador do Celeste imperio anda estudando a lingua ingleza. Em breve o veremos a offerlar aos subditos de rabicho as inspirações de Byron e Shakespeare, prefaciadas por alguma Ortiga-Tchim.



Espectadas

Anno de vespera

Oxalá que o anno novo traga dentro da sacola, remedio p'ro nosso povo se livrar de tanto *esfola*.

E possa — que reituação! — á força de bom tagante, castigar muito ladrão, corrigir muito tratante...

Grande sorte terá, pois, nosso povo portuguez, se d'este — noventa e dois... fizer um — noventa e tres!!!

PINTA-ROXA.

Arbitrariedades policiaes

Dissemos que o sr. Ferrão parecia ignorar ou não comprehender o que as leis dizem com respeito ás prisões que os commissarios de policia ou seus agentes podem effectuar. E dissemos isto a proposito das prisões dos srs. dr. Barreto, Jeronymo Silva e Fernando de Sousa, que, a nosso ver, foram illegaes por não haver artigo algum de lei que as permittisse, havendo antes bastantes disposições legaes que lhes são contrarias.

A lei de 2 de julho de 1867 que creou a policia civil em Lisboa e Porto e nos mais districtos do reino, no art.º 14.º estabelece: — que os commissarios de policia civil podem prender ou mandar prender os culpados nos casos em que não se exige a previa formação de culpa, observando as formalidades prescriptas nas leis; no art.º 43.º prescreve — que os agentes de policia civil que praticarem o abuso prendendo illegalmente incorrerão nas penas comminadas por lei.

O regulamento dos corpos de policia civil de 21 de dezembro de 1876, no art.º 35.º n.º 2, dispõe — que os commissarios de policia teem a seu cargo prender ou mandar prender os culpados nos casos em que as leis o auctorizam, observando as formalidades prescriptas nas mesmas leis. E no art.º 51.º diz — que aos agentes de policia não é permittido prender senão em flagrante delicto, ou em virtude de ordem escripta dos commissarios, ou de mandado legal da auctoridade judicial ou, finalmente, por crimes em que a lei não exige previa formação de culpa.

A Novissima Reforma Judiciaria no art.º 1019.º tambem dispõe que em flagrante delicto todo o official de justiça, toda a auctoridade publica, e ainda qualquer pessoa do povo pode prender os delinquentes, conduzindo-os immediatamente a presença do respectivo juiz.

Em vista d'estas disposições de lei não podia o sr. Ferrão prender os estudantes Jeronymo Silva e Fernando de Sousa, porque com elles se não dava nenhum dos casos em que se não exige a previa formação de culpa, como se vê dos proprios officios dirigidos pelo sr. Ferrão ao juiz de direito d'esta comarca, quando lhe fez entrega dos presos; e tambem por que a prisão em flagrante delicto não deve ser feita quando este está sujeito ao processo de policia correccional ou processo correccional. E por este ultimo motivo não podia ser mandada a prisão do dr. Barreto.

Com effeito, se todos os delinquentes que teem de ser julgados em processo de policia correccional, ou em processo correccional, podem livrar-se soltos, nos termos da carta de lei de 15 de abril de 1886 e decreto de 12 de maio d'este mesmo anno, como ha de ser permittido ao sr. Ferrão, ou aos seus agentes, prender esses mesmos delinquentes, que devem ser logo postos em liberdade, mesmo sem fiança?

Pode o sr. Ferrão dizer que não é competente para classificar os crimes e que, quando effectua uma prisão em flagrante delicto, não sabe se o delinquente tem de ser julgado em processo de policia correccional, ou em processo correccional, ou em processo de querella. Mas, entao o sr. Ferrão não é formado em direito, não foi já advogado, e não está, por tanto, habilitado para saber quaes os delictos que são julgados em processo de policia correccional, em processo correccional ou em processo de querella? Acaso ignora o sr. Ferrão o que dispõem os art.ºs 1.º e 3.º do decreto de 15 de abril de 1886 e os art.ºs 1.º e 3.º do decreto n.º 2 de 29 de março de 1890 e o § unico do art.º 64 do codigo penal?

Quando o sr. Ferrão é, por exem-

plo, desobedeceu nos seus legitimos mandados, não sabe que a pena applicavel é a de prisão correccional até 3 mezes (art.º 181 do codigo penal) e que o processo competente para julgar o delinquente é o de policia correccional (art.º 1.º do D. n.º 2 de 19 de março de 1890)?

O sr. Ferrão tem obrigação de saber todas estas disposições que deixamos apontadas, para que no desempenho das suas funcções proceda sempre em harmonia com a lei e não segundo os seus caprichos.

O sr. Ferrão continuando, a fazer prisões como as dos tres individuos a que nos temos referido, mostrará ao publico que não conhece a legislação que é obrigado a conhecer, ou se a conhece que não a sabe interpretar ou que não a quer cumprir. E, em qualquer d'estas hypotheses não fica s. s.ª bem collocado para com a opinião publica illustrada.

O sr. Ferrão entregando ao juiz de direito d'esta comarca os presos dr. Barreto e Fernando de Sousa, sem lhe dizer nos officios que então lhe dirigiu qual o delicto por elles committido, e por que tinham sido presos, mostrou ignorar o que prescrevem o art.º 291 n.º 5 do codigo penal e o art.º 2 (in fine) da carta de lei de 15 de abril de 1886, os artigos 1.º e 7.º do decreto de 12 de maio de 1886 e o art.º 1022 da Novissima Reforma Judiciaria.

Proceda, pois, o sr. Ferrão no exercicio das suas funcções sempre em harmonia com a lei, não seja rancoroso, vingativo e despota que todos lhe tributarão o respeito que é devido á auctoridade.

É este o melhor conselho que lhe podemos dar, para o pouparmos á indignação publica que já começa a manifestar-se contra s. s.ª pelas suas arbitrariedades.

Esclarecimentos

A commissao de inquerito aos conventos e casas religiosas convidou o sr. Borges Grainha, auctor do livro contra os jesuitas, a apresentar-se em Lisboa a fim de obter d'este digno ecclesiastico os esclarecimentos precisos para a continuação dos seus trabalhos.

Isto pôde ser uma poeirada, por isso bom era que a commissao trouxesse a publico as declarações insuspeitas do sr. Grainha. Ao menos ficava o paiz sabedor do que valem essas casas de ensino, onde a religião serve de capa para o commettimento de crimes nefandos.

O caso das Trinas ainda está latente, apezar de que continue em mysterio o auctor do estupro na intellect Sarah de Mattos.

E é p'ra fevereiro...

Continua o banco de Portugal a receber de Hamburgo mais notas de 500 reis. A ultima remessa e do valor de 180 contos.

E o sr. Mariano ainda pelo dito: — Para fevereiro terá vencido a crise monetaria.

Um intrujão da força de 600 cavallos!!!

Anthero do Quental

Dizem de Ponta Delgada que já está elaborado o modelo para a estante onde se devem collocar, na bibliotheca publica d'aquella cidade, os livros legados áquelle estabelecimento pelo grande poeta Anthero de Quental. A estante e de forma circular, tendo no alto o busto do illustre michaelense. Será collocada no meio da sala da livraria.

No dia da installação o presidente da camara fará o elogio do fuado.

Arborisação

Começaram já os trabalhos da plantação de arvores nos diversos pontos da cidade, por conta e ordem da camara municipal.

Sciencias e Lettras

Uma mentira

IV

Esta confissão aterrrou Carlota.

Revelava-lhe uma situação sem saída. Confessar a verdade a seu pae era ferir-o mortalmente. Quer se resignasse quer não a ver sua filha controlar um casamento desigual, o resultado seria o mesmo; o orgulhoso e austero fidalgo, não se consolaria nunca da macula posta no seu nome.

Além d'isso o casamento era tanto mais impossivel, quanto depois de ter representado a comedia d'um amor desesperado para entrar na familia de Nardes, o escrevente de tabellião, abandonando de subito a partida, sob o pretexto das recusas de Antonietta, começara á procura, no seu meio, de um casamento, e encontrar uma mulher com um dote que lhe convinha...

—Que tencionas fazer? perguntou Carlota a sua irmã.

—Tenciono morrer! respondeu simplesmente Antonietta.

—Oh! não! has de viver! exclamou a condessa de Vanjaurs, como que inspirada subitamente.

—Salvar-te-hei!

—Salvar-me!... Como?...

—Sabel-o-has amanhã.

No dia seguinte, quando pela manhã as duas irmãs entraram no quarto do pae, para o beijarem, Carlota ajoelhou diante d'elle e disse-lhe com um aspecto quasi alegre:

—Abençoemos o ceo, meu pael! Levando-me meu marido, não me quiz deixar sem consolação. Envia-nos uma grande felicidade. Trago no meu seio o fructo do amor do meu pobre morto. Queria estar certa antes de lh'o participar... Estou ja certa!

Antonietta estava presente. Ouvindo a piedosa mentira de sua irmã, empallideceu e cambaleou. Mas um olhar de Carlota fez-a voltar a si, e, por um supremo esforço, readquiriu o sangue frio necessario para se associar a sincera alegria do sr. de Nardes e ao jubilo fingido da sr.ª de Vanjaurs.

Cinco mezes depois no Egypto, para onde, pela sua astucia, Carlota conseguira fazer-se enviar por conselhos do seu medico, Antonietta, installada com ella num dos bairros do Cairo, dava a luz um rapaz que foi inscripto no consulado francez como filho do conde de Vanjaurs, e de Carlota de Nardes, sua mother, e depois de um restabelecimento, as duas irmãs voltaram para Paris, onde uma manhã, Carlota depoz nos joelhos de seu pae, ella radiante, um lindo pequeno, dizendo-lhe:

—Aqui esta o seu neto!

Esta creança foi creada pelas duas irmãs que a amavam com igual ternura.

Quando, enquanto elle crescia ao abrigo da sua maternal sollicitude, insistiam com Carlota para que se casasse de novo, ella respondia:

—Nunca me tornarei a casar; tenho um filho.

E a insistencias eguaes, respondia Antonietta:

—Devo dedicar-me a meu sobrinho.

E foi assim que a sua mentira poupou a seu pae um amargo desespero, prolongou á sua existencia, salvou a honra da familia de Nardes, e deu um herdeiro aos Vanjaurs, e que, quando agora este ultimo, tornado official da armada se casava na egreja de Santa Clotilde, confundia-as ambas, apezar de não ter nunca conhecido nem dever vir a conhecer nunca a verdade sobre o seu nascimento, nos sentimentos de ardente gratidão que excitava a felicidade de que é agora devedor.

ERNESTO DAUDET.

O Salvador!

Coisas lindas nos disse a linda prenda do sr. ministro da fazenda na camara dos pares, em resposta ao sr. Thomaz Ribeiro.

Democrito, collaborador do nosso illustrado collega do *Jornal da Noite*, escreve a este proposito o seguinte:

«Alae-vos, vozes malditas, que estaes cavando a ruina da vossa patria, tão prospera e feliz! Suspendei o vosso juizo, espiritos fracos que vos deixaes guiar por esses prophetas de mau agoiro! Escutae as palavras ditas por Mariano, o grande, respondendo hontem em plena camara dos pares ao sr. Thomaz Ribeiro! Escutae e pasmae, gentes desconsoladas que estaes comendo batatas e esterco desde o Minho ao cabo de S. Vicente! Attenção:

«O sr. ministro da fazenda não acha razão ao sr. Thomaz Ribeiro, quanto ao regimen em que estamos.

«Nós não estamos no regimen do papel moeda, porque o papel em giro tem valor real.

«O banco tem pago lá fóra tudo quanto devia fóra do paiz, como o governo, e tem uma reserva muitissimo superior á de ha seis annos.

«A circulação metalica ha de restabelecer-se, mas não nas condições em que a tivemos, que era onerosissima, pois até assentava sobre a base d'uma moeda que não era nossa.

«Assim ha de fazer-se, sem que os cambios, influam nisso e restabelecendo-se a confiança nas reservas do banco.

«Isto tudo se ha de obter com a collaboração do banco e do governo, cada um no seu logar e esphera de acção.

«Acha conveniente não avançar mais. O plano que esboçara era o unico que se podia adoptar.

«Julga que o banco, restabelecida a circulação metalica, não deve, nem precisa, recolher parte do papel em giro, porque esse papel fiduciario está muito abaixo do limite que o paiz pode admitir vista a nossa situação economica e os fortes recursos do banco.

«Sua ex.ª diz mais que a crise ultima foi devida á circumstancia do banco não estar preparado com a necessaria somma e qualidade de notas para acudir ás necessidades da situação, do que proveiu a crise dos trocos.

«Terminando, disse s. ex.ª que não tem medo da situação, nem d'ella o deve ter o paiz.

«Antes d'isso o sr. Mariano declarou que o deficit ordinario e extraordinario que attingia á importancia de 8.370.000\$000 pôde ser extinto em dois annos!

«Bem dito seja Mariano, o grande, que veio lançar estes jorros de luz no meio das espessissimas trevas que nos rodeavam!»

Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUÇÃO PRIMARIA

(Continuado do numero 60)

No segundo caso (isto é, com relação a ordens religiosas) pôde ser que alguma vez tenha em publico fallado d'ellas menos lisonjeiramente, porque entendo que a sociedade passa muito bem sem esses parasitas de cachaco luzidio e barba dupla, enceleirando uns o pão que o povo cultivava, apanhando outros em peditorios ao povo as orelheiras de porco, os feijões brancos, o vinho, o azeite, a lá, etc., e que ainda em cima pregavam a sua carrapata, sempre que podiam.

Não posso tecer elogios a esses santinhos que, nos bons tempos que lá vão, se introduziam no lar domestico,

sentando-se no estrado das filhas a pretexto de santas praticas e ensinamentos do ceu, avassalando os espiritos fracos, blasonando por isso que nada tinham, mas possuíam tudo. *Nihil habentes et omnia possidentes.*

Não posso dizer bem d'essa jesuitada execravel que para ahí coleia á sombra do desleixo dos governos que se dizem liberaes, a qual fomenta a desunião dos laços sagrados da familia e sequestra a esta as filhas, que arremessa para esses coios, chamados conventos, onde, depois de exercitadas nas *santas maximas*, acobertam estupro e praticam homicidios, como nas Trinas, e se recusam a entregar as educandas ás familias, como neste coio e no do Rego, e onde se lhes embrutece as faculdades intellectuales, como succede em todos os coios sem excepção.

A sociedade actualmente precisa de escolas e collegios seculares do sexo feminino, onde as creanças aprendam a ser filhas dedicadas, irmãs carinhosas, esposas intelligentes, illustradas e affectuosas e boas donas de casa, e onde a vigilancia paternal as não perca de vista.

Não ha necessidade de conventos, onde as filhas de familia sejam encurraladas para servirem de pasto libidinioso ao jesuitismo de sotaina e enchacado.

Aqui está o que eu posso ter dito com relação a ordens religiosas e conventos, e que sobre tal assumpto entendo.

Mas isto é tambem o que muita gente boa diz, entende e escreve; e se á junta de Taboa diz e pensa outra cousa, está no seu pleno direito, que ninguém lhe contesta; mas o que tambem lei nenhuma lhe faculta e o tornar-se, por escripto, censora dos sentimentos dos outros.

Espectora tambem que faço gala em me declarar republicano, o que me torna em geral *mal quisto* no concelho de Taboa...

Estas dejectões causam um tal nojo, com o produzido pela aspiração involuntaria e forçada das correntes d'ar d'uma cloaca sem limpeza, ha dez annos.

Aqui ha tambem um ridiculo de matar.

O concelho de Taboa é composto de dezesseis freguezias, das quaes sou geralmente conhecido em tres, tenho alguns poucos conhecimentos em quatro ou cinco, no resto ha freguezias onde não conheço ninguém e em algumas limitam-se os meus conhecimentos ao professor.

Portanto onde é aqui concebido o —em geral mal quisto neste concelho?!

Em vista do que deixo dito, reduz-se o concelho a meia duzia de tipos safados, politicos de ma morte, calumniadores, incapazes de cousa boa e só aptos para o que for mau, vil, e abjecto.

Depois de ter mostrado a verdade e justiça com que fui tratado pela junta escolar, vou entreter-me um pouco com o padre d'esta, pois desejo que elle me elucide, se no que disser estiver em erro.

Sendo *vossa reverendissima*, senhor padre José Francisco Martins, um dos taes ministros da religião, de quem o r. affirmou com a sua assignatura que eu digo mal em geral, não ignorara que um dos preceitos d'essa religião, de que é um ministro de a botar a baixo, é o exercicio da caridade e que esta é a maior das virtudes (*Major autem est caritas*).

Se ignora, e o r. um reles ministro; porque o é todo aquelle que ignora as leis da instituição que ministra. Se não ignora, é um ministro prevaricador; porque calca a pés o 2.º preceito da caridade, pondo no soalheiro as minhas faltas e mórmente imaginarias, e muito mais não havendo lei que, no caso em questão, o obrigasse a atirar as faltas do proximo aos ventos da publicidade dos registos publicos.

(Continúa)

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Dois camponios foram mandados em deputação a uma grande cidade, a fim de escolherem ali um pintor, que se incumbisse de fazer um quadro, que devia ser collocado no altar mór da igreja da freguesia, e cujo assumpto seria o martyrio de S. Sebastião. O pintor, depois de ouvir as convenientes explicações, perguntou aos dois homens, se a confraria, da que eram delegados, queria que o santo fôsse representado vivo, ou morto. Esta pergunta atrapalhou-os devéras.

Quando estavam já prestes a voltar para a sua aldeia sem concluírem o contracto com o artista, teve um dos dois camponios uma lembrança luminosa, que immediatamente foi approvada pelo seu companheiro: disse para o pintor:

— O melhor e mais seguro será representar o santo com vida; depois, se lá o quizerem morto, estaremos sempre a tempo de o matar.

Parece-te realmente que o Julio tem sérias tenções de casar contigo?

— Ah! de certo! Não me dá presentes senão de coisas uteis.

Funilleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Para variar

— Ah! meu Deus, meu Deus! grita continuamente um velho sargento em tratamento no hospital.

— Mas, que é que sente? pergunta-lhe uma iriã noviça; chama por Deus, diga-me o que sente, que eu sou sua filha.

— Ah! é sua filha, diga-lhe que eu quero ser... seu genro!

Um sujeito tinha um sobrinho, e desconfiava que elle lhe roubara uma colher de prata.

Não quiz porém esquecel-o no testamento, e nelle consignou a seguinte verba:

• Deixo a meu sobrinho F. onze colheres de prata para lhe completar a duzia.

Opinião de um medico a respeito do absintho:

O que pensa d'este licor?

— Nada de isongeiro para elle.

— Todavia que o absintho abre o appetite é innegavel!

— Pois sim, mas a minha opinião é que nunca se deve abrir cousa alguma com... chaves falsas.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Retroteiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedades — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Quem quer bem ás escondidas
Bastantes penas padece:
Passa pelos seus amores
E faz que os não conhece.

Offerta valiosa

O sr. dr. Daniel de Mattos, distincto professor de medicina na Universidade, encontrou ultimamente na sua clinica escolar *kistos hydaticos do pericardio*, de que fez presente ao gabinete de anatomia pathologica. Aquelle trabalho de preparação é difficilissimo, o que torna raras aquellas peças de estudo pathologico.

Curioso e util

Os cocheiros dos medicos em Berlim usam chapéus brancos. Faz-se isso a fim do publico conhecer os carros dos medicos para que, em casos urgentes, sejam chamados mesmo na rua.

Rodellas de prata

A casa da Moeda tem continuado a receber d'este metal para a cunhagem de dinheiro.

Anda nisto grande maro-ca, e syndicato graúdo a engordar á custa do paiz. Não ha almas que arranquem do bucho do sr. Mariano em que condições vem a prata para a Casa da Moeda e qual o preço das rodellas.

E já lh'o perguntaram nas camaras.

Congresso Academico Socialista

O congresso dos academicos socialistas, reunido em Bruxellas, approvou as seguintes resoluções:

Independencia scientifica das universidades, em cujo ensino não intervirão outras collectividades, nem mesmo os corpos legislativos.

Direcção das universidades confiadas aos professores, em accordo com os discipulos.

Generalisação do ensino pratico e trabalhos de laboratorio e transformação do ensino doutrinario em ensino mutuo.

Instituição do ensino superior de sciencias sociaes.

Generalisação da gratuidade do ensino para todos os graus, do elementar ao superior.

Propaganda das doutrinas socialistas, feita pelos estudantes nos circulos da burguezia e no seio das associações operarias.

O congresso foi muito concorrido e a discussão correu serena e levantada. Os anarchistas, como quizessem provocar conflicto, foram convidados a retirar-se o que fizeram.

Zurre p'ra 4.ª pagina!

Como é d'uso por motivos de hygiene publica e dignidade social, chato continua a ser escampilhado na quarta pagina. Para lá encampelhamos os que quizerem: os que não gostarem, tenham paciencia; não vão lá.

No seculo das luzes

Causou grande espanto em Jerusalem a installação da luz electrica num novo edificio, destinado a uma fabrica de moagens.

A casa esta situada perto do Calvario e proximo a porta de Damasco.

O assombro dos arabes não tem limites, e por coisa nenhuma d'este mundo se querem convencer de que haja uma lampada sem azeite que possa dar luz.

Até agora não se atreveram ainda a approximar-se, guardando respeitosa distancia e demonstrando grande admiração.

Licor Riga

É o novo licor fabricado pelo sr. Antonio Dias Themido, de fino paladar e muito estomacal. É uma iniciativa do estrangeiro que muito honra aquelle fabricante, cujos credits têm sido confirmados nas principaes exposições estrangeiras a que tem concorrido e onde sabem apreciar os seus productos.

Libras

Continuam a sair para Londres em grande escala. Apesar da enorme exportação que se tem feito é rara a semana que se não noticia a saída de milhares e milhares de libras consignadas ás casas de Londres. O agio tem-se elevado muitissimo, pagando-se na semana linda a 1\$500 reis cada uma.

Tremor de terra

Num d'estes ultimos dias sentiu-se em Valença do Minho, á noite, um forte abalo de terra, que durou perto de 2 segundos. Muita gente, assustada, fugiu para a rua, apesar do frio glacial que fóra havia.

De madrugada sentiu-se ali tambem outro tremor de terra, mas, segundo de lá se diz, muito mais brando.

Camara Municipal

Sessão extraordinaria

12 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão; presentes os vereadores Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substitutos: os maiores contribuintes do concelho, em numero de onze, reunidos por virtude de segunda convocação, em vista do disposto no § 1, do art.º 119 do codigo administrativo, para o effeito de emitirem o seu parecer acerca de um orçamento supplementar, relativo ao corrente anno, e do orçamento ordinario para o anno civil de 1892, approvados provisoriamente pela camara em sessão de 26 de novembro ultimo.

Emittiram os referidos maiores contribuintes o seu parecer acerca de cada um d'estes orçamentos, depois de terem sido prestados pela presidencia os esclarecimentos necessarios com respeito a algumas verbas, sendo depois escriptos e assignados os mesmos pareceres na forma da lei.

Depois de se terem retirado os maiores contribuintes, foram os orçamentos approvados definitivamente pela camara, por cinco votos, contra um do vereador Barata; e indeferidos quatro requerimentos de empregados, pedindo augmento dos seus ordenados — a saber — do administrador do concelho; do primeiro amanuense da administração; do servente dos paços municipaes e do pagador da marca.

Sessão ordinaria

17 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes — Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substitutos.

Arrematou em praça pelo futuro anno civil a barca de passagem do rio Eça, e resolveu fazer annunciar nova praça para se arrematar a conducção dos finados pobres ao cemiterio da Conchada e os lotes de terreno da quinta de Santa Cruz, que ficaram por vender em praças anteriores.

Mandou pagar, sob proposta fundamentada da presidencia, a ultima situação dos trabalhos executados pelo respectivo empreiteiro Joaquim Maria Antonio, na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, e resolveu rescindir o contracto respectivo por falta de cumprimento de condições, procedendo-se, com respeito aos trabalhos por executar, na forma das clausulas e condições geraes d'obras publicas.

Resolveu sobreestiar na resolução a tomar acerca do deposito de sulfureto de carbone, tendo tomado cohe-

cimento da nota fornecida pelo agronomo, sobre o consumo nos tres ultimos annos.

Tomou conhecimento da deliberação do corpo de salvação publica, de não admitir para bombeiros effectivos ou auxiliares os que forem expulsos das corporações que actualmente existem nesta cidade.

Mandou pagar a quantia de reis 202,3217 pela conclusão da empreitada da casa da estação do material dos incendios na quinta de Santa Cruz, declarando o presidente que se está fazendo a liquidação d'alguns trabalhos a mais ali executados.

Auctorizou a venda d'alguns encalyptos do cemiterio e mandou annunciar a arrematação da madeira de salgueiro da estrada de Eiras, no sitio do Gorgolão e da estrada de Villela, junto á ponte do mesmo nome.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, ficando lançados no livro da porta os despachos respectivos.

1.º DE JANEIRO DE 1892

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra enderessa, por este meio, os cumprimentos de boas festas aos habitantes d'esta cidade, á illustrada imprensa periodica, aos dignissimos socios benemeritos, honorarios e protectores, aos diversos cavalleiros e companhias de seguros que lhe têm dispensado attentões e favores, e ás corporações de bombeiros municipaes e voluntarios do paiz. A todos deseja as maiores prosperidades.

O presidente,

Augusto José Gonçalves Fino.

Noticias diversas

Calcula-se em meio milhão o numero de velocipedes que estão em uso ao presente nos Estados Unidos da Grã-Bretanha.

Da igreja de Mecca, em Alemequer, foi roubada a imagem de Santa Quiteria, deixando os ladrões o manto e as joias da imagem. Ignora-se quem foi que praticou o crime.

Foram presas no Porto duas mulheres que, dizendo ter pacto com o diabo, extorquiram a uma outra oitenta mil reis, prometendo-lhe que faziam com que o amante casasse com ella.

No lugar de Ferro e immedições, concelho da Covilhã, tem grassado a epidemia da *influenza*, mas com tal intensidade e de tão mau character, que quasi sempre degenera em febre typhoide, dizimando muitas vidas.

Em Vizeu foram presos dois ladrões, que fazem parte de uma quadrilha, que por ali tem praticado varios assaltos.

Foi adiada para o ultimo dia do corrente mez a conclusão do julgamento do processo instaurado para invalidar o testamento da marquezeta Plessis-Bellière, que instituiu o Papa seu herdeiro universal.

Diz-se que enquanto não melhorarem as condições do thesouro não serão concedidas aposentações aos parochos, concorrendo desde já aquelles a quem está reconhecido o direito de aposentação com a sua quota para a caixa respectiva.

O lugar mais quente que ha no mundo conhecido é o Valle de Morte, na California (America).

Em Londres gastam-se nada menos de 5:000 libras por dia, na compra de flores.

D'entre 252 cometas 123 tem o movimento directo e 129 opposto.

Durante o ultimo cerco de Paris 150:000 despachos officiaes foram levados á cidade por intermedio de pombos-correios.

O cerebro do homem pesa 3 onças mais que o da mulher.

Calcula-se que o augmento annual da raça humana é um pouco mais de 1 1/2 milhão.

Pouco mais d'um seculo atraz, o novo anno era celebrado em os 25 de março em todos os dominios inglezes, inclusivè na America. Este systema é seguido ainda hoje na ilha de Rhodes.

A maior velocidade que pode atingir a locomotiva não será mais que a metade da aguia, cujo vôo chega ás vezes a ganhar uma distancia de cento e quarenta milhas por hora.

A rainha Isabel da Romania, conhecida no mundo literato pelo nome de *Carmen Silva*, teve a fortuna de casar-se 4 vezes com o rei Carlos — segundo o rito lutherano, catholico e grego.

Vae ser illuminada a ponte internacional do Minho, para o que estão em combinações as auctoridades de Valença com a camara de Tuy.

Numa propriedade que o sr. Antonio Ferreira dos Santos, presidente do concelho da Guarda, possui em Codeceiro, foi ha dias colhida uma couve enorme, que pesava 22 kilos!

Um funcionario dos caminhos de ferro da India ingleza teve a ideia de organizar uma exposição ambulante dos productos e amostras das casas commerciaes de Calcutá. A exposição realizar-se-hia num comboio que percorreria as principaes estações.

No caminho de ferro de Lourenço Marques deu-se um choque entre um comboio carregado de mineral e uma locomotiva. Ficou esmagado um homem e varios outros feridos de morte.

Da cadeia de Agueda evadiu-se José Carvalho, natural de Chaves, rapaz de 18 annos, que ali estava preso por ter querido seguir viagem para o Brazil com documento falso.

O preso era um rapaz muito delgado de corpo, o que lhe permitiu passar por entre as grades da prisão.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Esta Associação, tendo recebido do ex.º sr. governador civil, um officio sob n.º 633, e datado de 21 de novembro ultimo, em que lhe é participado haver sido enviado para o tribunal administrativo o resultado do inquerito que mandou fazer relativo á questão com a ex.ª camara municipal, a fim de o mesmo tribunal proceder como for de justiça; e, accedendo aos desejos do illustrado magistrado superior do districto, manifestado no referido officio, de que espera que esta Associação continue a prestar á cidade os serviços que lhe tem dispensado; a assembleia geral do corpo activo, em sua sessão de 27 do corrente, resolveu sahir logo que as torres dêem signal d'incendio.

Coimbra, 27 de dezembro de 1891.

A commissão,

José Simões Paes
Francisco da Silva Machado
Antonio Ferreira Vaz Junior
Antonio dos Santos Fidalgo.



ANNUNCIOS

PURO VINHO DE MESA

104 Na mercearia — CARNEIRINHA — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 reis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

Eleição do jury commercial

AVISO

103 São por este avisados os senhores commerciantes de esta praça para no dia 3 do proximo mez de janeiro, por 12 horas, comparecerem no tribunal de justiça da comarca, afim de se proceder á eleição do jury commercial, que ha de funcionar no futuro anno de 1892.

Coimbra, 26 de dezembro de 1891.

O escrivão do tribunal do commercio.

José Lourenço da Costa.

QUEM PERDEU?

102 Nesta redacção se diz quem achou um par de brincos e um anel d'ouro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe; e pagar toda a despeza que seja feita com os annuncios.

BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
SOPHIA

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE **VINHO VERDE** ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14
COIMBRA

61 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÉ

(SEGUNDA PARTE)

IX

Creanças

Alice calou-se, tomada pelo sobro d'estas recordações: meio arrependida do que dissera, querendo resgatar cada uma de suas palavras; e comtudo sentindo o coração ainda cheio a trashbordar d'aquelle perfume de saudade que tinha destilado durante tantos annos de infancia para verter um dia no coração do seu amigo e camarada de infancia.

Mario, cada vez mais submergido no passado que a menina evocara, fitava nella um olhar triste e ao mesmo tempo severo, enquanto nos labios perpassava lhe um d'esses pungentes sorrisos de ironia, com que a propria consciencia escarnecia do coração do homem.

A menina, com a fronte baixa, temendo encontrar naquelle momento os olhos, que antes ella procurava e recebia com tanto carinho; mais uma vez soltou as azas ligeiras e subiti de sua palavra para fugir ao vexame do isolamento.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

AGORA, AGORA!

93 **C**houricos de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a b-a qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua de Sophia, 72

ATENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.º 33 a 35.—Coimbra.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O **BLENORRHICIDA**

99 **O** **Blenorrhicida** é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

11 **T**inge-lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de ta, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

— Deixe estar; amanhã ou depois quando estivermos mais socegados de festas e mais sós, havemos de dar um passeio, bem comprido; e só para ver os logares onde brincamos e os objectos que ainda guardam as lembranças da nossa infancia. Você ja viu o Bôcca-Negra? Esta muito velho, mas ainda e o mesmo cao valente o destemido. O meu pequirá em que você corria, o russinho, tambem ainda vive. Aquillo que nos lembrava de você, tudo se conservou, ate o caminho do boqueirão que o papa quiz mandar tapar depois d'aquelle dia, mas tanto eu lhe pedi que o deixou!

Tambem havemos de ir lá; nunca, nunca mais ali voltei depois d'aquelle vez; mas lembro me de tudo como se fosse hoje. Agora posso ir; com você papae nao tem medo; nada me succederá.

O sorriso desfolhou-se de repente, nos labios da menina, que tinha emlim reparado na singular expressão do rosto de Mario. O olhar surprezo que lançou ao moço, fê-o cahir em si e dominar-se.

— Alice, eu lhe peço! disse elle tomando-lhe a mão affectuosamente. Nao desperte essas recordações; deixe-as dormir para sempre!

— Incommodam-lhe, Mario?

— Muito!

— Tao ruim foi para você esse tempo, que nao pode supportar nem que se lhe faite d'êde? exclamou Alice com uma queixa sentida. Que

você não se lembrasse mais, era natural. Esteve na Europa!...

— Essas recordações, não se apagaram de meu espirito, como você pensa, Alice. Quantas vezes, na capital do mundo civilizado, enquanto as maiores celebridades passavam por diante de mim, e o borborinho da grande cidade aturdia uma população ebria de prazer; quantas vezes meu pensamento não atravessava o oceano, para refugiar-se nestes sitios, onde vivi minha infancia; para divagar pelas matas e campos, onde eu tantas vezes brinquei com a morte, como uma criança louca e imprudente?

— Sómente disso é que se lembrava!

— Tambem via a sua imagem suave, que me seguia quasi sempre como um anjo da guarda, contra quem eu, arrastado pela tentação me revoltava d'uma maneira ás vezes brutal. E apesar d'isso você não se agastava nunca; mas minhas scismas muitas vezes seu rosto sempre meigo apparecia-me ao mesmo tempo orvalhado de lagrimas e desfeito em risos; porque a cholera em sua alma, Alice, era apenas o raio de sol que abre a flor.

Mario parou um instante como se hesitasse ainda.

— Mas essas recordações faziam-me mal!

— Saudades? perguntou Alice com ternura.

ESCRITORIO TECHNICO DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e lousações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

Annuncios corrigentes

3.ª publicação

Incorrigivel, o miseravel do chato.

Ninguem mais rasteiro, mais ignobil, do que este fargola impudente que, sendo o menos honesto dos homens é o mais crapuloso de todos os biltres. Vegetando na lama, lama todo elle, bronco, soez, immundo, chato é a mais baixa escoria da sociedade. Cuspido de toda a gente de bem, repellido de toda a parte onde a sua pedantice de charlatão impopular se exhibe grotescamente, este papeloso gavoche, com desbocamentos vieiros de mulheres de má nota, está abaixo de toda a critica. Se Guttenberg podesse visionar que o seu immortal invento serviria para desancar sevandijas d'este feitto, o rubor alfoquear-lhe-ia as faces. E' verdade isto. Mas, coragem! Venia a Guttenberg e aos que, por dignidade da lingua que não por o julgarem immerecido, d'isto não gostam! — chato, o

— Oh! não! A saudade é uma doce tristeza, e a minha amargava. O que me deixavam aquellas scismas não era o enlevo do passado, mas um tedio inexprimivel d'esse tempo que desejava nao ter vivido. Sempre, depois d'isso, ficava-me por muitos dias a alma toldada, como a agua d'aquelle corrego, quando agitam o lodo que está no fundo. A razão do homem julgava as acções do menino, e condemnava-o como uma criança ingrata e perversa!

— Ah! Mario, que severidade!

— Mas, balbuciou o moço com a voz surda; o mais cruel era que esse menino louco se indignava contra o homem, chamava a razão de cobardia, a gratidão de cobiça!...

Observando a sombra que estas palavras lançavam no rosto da menina, elle soffreu o impulso de suas recordações.

— Esse menino louco, eu o consegui enterrar bem longe d'aqui... felizmente. Esqueça estas palavras, Alice, e deixe-me esquecer o meu triste passado. Supponha que nos conhecemos d'antes d'hontem. Com se eu fôsse um irmão nascido em terra estranha, que depois de tantos annos de exilio, voltando á patria encontra uma linda maninha, a quem não conhece, mas ama de todo o coração!

Alice abaixou a cabeça, com um sorriso; ella sentia que era impossivel desprender de seu passado a existencia, cujo fio se entrelaçara com a

immundo, chato, o pulha, chato, o miseravel, chato, o desprezível, ha de continuar, enquanto de lá escoucear no trapo em que defeca, a ser aqui erguido pelas orelhas para que todos lhe cusпам em cheio. Não ha ahi ninguem que não sinta repugnancia por este gafento mariola. E nós, a quem elle visa com as patas de ventrudo quadrupede, havemos escarpel-lisar-lhe, sem dó nem hesitações, a vaidade lorpa com que se cobre. Nogenito vadiote impenitente, sem vergonha e sem criterio, aqui está amarrado ao poste da ignominia para lhe chibatar-mos o corpo pustuloso.

Cusпам-lhe todos o desprezo que merece. Cusпам-lhe!

Chato!

Cão vadio, faminto, com osso para esburgar, com prestimo, com dono que te enche a barriga e te açaima e com receio da bola municipal, continúa a ladrar-nos aos calcanhars.

Pois ladra, chato!

Tambem tu ladras á lua e não consta que alguma vez lhe mordesses ou a maculasses sequer, com a tua haba pestilenta!

Ladra, ladra, chato ignobil, que isso custa bem mais que deixar de ser honesto.

Ladra! ladra! Mas não te illudas, não penses que as tuas baboseiras e ameaças desprezíveis em cartas anonymas nos deslocam do posto correctivo que tomamos.

Ladra! Pois que menos podes tu fazer, ó chato immundo, vilissimo pulha, pião malandro? (Adjectivação do jornal-latrino do Chato).

Fica para ahi, ó pilhoso dentista! O fetido que exhalas é tão anti-higienico como a tua consciencia é vil. Illustre endromineiro, vae coçando a gafeira enquanto te não applicamos efficaz pomada. Mais dez réis e ficaremos livres de ti, chato.

Chato, ensabado chato, prosegue nesse affan de bandido salariado assacando-nos injurias. Antes isso que uma navalha. Tu, descocado canalha em quem não vislumbra um só pedaço de dignidade, fica a esse canto, estatelado na lama. Mais desprezível que o pó, tu rastejas nelle como a vibora, confundindo-te. Leproso, ahi vae um pontapé de desprezo!

«O anonymo»

TEIXEIRA DE BRITO.

teia dourada das suas recordações de infancia.

— Se este enlevo em que tenho vivido desde que cheguei é um sonho, Alice, não me arranque á elle!...

— Não tocarei mais nisso, eu lhe prometto.

— Mas ficou triste?

— Triste?... Não; tenho saudades das minhas saudades!... Ai, bico!...

A linda menina, com as pontinhas rosadas do polegar e indice da mão esquerda cerrou os labios; mas pelo ricto gracioso borbulhava um sorriso encantador.

— Pois olhe, se alguem tinha razão de queixa, era eu!

— Deveras!... Havia de ser curioso!...

— Quem vive de recordações não prefere o passado ao presente?

— Nem sempre! Muitas vezes lembrar-se não é senão desejar! disse Alice rapidamente, e afastando-se com direcção á casa.

— Escute!

— São horas!

E a moça desapareceu.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.